FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 21 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 583

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS DELEGAÇÕES OCIDENTAIS NO CONSELHO DE SEGURANÇA

PODERÃO ACONSELHAR OS PAÍSES AFRICANOS A NÃO FORÇAREM COM SANÇÕES A SITUAÇÃO NAS NOSSAS PROVÍNCIAS AFRICANAS

NOVA YORK, 21 — Principiam amanhã os debates do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que vai ocupar-se do «apartheid» na África do Sul e da política portuguesa em África. Esperam-se desde já calorosas manifestações de oratória e de dialéctica, embora, muito provàvelmente, tudo termine sem quaisquer resultados práticos — prevêem os observadores políticos nas Nações Unidas.

Os 32 países africanos, que levantaram o problema perante o Conselho do Segurança, alimentam grandes esperanças acerca de possíveis alterações na administração dos territórios de Portugal em África, bem como da África do Sul. Afirmam — e há delegações não-africanas que apoiam esse parecer — ter chegado o momento da «independência» e da remoção das barreiras raciais.

A maneira de atingirem esses dois objectivos continua, porém, a ser um problema. Numa resolução, aprovada em Maio, na Conferência de Addis Abeba, as nações africanas pedem a promulgação de disposições drásticas contra Portugal e contra a África do Sul, através da O. N. U.

O movimento dos Estados africanos, com raras excepções, conta, todavia, com a oposição do Ocidente. Este grupo do Ocidente sublinha que as Nações Unidas — exactamente como os países africanos sugerem — têm o direito a manifestar a sua hostilidade a políticas que constituam uma ameaça á paz. Mas terá primeiro de se ver se há realmente ameaças á paz e, para além disso, não considera aconselhável expulsar países membros das Nações Unidas, o que conduziria á fragmentação da O. N. U.

Simultaneamente, as nações ocidentais consideram que o simples

(Continua na 12.ª página)

O presidente do Tanganica visita a Inglaterra

LONDRES, 21 — Chegou hoje a esta capital o presidente do Tanganica, dr. Julius Nyerere, para uma visita de quatro dias a convite do Governo britanico.

Nyerere que veio dos Estados Unidos, onde se avistou com o presidente Kennedy e outros elementos do Governo norte-americano, deve conferenciar com o primeiro-ministro Macmillan e diversos membros do gabinete britanico. — (A. N. I.).

Conduzindo uma coroa de flores, a deputação da G. N. R. dirige-se ao tumulo de Mouzinho

Mouzinho de Albuquerque foi hoje evocado pela cavalaria portuguesa

O «Dia da Cavalaria» foi, hoje, comemorado, com diversas solenidades, em todas as unidades daquela Arma e na Escola Prática de Cavalaria.

De entre os diversos actos festivos, salientou-se, pelo seu especial significado, a evocação de Mouzinho de Albuquerque, patrono da Arma de Cavalaria e um dos nossos grandes heróis das campanhas militares no Ultramar.

O programa generalizado a todos os núcleos foi o seguinte: formatura geral, condecorações e armamento; alocução por um oficial, sendo evocada a figura de Mouzinho de Albuquerque e o aniversário do

(Continua na página central)

O Chiado, hoje, em domingo de Verão

UM GRANDE DOMINGO SOB O SIGNO DO SOL DEIXOU LISBOA DESERTA

A noite calma e abafada, em que não soprava uma aragem, não bulia uma folha nem passava uma sombra no céu, pré-anunciava um dia quente, um típico domingo de Verão em que Lisboa se transforma num forno e as pedras das calçadas, requeimadas pelos raios solares, são como brasas onde mal se podem pôr os pés.

A população da cidade, amarfanhada durante a semana por este sofrimento quotidiano, aguarda o domingo com a ansiedade do prisioneiro á espera do fim da pena e o nervosismo do estudante á escuta do toque do fim da aula.

E hoje, desde manhãzinha, o lisboeta procurou refugiar-se nas praias e campos dos arredores, em onda densa que se prolongou até ao princípio da tarde. Este êxodo, em todas as direcções e por todos os meios de transporte, atingiu proporções invulgares, de que procuraremos dar uma ideia com alguns numeros e exemplos significativos.

Para as praias da linha do Estoril, por exemplo, calcula-se que, só de comboio, se terão deslocado perto de 80 mil pessoas. Até ao meio-

(Continua na página seguinte)

Regressou a Pequim a comissão chinesa à reunião de Moscovo

MOSCOVO, 21. — A delegação do Partido Comunista chinês, que tomou parte nas conversações ideológicas nesta cidade, regressou, hoje, a Pequim — anunciou a Tass. No aeroporto a delegação foi recebida por Mao-Tse-Tung, secretário do Partido Comunista chinês, e por Liu-Shao-Tse, presidente da Republica chinesa. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Encontrei em Angola uma sociedade em pleno desenvolvimento — declarou o professor Freitas de Oliveira

LOURENÇO MARQUES, 21—«Encontrei em Angola uma sociedade que se desenvolve em ritmo acentuado, onde o elemento branco se encontra plenamente enraizado na terra e onde se faz grande esforço para fazer participar a população nativa nesse ritmo de desenvolvimento» — declarou aos jornalistas o director do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Baía, prof. Freitas de Oliveira, que se encontra em Lourenço Marques, vindo de Angola, para uma visita a Moçambique, a convite do Governo português.

Mais adiante declarou:

«Posso dizer, principalmente no que se refere á integração do elemento nativo, que nada conheço melhor do que nas províncias por-

(Continua na 12.ª página)

A mais bela do Brasil foi eleita «Miss Universo»

MIAMI, 21 — Foi após uma série de duras provas, nas ultimas duas semanas, que a jovem e bela Ieda Maria, a «Miss» Brasil de 1963, foi coroada «Miss Universo». A final assistiram mais de 8000 pessoas. A cerimónia foi televisionada para todo o país.

A vencedora ganhou prémios no montante de 17 500 dólares, mais de 500 contos, incluindo uma viagem de apresentação através do Mundo. É estudante. As suas medidas são 88,9 cm de peito; 58,4 cm de cintura e 92,7 de anca e era a mais baixa das 15 finalistas, pois mede apenas 1,52 m.

Pelo segundo ano sucessivo, o título de «Miss Universo» foi alcançado por uma beldade sul-americana. O concurso do ano passado foi ganho por «Miss» Argentina, Norma Beatriz Nolan, de 25 anos, que procedeu á cerimónia da coroação da sua sucessora.

Ieda Maria vive em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de onde é natural. Está a estudar para o magistério. Eleita «Miss» Rio Grande do Sul, foi depois escolhida «Miss» Brasil. Pesa 58 quilos.

OS PAIS ACOMPANHARAM-NA A MIAMI

«Miss» Vargas, morena de cabelo preto e olhos castanhos, foi escolhida por um juri composto por cinco personalidades dentre 93 con-

«Miss Brasil», hoje eleita «Miss Universo», em Miami

correntes representando 50 países.

Ieda Maria encontra-se em Miami acompanhada pelos pais. O pai é professor de Economia numa das

(Continua na 12.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

NA VIDA E NA MORTE

Era um casal muito unido o do tio Ventura, em Olhão Ele, trabalhador, estimado, alegre, que na faina do mar ganhava a sua vida e a da tia Maria, a sua companheira de tantos anos, que também dava a sua ajuda para o governo da casa, com a venda do peixe. Ele era um tímido. Há dias adoecera o tio Ventura e ontem piorou quando a tia Maria estava no mercado. Foram avisá-la de que o seu homem estava pior. Correu pelas ruas fora até junto dele. A vida deste estava por um fio tão ténue que ao receber o abraço da mulher, cerrou os olhos para sempre. Ela foi com ele, que não mais dele se desprendeu. Abraçados na vida, ficaram abraçados na morte o tio eVntura e a tia Maria...

SETE FERIDOS

Esta madrugada, por volta das 2 e 30, descia a Avenida da Boavista, no Porto, um automóvel conduzido pelo empregado no comércio sr. José Magalhães Mota, de 24 anos. Grande velocidade na recta, com certa dose de imprudência. Uma ultrapassagem e o veículo despistou-se e foi embater numa coluna de ferro, dando voltas e mais voltas sobre si mesmo, depois de colher o serralheiro sr. Manuel Jesus Belo, que ficou internado. Feridos também o condutor e os restantes ocupantes do carro os srs. Horácio Augusto Neves, operário, de 31 anos; Mário Reis Costa, de 20 anos; Carlos Azevedo Santos, de 26 anos; Serafim Jóia Parente, de 29 anos, electricista, e Fernando Lopes Barros, de 17 anos.

★

NA PRAIA DA ADRAGA

Tinham ido á praia da Adraga tomar banho, alguns estudantes do Instituto Missionário dos Salesianos, no Estoril. Metidos pelo mar dentro, que a calma era grande, os estudantes refrescavam-se e nadavam. Em dada altura Virgílio Fernandes Costa, de 25 anos, do curso de Filosofia, apanhou uma rebentação de onda. Ficou prostrado e á mercê do mar. Vieram outros colegas e os banheiros. Um destes, avançou corajosamente e trouxe o Virgílio para a areia seca. Ministraram-lhe a respiração artificial e prodigalizaram-lhe outros exercícios, mas ele perdeu os sentidos. Levado ao hospital de Sintra, quando lá deu entrada estava já sem vida.

★

TIRO DE PEDREIRA

Comprimida a pólvora, bem arrolhada e feita explodir, a pedra salta, rebentada pelas costuras em volta. Os homens põem-se a bom recato, lá longe. O pior é quando um desses tiros se lembra de explodir fora de tempo. É o esfacelamento e a morte dos que estão perto. Foi o que aconteceu agora no lugar do Passo, freguesia de Aião. Atingido pelas pedras teve morte imediata o sr. Albino de Sousa Martins, de 24 anos, casado. De nada lhe valeu o ser levado ao hospital de Felgueiras. Estava morto.

A CIDADE

Pelos hospitais

CRIANÇAS INTOXICADAS — Próximo das barracas onde vivem, na Rua do Alvito, andavam a brincar os pequenitos Candido Manuel Costa, de 22 meses, filho do sr. Eduardo Costa e da sr.ª Maria da Conceição Martins; Maria da Conceição Santos, de 5, e a sua irmã, Filomena Santos, de 3, filhas do sr. António Santos e da sr.ª Conceição Santos. A certa altura, encontraram uma embalagem com comprimidos, que dividiram entre eles e os tomaram. Pouco depois, começaram a sentir-se mal; e levadas ao Hospital de S. José, ali ficaram internadas.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Deram entrada no Hospital de São José e ficaram internados na sala de observações, feridos e contusos em consequência de acidentes de viação: o pequeno Carlos Luís Silva Santos, de 4 meses, residente em Alvalade do Rio Sado (Santiago do Cacém), que ali foi atropelado por uma motocicleta; o sr. Manuel dos Reis, de 87 anos, sargento, aposentado, da G. N. R., morador na Avenida Nuno Alvares Pereira, 6, rés-do-chão, em Almada, e a sr.ª D. Leonor Mendes Coelho de Sousa, de 65, residente na Piedade, também atropelados, por automóveis, o primeiro naquela vila e a segunda na Rua dos Fanqueiros, em Lisboa.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Cerca das 12 e 30, foi colhida próximo da casa de seus pais, na Rua José Maria da Costa, a menina Regina Maria d Costa, de 9 anos. Ficou muito contusa pelo corpo, tendo sido internada no Hospital de S. José.

Quem achou um sobrescrito com dinheiro?

Um chefe de família, a quem os anos já pesam, teve a felicidade de conseguir um emprego á experiência. E foi-lhe confiada a importância de 3700$00, para um pagamento, dinheiro que, metido num sobrescrito, perdeu no trajecto do Campo Pequeno aos Restauradores na sexta-feira.

Em situação aflitiva e em risco de perder o emprego, o pobre homem pede e agradece a quem tenha achado o dinheiro o favor de o devolver, por intermédio do «Diário de Lisboa».

MISERICÓRDIA de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 21 — Motivos ignorados levaram o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Arménio Ferreira Lopes, a solicitar a demissão do cargo para que fora eleito, conduzindo assim aquela instituição a nova crise cíclica. Se não se encontrar solução imediata para o caso, tudo indica que nova comissão administrativa passe a gerir aquela casa de beneficência que não há forma de encontrar o caminho seguro e fácil que uma instituição desta natureza tem o incontestável direito de percorrer, para bem, sobretudo, dos pobres.

O PORTO pelo telefone

A comemoração do Dia da Cavalaria

PORTO, 21.—No Regimento de Cavalaria 6, efectuaram-se hoje diversos actos comemorativos do «Dia da Cavalaria». Presidiu ás cerimónias o 2.º comandante da 1.ª Região Militar, a quem á porta de armas foram prestadas as honras do estilo.

Na parada do quartel foi passada revista ao regimento, em formatura geral.

Foi depois celebrada missa campal, pelo capelão da unidade, em memória dos mortos pelo Ultramar português. Finda a cerimónia religiosa, o 2.º comandante da unidade proferiu uma alocução.

Procedeu-se, então, á distribuição de placas, com a efigie da arma, aos cabos e soldados que mais se distinguiram no desempenho das suas missões.

Finalmente, as forças desfilaram perante a tribuna.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Robin dos bosques e os piratas» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Martine e os detectives» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Soror Angélica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda da Casa Usher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos monstros» e «Ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os prazeres da cidade» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quando o leão ruge» (17 anos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

«Portugal e o anticolonialismo» foi o tema da lição inaugural

do 2.º Curso dos Estudos Ultramarinos promovido pelo Comissariado Nacional da M. P.

Principiou esta manhã, oficialmente, na sede do I. N. E. F., o 2.º Curso de Estudos Ultramarinos promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e no qual participam setenta filiados dos vários distritos do continente — todos alunos dos ensinos liceal e técnico — em regime de internato.

Presidiu o comissário adjunto da M. P. para o Ultramar, sr. major Gomes Bessa, e assistiram altos funcionários do Ministério do Ultramar e dirigentes daquela organização nacional.

Foi orador o encarregado da cadeira de Colonização e Política Ultramarina, do curso, sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, que abordou o tema «Portugal e o anticolonialismo».

Depois de se ter referido ás características sumárias do anticolonialismo e aos traços essenciais da obra civilizadora portuguesa, terminou a sua lição afirmando:

— Esta é uma posição lucida que, para bem das próprias populações autóctones que nos estão confiadas, não admite qualquer espécie de transigência ou de desanimo e exige força — moral principalmente — para a sustentar no meio da premeditada incompreensão que nos rodeia e nos pretende desgastar.

E isto porque, apesar de os factos demonstrarem a inconsistência do anticolonialismo, este não desarma e continua a afirmar-se como um dos instrumentos mais activos da guerra psicológica movida contra Portugal, fortalecido e estimulado até pela crescente fraqueza da Europa. Esta afigura-se, de facto, cansada e parece que se envergonha da sua obra, da sua superioridade cultural, da sua vocação missionária e da riqueza filosófica, deixando-se condenar impunemente, no «banco dos réus», do tribunal do anticolonialismo ou, mais precisamente, do anti-europeismo, cedendo, uma a uma, as suas posições e demitindo-se, de modo incompreensivo da sua missão civilizadora e do seu humanismo tradicional e criador.

É que a Europa Ocidental está hoje empenhada, em nome dos chamados «ventos da história», num trágico e bem ridículo jogo: apostou-se teoricamente contra o soviétismo sem advertir que joga na acção com cartas que lhe não pertencem, e que são precisamente as do adversário, o qual se ri e espera tranquilamente que o Ocidente por suas próprias mãos se desagregue e se arruine. O perigo mais grave do tempo presente não reside, portanto, no comunismo russo, mas na posição da Europa que, renegando a tradição critico-humanista e a religiosa, isto é, renegando-se a si mesma, aceita democraticamente uma concepção antieuropeia de vida, que é a do soviétismo, a do pragmatismo norte-americano ou a do racismo negro que se dão as mãos para recusarem a algumas potências especialmente as mais fiéis á Europa, o direito de administrar e civilizar territórios não limítrofes negando até os benefícios evidentes da sua acção colonizadora.

Ou será que a Europa deva morrer historicamente, a fim de que, após trabalho da condenação e da expiação, possa ressurgir para nova vida o seu espírito imortal? Pois as verdades nunca morrem, ainda quando, efectivamente submersas, pareçam ter desaparecido.

De qualquer forma, se quisermos sobreviver, teremos de estar resolvidos a lutar para defender a Europa e a África no seu ultimo reduto: *o Ultramar Português*.

O presente curso prolonga-se até ao próximo dia 27, seguindo-se, imediatamente os exames.

Saíram hoje de Lisboa trezentas mil pessoas

(Continuação da página anterior)

-dia, além dos 25 comboios constantes do horário, partiram da estação do Cais do Sodré mais 50 composições especiais, com todas as carruagens superlotadas, quer dizer, 75 comboios ao todo, com capacidade para mais de mil pessoas cada!

Se a isto juntarmos os 25 comboios que esta manhã saíram do Rossio para Sintra — com seis carruagens cada composição —; as filas intermináveis de automóveis que saíram da capital pelas auto-estradas e outras vias rodoviárias; os autocarros, eléctricos até á Cruz Quebrada, e camionetas, sempre cheios, a caminho da periferia, teremos já uma sugestão das proporções desta procura desesperada de um refugio, de um local aprazível para passar este domingo tórrido de Verão.

Além disso, as bichas formadas pelos automóveis, nos cais de embarque do Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém, aguardando vez para a travessia do rio nos «ferry-boats», dão ideia da afluência registada nas praias ao sul do Tejo — Costa da Caparica, Fonte da Telha, Sesimbra ou Arrábida. Apesar do transporte de carros ser assegurado por 6 «ferry-boats», as bichas só desapareceram já muito perto das 14 horas.

Entretanto, cerca de 20 barcos grandes e pequenos só para passageiros asseguravam, numa corrente quase contínua, a travessia para Cacilhas. Trafaria e Porto Brandão de uma multidão que pode calcular-se á volta de 60 mil pessoas.

Em resumo, não andaremos longe da verdade afirmando que hoje saíram de Lisboa, para as praias e para os campos, cerca de 300 mil pessoas — cerca de uma terça parte da sua população!...

PESCA DESPORTIVA

A taça «Cidades Europeias» foi ganha pela equipa de Paris

TOMAR, 21 — Com organização do Clube de Amadores de Pesca de Tomar começou a disputar-se, ontem, o II Concurso Internacional de Pesca de Rio, com a realização da prova «Taça das Cidades Europeias», em que tomaram parte representantes de 18 cidades — 13 portuguesas e 5 estrangeiras, com um total de 65 concorrentes.

A vitória coube á representação de Paris, que totalizou 43 710 pontos, seguida pelas representações de: Bolonha, 39 345 p; Tours, 35 210 p.; Abrantes, 25 730 p.; Tomar, 23 000 p.; Porto, 12 070 p.; e Lisboa, 10 465 p.

Hoje, no momento de fecharmos esta notícia, está a disputar-se a prova internacional interclubes com a participação de mais de 350 concorrentes e cerca de 25 equipas.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Morreu o pugilista Billy Bello

NOVA YORK, 21. — Billy Bello, uma esperança do Mundo do pugilismo na categoria dos médios, foi encontrado morto num apartamento de Bronx, na noite passada.

A Polícia afirmou que, segundo as primeiras investigações, parece que o pugilista foi vítimado por uma dose excessiva de drogas.

Há duas semanas, ao ser apresentado no «Madison Square Garden», Bello perdera pela tangente com Gaspar Ortega.

Como profissional, contava com 17 vitórias no seu activo, contra seis derrotas e um empate. — (R.).

Capitalista para grande indústria

Com gerência, 27 anos existência, grande movimento, 72 empregados, precisa sócio c/ capital 2.500 a 3.000 contos, para maior desenvolvimento. grandes lucros. Só atendemos o próprio que se identifique.

Resposta a este jornal ao n.º 327.

CHARUTOS tipo HAVANO

«ROYAL JAMAICA»

Em sete formatos todos de paladar diferente

BRINDE RESTAURAÇÃO

Comemorando o 18.º aniversário do CAFÉ RESTAURAÇÃO, a Gerência resolveu oferecer aos seus Estimados Clientes, durante 15 dias, a partir de amanhã, o seguinte BRINDE:

— A todos os Clientes que almoçarem ou jantarem são-lhes oferecidos dois copos de cerveja á pressão.

— A todos os Clientes que lancharem e cuja despesa exceda 10$00, é-lhes oferecido um copo da mesma deliciosa bebida.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Augusto Costa (Costinha) ingressou na companhia de comédia dirigida por Henrique Santana, a qual, segundo consta, se prepara para uma digressão á Madeira e aos Açores, onde seriam apresentadas as ultimas comédias representadas, com êxito, em Lisboa e no Porto.
- O «Jazz Ballet Rodney», atracção do espectáculo «Boa noite, Lisboa!», só hoje chega á capital. A estreia desse novo espectáculo de Vasco Morgado continua marcada para depois de amanhã.
- A ópera cómica «Three's Company», musica de Anthony Hopkins, em versão portuguesa e sob a direcção musical de Filipe de Sousa, com os cantores Ana Amália Lagoa Ribeiro, João Afonso e Álvaro Malta, será apresentada na TV na quarta-feira.
- A jovem actriz Irene Cruz, protagonista do filme «Retalhos da vida de um médico» e uma das primeiras figuras das ultimas revistas apresentadas pelo ABC, assinou contrato com o empresário Hermes Portela e fará parte, na próxima época, do elenco do Maria Vitória

NO AVENIDA

grande êxito com a comédia «Vamos contar mentiras»

No Avenida continua em pleno êxito a comédia «Vamos contar mentiras», que mantém o publico em permanente gargalhada durante duas horas deste extraordinário espectáculo, que esteve durante cinco meses no Teatro Monumental. É uma peça do célebre autor Alfonso Paso, que tem dado as melhores comédias dos ultimos tempos, apreciadas pelo publico lisboeta. Em «Vamos contar mentiras», que continua em exibição em 15.ª semana, salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lynne Mota, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira.

A preços reduzidos, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO ROMA

O «Emprego» («Il Posto»), um filme excepcional

Galardoado com os prémios da Crítica no XXII Festival de Veneza, Prémio da Cidade de Imola e Prémio O. C. I. C., «O Emprego» («Il Posto») constitui uma das maiores surpresas cinematográficas desta temporada e foi, ainda recentemente, considerado pelo grande encenador Truffault como «das obras mais representativas do moderno cinema italiano», quando tão conhecida personalidade esteve em Lisboa no Festival da Casa da Imprensa.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «O Emprego» logrou entusiasmar a opinião publica da capital, originando os mais díspares comentários, como acontece sempre que se exibe uma película de projecção «fora de série». Emprego», grande êxito do cinema Roma, onde se conserva há duas semanas e sempre com a melhor e mais numerosa frequência, conta com um excepcional desempenho de Sandro Panzeri e Loredana Detto — dois artistas, saídos do anonimato, que se impuseram rapidamente no conceito do publico.

É uma obra que evidencia uma unidade e uma categoria que lhe conferem expressão definitiva de qualidade superior, contribuindo muitíssimo para o prestígio da actual cinematografia italiana.

Espectáculo forte, humano, sincero, «Il Posto» é digno de quem tenha sensibilidade e saiba distinguir as fitas que se colocam, por tantos motivos, para além do vulgar plano de cartaz sem responsabilidades.

O Roma, patenteia ainda aos seus frequentadores, uma notável exposição de selos de correio aéreo, graças á especial colaboração do Clube Filatélico de Portugal e da TAP.

Uma exposição de selos de correio aéreo

No Cinema Roma, para assinalar a próxima estreia do notável filme «Amor nas nuvens», cuja acção decorre inteiramente dentro da «carcassa» de um quadrimotor comercial, e cujos principais papéis foram confiados a O. W. Fischer, Sonja Ziemann e Peter Van Eyck, inaugurou-se num dos «foyers», uma interessante e muito curiosa exposição de selos de correio aéreo, que teve a melhor colaboração do Clube Filatélico de Portugal e da TAP.

Centenas de selos de todos os países e de todas as épocas, expostos em oito grandes tabuleiros, causam diáriamente a admiração do publico, que ali tem acorrido em grande numero, não só na expectativa de admirar um filme de excepcional craveira («O emprego»), mas, também, para ver reunidos num só certame exemplares filatélicos de indiscutível valia. É, pois, um motivo de grande interesse para os milhares de filatelistas da capital; e o Roma, cuja sala mantém, mesmo nos dias mais quentes, uma temperatura permanentemente agradável e refrescante, reune num só espectáculo dois motivos de forte interesse: o filme de Ermanno Olmi, premiado no Festival de Veneza, e uma extraordinária colecção de selos e carimbos destinados ao correio aéreo.

NO IMPÉRIO

um filme de grande êxito, «Garotas, garotas, garotas», com Elvis Presley

Milionário do disco, símbolo autêntico da canção moderna, Elvis Presley, o rapaz simples que ganha 200 000 dólares por cantar um máximo de três canções num espectáculo e colecciona automóveis, tem, evidentemente, de pegar na sua guitarra e cantar «Return to Sender», em «Garotas, garotas, garotas», o actual êxito do Império.

Eis o que escreveu um ilustre crítico de um dos mais importantes matutinos a respeito do filme:

«Produtores como Hall Wallis e realizadores como Norman Taurog não se limitam a proporcionar ao publico um «festival Elvis Presley», escolhem um cenário natural de extraordinária beleza, como o das ilhas do Mar do Sul, reunem um numero apreciável de beldades, que aliam á beleza física o seu valor artístico — como acontece no filme ontem estreado, com Laurell Goodwin —, escolhem uma história terna, leve, com «happy end», que dê ensejo a que as cançonetas se vão sucedendo, e fazem do conjunto uma comédia musical, aprazível, que se destina, incontestavelmente, aos apreciadores de Presley. Não deixa, por isso, de constituir um agradável espectáculo, mesmo para aqueles que não apreciam os ritmos modernos. Além das condições de agrado apontadas, «Garotas, garotas, garotas», conta ainda com intervenção de Stella Stevens — não só de agradável presença como de bonita voz — e de duas pequenitas encantadoras que dão ás cenas em que aparecem uma nota de graciosidade».

É este o espectáculo em «tecnicolor» e de ritmo moderno, que o Império apresenta com grande êxito.

Provas de teatro

do Conservatório Nacional

No D. Maria II, estão a efectuar-se as provas finais de teatro do Conservatório Nacional, que devem prolongar-se até ao fim da tarde.

Os candidatos iniciaram as suas provas-demonstrações ás 15 horas.

Linha de CASCAIS

ENCERROU-SE HOJE

O INQUÉRITO AO TRÁFEGO nas estradas da Costa do Sol

Iniciado no passado dia 9, termina hoje o inquérito promovido pela Junta Autónoma de Estradas sobre a origem e destino dos automóveis que entram e saem do perímetro da Costa do Sol. Teve por fim estabelecer estatísticas que elucidem sobre as intensidades de tráfego, no sentido de se melhorarem pisos e sistemas de sinalização.

Esta larga operação fez-se hoje, também, pelo sistema de amostragem, tendo sido localizados postos de contagem nas proximidades do Estádio Nacional, Cruz Quebrada, Barcarena, Porto Salvo, Trajouce, Linhó e Malveira da Serra.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «A ilha do rebelde» e «Venham sonhar comigo» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O corcunda» e «A bela americana» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21: «Dizem que é amor» e «O leão» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Madame Sans Gêne» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Cinco anos depois» e «Hotel Flamingo» (17 anos); *Parque Oceano* — A's 21 e 45: «Casablanca» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O herdeiro indesejável» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 17: «Festival Tom & Jerry n.º 2» (6 anos); e ás 17 e ás 21 e 30: «O general era soldado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Foi hoje inaugurado o Campo-Escola Calouste Gulbenkian nos arredores de Braga

BRAGA, 21. — O Corpo Nacional de Escutas inaugura, hoje, a meio da tarde, em Fraião, lugar deste concelho, o Campo-Escola Nacional Calouste Gulbenkian, destinado á preparação de dirigentes escutistas.

Nas cerimónias do acto inaugural dessa obra, que a Fundação Gulbenkian subsidiou com algumas centenas de contos, devem estar presentes a sr.ª D. Rita Gulbenkian Essayan, filha do benemérito, e seu marido, sr. K. L. Essayan, bem como altas individualidades civis, militares e religiosas.

O momento culminante das solenidades será a inauguração do monumento de Calouste Gulbekian, erguido naquele campo-escola, numa homenagem ao seu benemérito labor.

Entretanto, ás 6 e 30, houve no referido nucleo, missa ao ar livre e benção das instalações, após o que se efectuou um desfile de escuteiros pela cidade de Braga, onde nasceu o escutismo católico em Portugal.

D'ANNUNZIO E O SEU VITTORIALE

Só agora, 24 anos depois da sua morte, é que o Governo italiano deu cumprimento ao seu sonho: repousar para sempre num imponente mausoléu no cimo da colina em que edificou o célebre Vittoriale onde viveu, trabalhou e morreu.

Lugar paradisíaco por ele descoberto, ideado e construído em Gardone, junto ao lago de Garda, o maior e mais azul da Itália, que Goethe considerou «a grande maravilha da criação», cantado por Catulo, Dante e Carducci.

Como todo o turista que vá ao Norte de Itália, deve visitar o Vittoriale, também eu aí fui. D'Annunzio, escritor e poeta de requintado gosto artístico, escolheu para construir a sua residência um local privilegiado, onde já existia um velho solar, que valorizou levando para ali antiguidades que comprou ou lhe foram oferecidas por numerosos admiradores, tais como: escudos de armas, esculturas, tumulos romanos, etc. Construiu ali a seu gosto o seu escritório onde em vitrinas se vêem livros autografados pelos grandes escritores do seu tempo; um museu, tendo como docel o avião em que sózinho foi lançar manifestos sobre Viena, e onde se guardam os seus uniformes, condecorações, etc. Todas as primeiras edições das suas obras e cartas de grandes personalidades figuram também ali.

O poeta ocultava-se para trabalhar não recebendo ninguém. Lá está o aviso que fixava na entrada: «Até ao dia tal estou trabalhando não recebo ninguém. Os amigos ou não amigos que me conhecem compreenderão, os que não compreendam não importa».

O seu quarto de dormir com o leito sobre um trono, é unico pela ornamentação com estátuas de mármore, sendo que encima a cabeceira uma reprodução da «Aurora» de Miguel Angelo no tumulo dos Medicis em S. Lourenço de Florença.

A propriedade, numa floresta, é atravessada por um riacho com vertentes abruptas que ele soube aproveitar fazendo construir um teatro onde se representaram peças suas ao ar livre.

Para uma elevação do terreno conseguiu do Governo e com enorme esforço, fazer transportar, desde o mar Adriático a 100 quilómetros, a canhoneira «Puglia» em que combateu como oficial de marinha, e com cujo canhão saudava os hóspedes de honra que o visitavam.

Foram falados os seus amores em Veneza com Eleonora Duse, a grande trágica que aplaudimos no antigo e glorioso teatro D. Amélia (hoje S. Luiz), os quais lhe inspiraram o livro «Fogo», traduzido em português.

D'Anunnzio formou a Legião dos «Arditi» e foi com eles tomar Fiume á Austria, que dominou, chegando a emitir selos com a sua efígie! Por esta proeza e por ter perdido um olho em combates de aviação, foi feito Príncipe de Montenevoso. A princesa, sua esposa, destinou um recanto do parque onde repousa com uma sentida dedicatória.

Como a fortuna de D'Anunnzio se esgotasse antes de concluir o majestoso mausoléu, teve este de ser terminado pelo Governo, passando assim o que se destinava a glorificar apenas o grande poeta, a perpetuar a memória de 10 generais que com ele lutaram pela Pátria e que em seus tumulos radiam a central. O monumento passou por isso a chamar-se Vittoriale dos Italianos.

Amadeu Ferreira d'Almeida

O 12.º aniversário da Liga de Cegos «João de Deus»

Principiaram hoje as comemorações do 12.º aniversário da Liga de Cegos «João de Deus», benemérita instituição que tem auxiliado numerosos invisuais, tornando-os uteis a si próprios e á sociedade.

De manhã, na igreja dos Jerónimos, celebrou-se missa de sufrágio pelo patrono da Liga, seguida de romagem ao tumulo de João de Deus, onde a menina Maria Teresa Fernandes Lucas depôs um ramo de flores. No acto, que teve a presença dos corpos gerentes e sócios da instituição, além de alguns protegidos, e da família do insigne poeta, usou da palavra o sr. dr. Carlos Bobone, presidente da direcção da Liga, que evocou a obra e a figura de João de Deus.

Em nome da família do homenageado, respondeu-lhe a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, que agradeceu muito emocionada a evocação de seu pai.

Depois, na sede da Liga, efectuou-se um almoço de confraternização. As festividades prosseguem amanhã.

À margem da semana

Recordando Veva de Lima

Nesta melancólica debandada de tantas figuras de relevo nas nossas letras e na nossa sociedade lisboeta, recordamos com saudade o belo espírito e o interessante convívio de Veva de Lima.

Acodem-nos especialmente à memória as tardes literárias, em que reunia, na sua casa da Rua Silva Carvalho, numa sala largamente envidraçada, espécie de estúdio tranquilo e luminoso, um limitado número de escritores e artistas. Ali, a conversação alternava-se com a leitura de trechos inéditos em prosa ou verso.

Eram encantadoras essas horas de ambiente intelectual, em que cada um trazia o melhor do seu espírito, falando ou escutando, seguindo insensivelmente a direcção que a dona da casa sugeria, e o assunto, o livro, ou o poema, que mais interessava naquele dia.

À sua inteligência de escritora, de artista, de grande senhora, acudiam, às vezes, ideias que surpreendiam e encantavam. Um dia, convidou esse pequeno grupo para passar uma tarde na Torre de Belém, essa joia antiga, de onde se contempla o cetinoso espelho do Tejo, que tantas coisas acorda na mente dos portugueses, desde as audaciosas viagens, aos feitos heróicos e aos versos de Camões.

Os nossos olhos deslumbravam-se nessa contemplação e nesses pensamentos, quando uns acordes musicais, graves, majestosos, inesperados, em maravilhosa surdina, soaram aos nossos ouvidos, sem se saber de onde vinham, mas tão em harmonia com a beleza da tarde, com os cambiantes do pôr-do-sol, com o deslizar sereno do largo rio, com o cenário que nos rodeava, que ficámos surpreendidos, absortos, sem quase pretendermos explicar como chegavam até nós essas ondas de som, então ainda pouco vulgares.

Veva de Lima fizera rodar um disco, oculto numa das chaminés da velha Torre, onde, porventura, se teriam aquecido os nossos maiores.

Foi uma tarde inesquecível para artistas e poetas e os que ainda vivem decerto a recordam com saudade.

Isto está, talvez, longe da sensibilidade — ou insensibilidade — do tempo actual.

O espírito de Veva de Lima era rico destas requintadas surpresas.

Mas para mais enaltecer a sua personalidade acrescentemos que também compreendia, com infinita delicadeza, o que se pode chamar caridade moral e intelectual

Estas singelas notas, restritas, como não podia deixar de ser, nesta pequena crónica, são apenas um modesto preito à sua memória.

MARIA DE CARVALHO

Presentes

Nas férias...

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para os obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente à Igreja —
Lisboa - 5

O Rancho de Leiria

obteve êxito no Casino Estoril

Em apresentação extraordinária o Rancho de Leiria obteve ontem grande êxito no Casino Estoril, onde numerosa assistência aplaudiu as suas danças e cantares. Este grupo, que procura conservar a pureza do folclore da região de Leiria, é composto por mais de três dezenas de pares, cuja alegria e vontade de acertar constituem a base do agrado com que sempre é recebido pelo público.

TONY DE MATOS

ENCONTRA-SE EM LISBOA

Chegou a Lisboa, por via aérea, o conhecido cançonetista Tony de Matos, que há anos fixou residência no Brasil e vem passar dois meses em Portugal. Tony de Matos pensa apresentar, durante a sua permanência entre nós, as ultimas criações de que é autor.

RIA COM GOSTO!

Florbela Queiroz

VEJA NO **AVENIDA** com «AR REFRIGERADO» (12 ANOS)

16.ª SEMANA

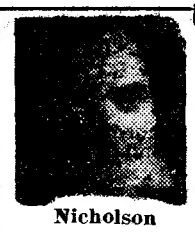
As 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00



Nicholson

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21 e 23 horas no

ABC Telef. 36 67 45 AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO A PREÇOS DE VERÃO!

A revista ultramoderna

GENTE NOVA EM

BIKINI

Um autêntico grito de originalidade, alegria, luxo e bom gosto!

P. Ad. M. 17 anos

JOANNE WOODWARD | RICHARD BEYMER | CLAIRE TREVOR | CAROL LYNLEY

AMANHÃ NO

TIVOLI

NUM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE

A HISTÓRIA DE UMA MULHER BELA E DOS HOMENS QUE ASSISTIRAM AO SEU CREPÚSCULO

★

QUANDO ESTA MULHER BRINCA COM O FOGO, ALGUÉM TEM DE SE QUEIMAR

com ROBERT WEBBER, LOUIS NYE, GYPSY ROSE LEE como "Madame Olga"

Realização de FRANKLIN SCHAFFNER. Argumento de MEADE ROBERTS. Baseado no livro "A Loss Of Roses" de WILLIAM INGE. Uma produção JERRY WALD.

ADULTOS (M/17 anos)

CINEMASCOPE

20th CENTURY FOX

Segue o teu destino (THE STRIPPER)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!!!

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta esta semana em estreia Uma superprodução musical

BOA NOITE LISBOA!

com um elenco fantástico que reune os incomparáveis cómicos

Eugénio Salvador
Humberto Madeira
ao lado de
Berta Loran
Simone de Oliveira
e ainda
Helena Tavares

o excepcional **JAZZ BALLET RODNEY**

18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa e Rodney Vaz-Xavier François e Ronald

VICTOR GOMES e os seus «GATOS NEGROS», uma atracção nacional de categoria internacional

(50 Mulheres em cena) Sabina — Lita — Linda Silva — Palmira — Fernanda Prado — Jacqueline — Sandra — Dora — Morena Maria — Natália e dois modelos americanos Nancy e Sandy

Orquestra de Jorge Costa Pinto

e o «clow» do espectáculo

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

com o desfile das 10 primeiras fantasias do Festival do Rio de Janeiro

A Embaixada artística viajou nos aviões da «PANAIR»-«TAP»

2 sessões — 21 e 23 horas (ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

AS 4 PENAS

E

PISTOLEIROS DA FRONTEIRA

AMANHÃ

ESPECTÁCULO DA MODA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Um filme de extraordinária grandeza e bom gosto

O REI DE ROMA

com Bernard Verlay — Jean Marais e Danielle Gaubert

EDEN Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 Adultos M. 17 anos

Um filme de grande esplendor Em Cinemascope

HELENA DE TROIA

com Rossana Podesta, Jack Sernas e Brigite Bardot

Um romance de amor, tragédia e guerra

ALVALADE Telefone 763086

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos) 1.º prémio de S. Sebastian

A ILHA DE ARTURO

com Reginald Kernan e Key Meersman

ROMA Platea 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (M. 12 anos)

O filme que toda a cidade discute com entusiasmo!

O EMPREGO

— IL POSTO —

Obra-prima de Ermanno Olmi premiada internacionalmente

(Ar condicionado)

CONDES Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

Um acontecimento sensacional

Uma reaparição ansiosamente esperada:

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

com Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone e Claude Rains

ODEON Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

ENCHENTES com a maravilhosa comédia musical

Ângela Maria e Antonio Aguillar em

O CAMINHO DA ESPERANÇA

com o endiabrado negrito António Carlos Pereira e Rodolfo Valentino

Eastmancolor (M. 12 anos)

ROYAL Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

SOLIMANO, O CONQUISTADOR

O CONGRESSO QUE DANÇA

TERRASSE Telefone 320917

A's 21 horas (M. de 12 anos)

A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO

O PEQUENO POLEGAR

LIDO Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

JULGAMENTO A PORTA FECHADA

PÃO, AMOR E...

SÃO LUIZ Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de excepcional categoria

A ILHA DE ARTURO

com Reginald Kernan e Key Meersman

IMPÉRIO Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

com Elvis Presley em Tecnicolor

SÃO JORGE Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme que vem na hora própria

A PENUMBRA DO MAL

com William Franklin (M. 17 anos)

MONUMENTAL Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma obra notável de «suspense» e acção!

RIFIFI EM TÓQUIO

com Karl Boehm — Keiko Kishi — Barbara Lass — Charles Vanel — Michel Vitold

POLITEAMA Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

UM ÊXITO que volta a provocar sensação

AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

Grande criação de Gary Cooper

Espantosa odisseia de um herói nos sinistros pantanos da Florida.

AVIS Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)

O maior êxito de gargalhada do momento!

TOTÓ DIABÓLICO

Um autêntico «festival-Totó» contado no estilo «humor negro», incluindo a presença aliciante de Beatrice Altariba...

(Ar refrigerado — claro...)

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

A magnífica produção

A LUZ NA PRAÇA

c/ Rossano Brazzi—Olivia de Havilland

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telef. 3 76 62

A's 21.30 (M. 17 anos)

O LAÇO DA MEIA-NOITE

ELE E AS MULHERES

CINEMA IDEAL Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

CIMARRON

A BOMBA RELÓGIO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)

O HERDEIRO INDESEJÁVEL

com: Annie Girardot, Lino Ventura, Pierre Brasseur e Michel Simon

HOJE — DOMINGO — HOJE

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE ÀS 15 HORAS

UM DIA INTEIRO DE FESTA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS

As 22.30 horas no Teatro Arco Iris com entrada gratuita, exibe-se a FILARMÓNICA UNIÃO PEDROGUENSE

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

VOTE NA «SUA» MARCHA PREFERIDA

E ASSISTA AMANHÃ no Teatro ao ar livre ARCO IRIS á exibição das marchas:

ALCÂNTARA e CASTELO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, DIA 22 ÀS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Solista: NINA MARQUES PEREIRA

Comentários por: Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA

RUSLÃO e LUDMILA — Abertura da Ópera — GLINKA — ORQUESTRA

CONCERTO N.º 1, op. 23, em Si bemol menor — TSCHAIKOWSKY — PIANO e ORQUESTRA

SINFONIA N.º 6, Op. 68, em Fá maior — BEETHOVEN — ORQUESTRA

Bilhetes á venda PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS

A protecção contra as cheias nos campos do Ribatejo

através de várias medidas de fiscalização e de defesa

Quem por estes dias estivais for de abalada Tejo acima, e chegar ás suas águas minguadas das margens, que batem nas areias, onde vicejam os canaviais, mal poderá fazer uma imagem desse mesmo Tejo dos meses de invernia e cheias. Os campos, agora secos e com as terras coalhadas de torrões cortados a charrua, bordejando essas águas serenas do rio, não deixam sequer supor que são lagos e correntes impetuosas que semeiam a tragédia nas lezírias ribatejanas.

Mas é precisamente nesta altura do ano que, sem a emoção presente das cheias, melhor se poderá falar desse flagelo dos campos, as gentes e animais do Ribatejo. As cheias do rio Tejo são bruscas e com acentuadas velocidades ascensionais. Segundo elementos informativos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, fica a saber-se que esta característica dificulta o sistema de previsão. No entanto, há outras características (a regularidade de propagação das ondas de cheia, por exemplo) que prevalecem sobre essa desvantagem, compensando-a e facilitando uma previsão muito util.

Para se ficar com uma ideia da velocidade ascensional das ondas de cheia do Tejo, é elucidativo tomar como exemplos as cheias de 1936 (Fevereiro), 1940 (Janeiro), 1941 (Janeiro) e 1947 (Março).

Da análise dos valores de níveis hidrométicos conclui-se que as maiores velocidades médias em 24 horas dessas cheias foram: Vila Velha de Ródão — 60 cm por hora; Abrantes — 32 cm/h; Tancos — 18 cm/h; Barquinha — 16 cm/h; Chamusca — 11 cm/h; Santarém — 11 cm/h e Morgado 11 cm/h.

Tem-se ainda verificado que o troço do Tejo, entre Vila Velha de Ródão e Morgado (próximo de Azambuja), só em pequena extensão é influenciado pelas marés, embora receba águas de seis afluentes importantes.

As cheias de Janeiro de 1941, Abril de 1952, Fevereiro de 1958, Dezembro de 1958, Janeiro de 1960, Fevereiro de 1960, Março de 1960, Outubro de 1960, Novembro de 1961, Dezembro de 1961 e Janeiro de 1962, cobrem quase toda a gama das cheias conhecidas no rio Tejo e cujas alturas em Vila Velha de Ródão vão desde 6 metros (início do regime de cheia) até 25,40 metros (Dezembro de 1876).

À grande cheia de 1876, corresponderam as seguintes alturas hidrométricas nos postos a jusante: Abrantes — 16,29 m; Tancos — 8,85 m e Santarém — 7,82 m. Além desta, o Tejo teve outras cheias, cujos momentos críticos se cifram nos seguintes numeros:

CHEIAS		ALTURAS MÁXIMAS	
Ano	Mês	Vila V. de Ródão	Santarém
		(m)	(m)
1876	Dezembro	25,40	7,82
1877	Janeiro	18,30	7.10
1909	Dezembro	18,10	7,98
1912	Fevereiro	20,30	8,01
1916	Dezembro	17,80	7,72
1936	Fevereiro	18,90	7,85
1939	Janeiro	17,20	7,72
1940	Janeiro	20,70	8,17
1941	Janeiro	22,60	8,37
1947	Março	20,20	8,06
1955	Dezembro	17,80	7,60
1960	Janeiro	17,20	7,67

Pelos dados que se têm mostrado, conclui-se que a propagação das ondas de cheias do Tejo se reveste de certa regularidade, sendo, por isso, possível fazer uma previsão da evolução das cheias e suas consequências. Resulta ainda esta previsão da regularização obtida em alguns afluentes do rio Tejo.

Assim, verifica-se que, perante uma determinada altura hidrométrica registada em Vila Velha de Ródão, é fácil prever as alturas que, algum tempo depois, virão a ser atingidas nos postos hidrométricos de jusante. Esta previsão permite, com antecedência de algumas horas, se possa ajuizar das áreas que virão a ser inundadas e das vias de comunicação que virão a ser interrompidas. Deste modo, e uma vez que nos campos inundáveis só há instalações de natureza agrícola (todas as povoações e nucleos populacionais importantes estão mais ou menos defendidos contra todas as cheias) é relativamente fácil evacuar, com a necessária antecedência, os homens, os gados e as alfaias que poderiam correr risco durante as inundações.

Esta regularidade geral sofre, porém, algumas alterações, resultantes das descargas dos caudais do rio Zêzere. Por via de regra, estes caudais são desencontrados das respectivas ondas de cheia.

Na cheia de Janeiro de 1962, por exemplo, a altura de ponta em Vila Velha de Ródão foi registada, ás 3 horas do dia 4. O máximo caudal descarregado pela albufeira de Castelo de Bode foi de 2800 metros cubicos por segundo, entre as 7 e as 11 horas do dia 2 — cerca de 40 horas antes daquela ponta. Quando a cheia atingiu os seus valores máximos, já a albufeira de Castelo de Bode estava a descarregar apenas 400 metros cubicos por segundo. Mas já em Fevereiro de 1960, se passou caso diferente. O caudal debitado pela albufeira de Castelo de Bode, no momento da cheia do rio Torto, não pôde descer abaixo de 1300 metros cubicos por segundo.

Deste modo se explicam as diferenças registadas nos níveis de caudal máximo.

Vigilância e defesa de cheias nos campos ribatejanos

Há nove postos de informação ou hidrométricos localizados em Vila Velha de Ródão, Abrantes, Tancos, Barquinha, Chamusca, Santarém, Ónias, Almeirim e Morgado, que entram em permanência, com observações de 3 em 3 horas, logo que as escalas marquem níveis indicadores de aumento de cheia: 6, 5, 5, 5, 4.5, 4, 6, 6,6 e 4, respectivamente. Os postos avisam, então, a secção da Hidráulica de Santarém, que funciona como central. Baseada nos dados fornecidos fica apta a ter um conhecimento exacto de toda a zona inundada, podendo avisar, por isso, as casas de lavoura e entidades das regiões ameaçadas pelas cheias, de forma a serem tomadas medidas adequadas.

Quando os níveis do Tejo atingem valores de cheia, passa a actuar permanentemente o serviço de vigilancia e defesa, o qual se destina a evitar desastre nas obras publicas de defesa, prestar auxílio a obras particulares e, muitas vezes, salvar pessoas e gados que tenham ficado isolados pelas águas. Enquanto duram as cheias é contratado pessoal extraordinário, a fim de rondar e acudir, com sacos, faxinas e outros meios, ás obras de defesa que careçam de reparações urgentes. Esse pessoal e material eventual são colocados nos diques da Junceira, Senhora das Dores, Pinheiro, Labruja, Gagos, Torrinha, Rebentão, Valada, Ónias e Tapada.

Para o restabelecimento de transito, são postos á disposição das populações 3 barcos na Ribeira de Santarém e 2 no Dique dos Vinte.

Estas são, em resumo, as medidas de vigilancia e defesa de cheias no Ribatejo, ao alcance dos serviços da Direcção de Hidráulica do Tejo.

O Círculo de Antigos Nadadores promoveu uma homenagem à memória de Manuel Ryder da Costa

O Círculo de Antigos Nadadores, agregado de antigos praticantes de natação que há mais de 40 anos competiram em provas, promoveu uma homenagem a Ryder da Costa, impulsionador da natação desportiva, há 50 anos, em Portugal, como nadador, instrutor e dirigente, e acérrimo propagandista da modalidade.

A iniciar a homenagem realizou-se o banho simbólico na piscina do Clube Naval, estando representados o Algés e Dafundo, por Berta Bessone Alves e Francisco José; o Pedrouços, por Ana Maria Ribeiro e José Tomás; o Nacional de Natação, por Maria Manuela Alves e Helder Frias, e o Clube Naval, pelo nadador Saita.

De salientar a participação na prova da nadadora Ana Maria Nóvoa, do Desportivo de Lourenço Marques que, seleccionada para os Jogos Luso-Brasileiros, quis tomar parte na homenagem.

A sessão solene que se seguiu foi presidida pelo sr. Paulo Elisiário, em representação do presidente da Camara Municipal, ladeado pelos srs. comodoro Joel Pascoal, presidente da Federação Portuguesa de Natação, José Miguel Cesário, da assembleia geral do Clube Naval, eng. naval Aluíno Martins da Silva presidente do Círculo de Antigos Nadadores, pelo filho de Ryder da Costa, José Joaquim Ryder da Costa e Francisco Ricardo Domingues e Luís Alves Miguel.

Falaram o eng. naval Aluíno Martins e Gustavo Pereira da Costa, secretário-geral do Círculo de Antigos Nadadores, e um dos discípulos de Ryder da Costa.

Evocaram os primeiros tempos do Clube Naval e algdns episódios.

O presidente do conselho fiscal, Cardoso de Oliveira falou em seguida para lembrar a vitória num campeonato nacional de remo.

O comodoro Joel Pascoal proferiu, também, algumas palavras, salientando a acção da Camara Municipal de Lisboa, na construção de piscinas, como a melhor homenagem e sequência do impulso á natação.

Agradeceram a homenagem o sr José Joaquim Ryder da Costa e a presença dos numerosos assistentes e da Imprensa o presidente do Clube Naval sr. dr. Ildefonso Nóvoa.

Foi também descerrada uma lápida alusiva á acção de Ryder da Costa, pela neta mais nova do homenageado, menina Cristina Maria, e oferecida á direcção do Clube Naval uma taça para ser disputada em provas de natação.

Encerrou a sessão o sr. Paulo Elisiário, que se associou á homenagem em nome do sr. presidente da Camara agradecendo o convite e salientando a intervenção do Município lisboeta em impulsionar cada vez mais a prática da natação, pedindo e agradecendo a valiosa colaboração da Imprensa.

No almoço que decorreu em ambiente de boa camaradagem e a que presidiu o sr. eng.º naval Aluinio Martins, presidente d a assembleia geral do Círculo dos Antigos Nadadores, ladeado pelos srs. Bessone Bastos, comandante José Pascoal, Raul de Oliveira, dr. Ildefonso Novoa, Gustavo Pereira da Costa, D. Margarida Paula e Mário Ledo, foram proferidas eloquentes alocuções que serviram para estreitar, ainda mais, os laços de amizade que ligam os antigos nadadores.

REUNIU-SE HOJE a Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Para encerramento do seu ano académico reuniu-se esta manhã, sob a presidência do dr. Menéres Sampaio e com a presença de numerosos dermatologistas de Lisboa, do Porto e de Coimbra, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia, no Serviço desta especialidade, no Hospital do Desterro, em Lisboa.

No início da sessão, o presidente fez entrega aos contemplados do «Prémio Sá Penella - 1962», destinado a premiar os melhores trabalhos apresentados durante o ano versando assuntos de dermatologia e que a comissão, constituída pelo prof. Juvenal Esteves e drs. José Roda e Meneses Ferreira, decidira outorgar aos trabalhos intitulados «Variações do glicogénio cutaneo em doentes com Psoríase tratada pela sulfanilbutilcarbamida», da autoria dos drs. F. da Cruz Sobral e D. Maria Isabel Meireles Pinto e «Psicoterapia, sedação medicamentosa e hipnose no tratamento das neurodermatoses» da autoria do dr. Navas da Fonseca.

No prosseguimento dos trabalhos foram apresentadas as seguintes comunicações: «Venereologia observada no Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, no 1.º semestre de 1963». da autoria dos drs. F. da Cruz Sobral e J. L. Maciel Chaves; «Candidíase cutâneomucosa generalizada», dos drs. O. Menéres Sampaio, F. da Cruz Sobral e Armindo Pinto; e «Estudos sobre a melanina cutânea no decurso da evolução das lesões psoriáticas», do prof. M. Xavier Morato e dos drs D. Maria Isabel M. Pinto Gomes Meleiro e F. da Cruz Sobral.

Por fim, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Sociedade para o próximo triénio, tendo sido aprovada, por unanimidade, a seguinte lista: presidente, prof. Juvenal Esteves; vice-presidentes, drs Artur Leitão, Aureliano da Fonseca e Norton Brandão; secretário-geral, dr. F. da Cruz Sobral; tesoureiro, dr. Meneses Ferreira: e 2.º secretário, dr. J. Brito Caldeira.

Após a reunião, os dermatologistas reuniram-se num almoço de confraternização, num dos hoteis de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca visitou a Golegã

O sr. cardeal-patriarca visitou, esta manhã, a vila da Golegã. Na igreja matriz presidiu ao *Te Deum* e assistiu á procissão de Nossa Senhora de Fátima.

O presidente do Município ofereceu ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira um almoço, que reuniu vários convivas.

Comemorações do Dia Vicentino do Patriarcado

O XXII Dia Vicentino do Patriarcado foi hoje comemorado na Casa Mãe das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene. De manhã, na capela, foi celebrada missa pelo rev. cónego António Franco Insanbe, á qual assistiram vicentinos do Patriarcado, vindos de vários pontos do País. Depois, no pequeno almoço, reuniram-se mais de 300 componentes das conferências e conselhos particulares, ligados ao Conselho Central de Lisboa. A palestra regulamentar foi feita pelo escritor Francisco Costa, presidente da Conferência de Santa Maria, de Sintra, e seguiu-se a assembleia de trabalhos na qual tomaram parte os vicentinos da conferência e dos conselhos.

BOMBEIROS

Os voluntários de Tábua inauguraram um pronto-socorro

TÁBUA, 21. — Os bombeiros voluntários desta vila inauguraram hoje um novo pronto-socorro (jeep-autotanque), com o qual fizeram uma demonstração publica. A' cerimónia festiva da inauguração da viatura associaram-se as corporações de bombeiros vizinhas e a Filarmónica de Candosa.

MODERNO CURSO DE
TRANSISTORES
ACABA DE SAIR
Ped. cond. à Rua Barão de Sabrosa, 170 - 1.º, Dt.º
Tel. 832742 LISBOA - 1

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

+

António Joaquim Ferreira da Cunha

FALECEU

Sofia Marques Ferreira da Cunha e mais familia participam o falecimento do seu querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã da Igreja e hora a anunciar, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Concursos literários abertos em Nova Lisboa

Os Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa abriram um concurso literário para conto ou novela, apontamento etnográfico, soneto ou poemeto e quadra.

O tema obrigatório é Nova Lisboa ou Huambo, ou qualquer acontecimento ou individualidade relacionados directa ou indirectamente com a região e os prémios são os seguintes, independentemente de menções honrosas:

Conto ou novela — 1.º prémio, 1500$00 e 2.º prémio, 1000$00.

Apontamento etnográfico — 1.º prémio, 1500$00 e 2.º prémio, 1000$00.

Soneto ou poemeto — 1.º prémio, 1000$00 e 2.º prémio, 500$00.

Quadra — 1.º prémio, 500$00 e 2.º prémio, 250$00.

Só são admitidos a concurso trabalhos inéditos e escritos em língua portuguesa.

Cada concorrente deverá enviar as suas produções compostas de original e cinco cópias, em um sobrescrito contendo exteriormente um pseudónimo, devendo também meter em outro sobrescrito a sua verdadeira identidade.

O conto ou novela não poderá ter menos de 10 folhas dactilografadas a dois espaços; e o apontamento etnográfico, 5.

O prazo para entrega dos originais termina em 31 de Agosto de 1963, ás 12 horas, devendo os mesmos ser entregues nos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa, ou ser para os mesmos remetidos (Caixa Postal n.º 53)

O júri para a apreciação dos trabalhos apresentados ao concurso será constituído por quatro individualidades de reconhecido mérito intelectual.

Concurso entre estudantes

Os mesmos serviços abriram ainda um concurso literário entre estudantes de qualquer grau ou ramo de ensino praticados em Angola para conto ou novela, apontamento etnográfico, soneto ou poemeto e quadra.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O MINISTRO DO INTERIOR

INAUGUROU HOJE MELHORAMENTOS EM MANTEIGAS

MANTEIGAS, 21. — Esta vila está hoje em festa por motivo de importantes inaugurações ás quais veio presidir o sr. ministro do Interior, que chegou ao limite do concelho pelas 11 horas. Antes, ás 9 horas, houve missa por intenção dos militares, naturais do concelho, que prestam serviço nas provincias ultramarinas, acto a que assistiram as autoridades locais e muito povo.

Ás 11 e 30, chegou o sr. dr. Santos Junior á Camara Municipal, cujo presidente, Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, perante todas as entidades oficiais e individualidades de relevo no concelho saudou o representante do Governo.

Seguiu-se a assinatura, pelo ministro do Interior, dos termos de abertura e de encerramento do «Livro de Ouro» do concelho, organizado pela Camara Municipal, em perfeito acordo com a grande maioria da população, para que os vindouros tenham conhecimento de que os respectivos munícipes nada ficam a dever, em patriotismo e desejo da integridade territorial do País. Nas folhas desse livro — uma por cada militar — indicar-se-á tudo o que com relação aos militares, naturais do concelho, e que prestam ou tenham prestado serviço, desde 1954, no Ultramar, tenha interesse.

Pelas 12 e 30, no quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, houve o acto de inauguração e benção liturgica da «Ambulancia Dr. Santos Junior». Procedeu á benção o sr. bispo da Guarda. A seguir foi lançada — depois de benzida — a primeira pedra para o novo edifício dos Paços do Concelho.

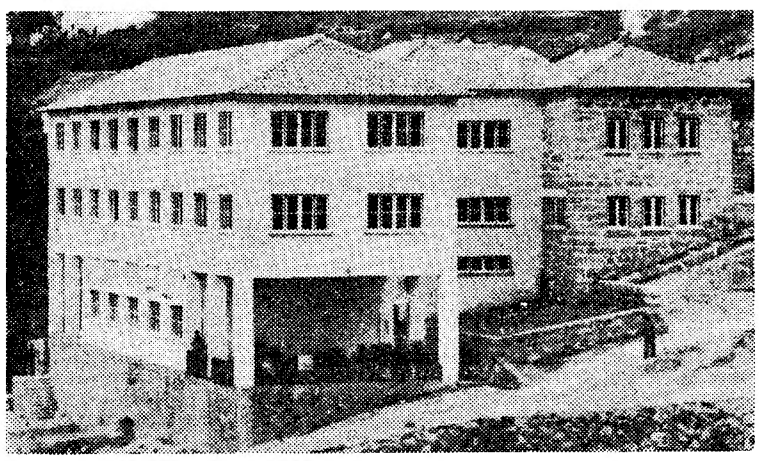
Ás 13 e 30, efectuou-se a cerimónia da inauguração solene do óptimo edifício do Colégio de Manteigas, construido pelos beneméritos sr. Joaquim Rabaça da Mota Veiga e sua esposa, e cujo rendimento reverterá para fins de assistência. O edifício do colégio, com capacidade para receber 300 alunos, custou mais de 2000 cintos.

Na sessão inaugural, foi prestada homenagem ao casal benemérito, tendo o ministro procedido á entrega das insignias da Ordem de Benemerência com que o Chefe do Estado distinguiu o sr. Joaquim Rabaça da Mota Veiga.

A Camara Municipal procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa do acontecimento.

Finalmente, foi servido um almoço no vasto ginásio do colégio inaugurado, durante o qual, na altura dos brindes, se trocaram saudações amistosas e se fizeram afirmações patrióticas.

Para o fim da tarde, será inaugurado o Campo de Festas, recinto de que é proprietária a Santa Casa da Misericórdia.



O estabelecimento de ensino médio hoje inaugurado em Manteigas

Os exportadores de Angola pretendem que o Instituto do Café não lhes faça concorrência na comercialização do produto

Escreve-nos de Luanda um grupo de exportadores de café angolano a solicitar que nos façamos eco de certas anomalias no sentido de cuja correcção apelam para o ministro do Ultramar, com a urgência que o caso requer.

Dizem os exportadores:

«O Instituto do Café, que substituiu a extinta Junta de Exportação, tem agora a sua sede em Luanda facto que trouxe desvantagens para tudo e para todos, dado que, quer queiram quer não, Lisboa é, e continuará a ser, o centro nevrálgico para resolução dos mais varia dos problemas da vida nacional. Por isso, e só por isso, o Banco Ultramarino, o Banco de Angola e variadas companhias continuam com a sua sede em Lisboa. É em Lisboa que tudo se resolve é para Lisboa, que todos se voltam, nomeadamente os grandes importadores de café de Angola».

E acrescentam:

«O Instituto foi criado para coordenar e disciplinar e nada mais. Estamos inteiramente de acordo com a intervenção do Instituto desde que não saia daquilo para que foi criado. Ora, o que acontece presentemente? O Instituto, a coberto da ilusória protecção que dá ao produtor, aparece á cabeça como exportador e exportador desleal, porque:

1.º — Obriga tudo e todos a dar pormenores, desde a morada dos compradores de café, até aos mais leves elementos, sobre as vendas de café. Daí resulta, portanto, um acto desleal, para aqueles que tiveram que gastar dinheiro e trabalho, para obterem ou conhecerem um comprador ou um amigo. Além do mais, são elementos que se prestam a um organismo, com elevado numero de funcionários, alguns dos quais se servem do que sabem no Instituto, para, ás escondidas e ás vezes até ás claras, fazerem os seus negócios!...

2.º — O Instituto, senhor de todos os elementos de comercialização, lança-se no mercado, oferecendo cafés que adquiriu com dinheiro do Banco de Angola, sem a preocupação de contribuições, de empregados, de fiscalizações rudes e insuportáveis por vezes, condição que não é oferecida ao exportador, o qual, desde o empregado até á luz, tudo paga e a contado!...

Depois de acentuar que, «portanto, um organismo que foi criado para coordenar e disciplinar, não pode nem deve entrar em competição desleal com aqueles de quem o Estado se serve para receber afinal largos milhares de contos por virtude de contribuições directas e indirectas que lhes cobra», a representação que nos foi dirigida lamenta que simples sujidades ou remendos num saco de café sejam suficientes para se rejeitar um lote de mil toneladas (!) ao passo que esses incríveis rigores não se aplicam ás exportações promovidas pelo próprio Instituto.

Lembram os exportadores que se nos dirigem:

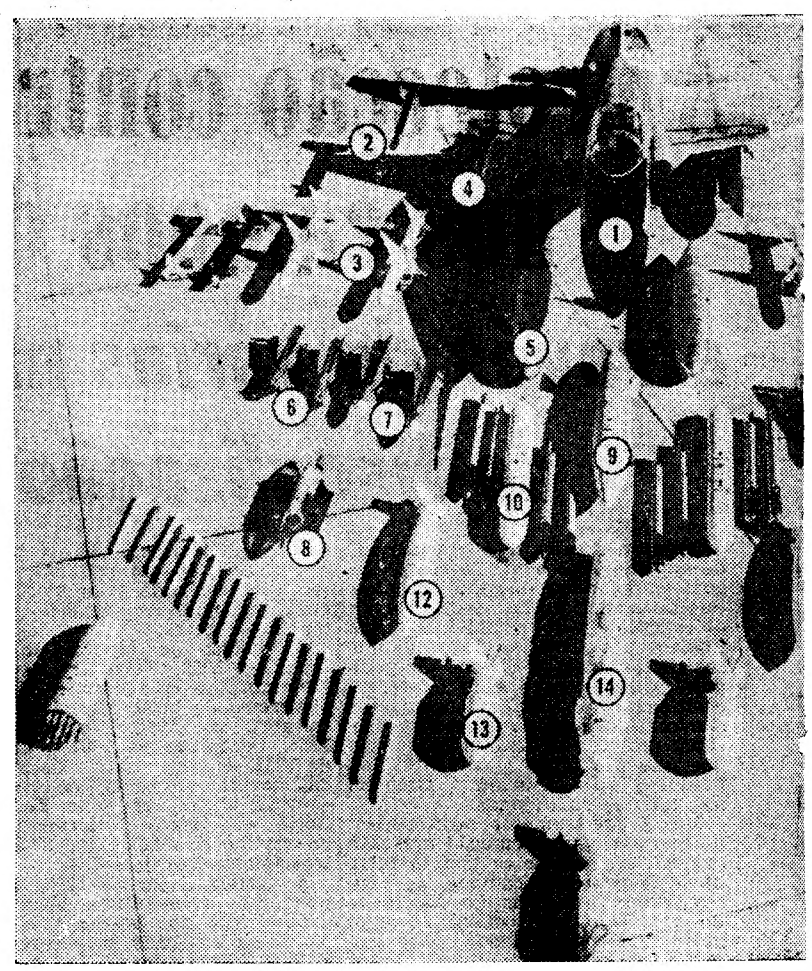
«O particular, tem contribuições. Tem encargos resultantes da manutenção do Instituto e do seu estado maior. Tem empregados e encargos de toda a ordem, e esses, só se podem pagar quando não há um Instituto a concorrer em posição de superioridade com A ou B, porque A ou B tem que enfrentar os rigores que o Instituto levanta por tudo e por nada, para se conseguir obter um papel, seja qual for, enquanto ele, Instituto, embarca como quer e deseja, porque, quando embarca sacos sujos ou remendados, as coisas são compreendidas de forma diferente».

Lê-se ainda na exposição:

«Aceite-se, sim, o Instituto para coordenar e disciplinar. Aceite-se sim, o Instituto para «puxar pelos cordões á bolsa» quando o produtor tiver necessidade de vender os seus cafés, e não tenha quem os pague de forma compensadora, mas que aceite também os riscos de venda desses cafés quando tiver que os vender ao comércio exportador, que é o que paga ao Estado aquilo de que o Estado necessita».

E os exportadores rematam assim as suas considerações:

«Além de tudo quanto expomos á consideração do nosso Governo e, especialmente do sr. ministro do Ultramar — ao seu espírito objectivo e á sua juventude dinamica — torna-se ainda necessário que se estabeleça em Lisboa, pelo menos uma delegação do Instituto do Café, com a qual se possa entrar em contacto para a resolução rápida de vários assuntos ligados á comercialização de cafés, sem haver a necessidade de esperar dias sem fim pelas decisões a tomar aqui».



O novo caça-bombardeiro com a divers

Novo tipo caça- com que vão se os países

Devem chegar á Europa no próximo mês de Outubro os primeiros aviões «F-5», de um novo e sensacional tipo caça-bombardeiro a jacto, produzido com pleno êxito pela Northrop Corporation, de Beverly Hills na Califórnia.

Os jornalistas dos países da N. A. T. O., que visitaram recentemente os Estados Unidos, puderam observar algumas demonstrações desse extraordinário caça-bombardeiro — que pode aterrar ou descolar em pequenos espaços — e que transporta um armamento incrível para um aparelho de tais dimensões.

Este tipo de avião vai ser fornecido em apreciáveis quantidades aos países signatários do Pacto do Atlantico.

Os algarismos que se vêem na gravura indicam: 1) — O próprio avião; 2 e 3) — Tipos de «rockets»;

CAMPANHA INÉDITA DE AGRICULTORES FRANCESES

MONTPELLIER, 21 — Muitos camponeses do Sul da França, preocupados com a falta de venda dos seus produtos, resolveram chamar ontem a atenção do publico, distribuindo gratuitamente, os seus produtos aos turistas. Estes receberam como lembrança 35 mil garrafas de vinho, seis mil quilos de frutas, quatro mil frangos, seis mil ovos, 100 quilos de queijo e centenas de litros de leite. Com as lembranças, os camponeses ofereciam também panfletos que explicam a situação dos agricultores. Perto da Costa Azul, os turistas recebiam as ofertas e eram perfumados com essência de Lavanda. — (F. P.).

A EVOCAÇÃO DE MOUZINHO NO «DIA DA CAVALARIA»

(Continuação da 1.ª página)

combate de Macontene (Moçambique); distribuição de placas, em bronze, com a efígie do glorioso militar, ás praças que, mercê das suas qualidades, se tornaram merecedoras de serem devidamente distinguidas; içar da bandeira nacional perante toda a força das unidades; jogos desportivos; e sessões de cinema.

No Regimento de Cavalaria 7

As comemorações, em Lisboa, promoveram-se nos Regimentos de Cavalaria 7 e de Lanceiros 2, instalados na Calçada da Ajuda, e nos quatro esquadrões (Carmo, Cabeço de Bola, Braço de Prata e Ajuda) do Regimento de Cavalaria da G. N. R.

Em Cavalaria 7, durante a manhã, houve formatura geral, perante o comandante e oficiais da unidade, tendo proferido a alocução o aspirante sr. J. Nogueira, após o que o sr. tenente-coronel Reimão Nogueira, comandante do Regimento falou sobre o significado da data.

Foi, depois, lida uma carta do inspector da Arma, sr. brigadeiro Ribeiro de Carvalho, exaltando os feitos gloriosos da Cavalaria portuguesa e do seu notável patrono. Seguiu-se a leitura dos louvores ás melhores praças, a quem foram entregues as referidas placas, e o desfile dos efectivos.

Por ultimo, na «Sala do Soldado», o comandante da unidade, cumprindo uma tradição, descerrou as fotografias das praças distinguidas na cerimónia da parada.

Junto do túmulo de Mouzinho de Albuquerque

Cerca das 11 horas, o Regimento de Cavalaria da G. N. R. prestou expressiva homenagem a Mouzinho de Albuquerque, junto do seu túmulo, no cemitério dos Prazeres.

Ali se deslocaram o sr. tenente-coronel José Félix Carvalhosa, comandante da unidade, acompanhado por numerosas deputações, constituídas por oficiais, sargentos e praças, dos quatro esquadrões instalados na capital.

Depois da deposição de um ramo de flores, no túmulo do herói, aqueles militares postaram-se em sentido e guardaram uns momentos de recolhido silêncio.

As comemorações em Santarém

SANTARÉM, 21 — As comemorações na Escola Prática de Cavalaria iniciaram-se com o içar da bandeira e formatura de todos os efectivos, sob o comando do sr. tenente-coronel Travassos. Ao desfile das tropas assistiram o comandante da Escola, coronel Alvaredo de Matos, oficialidade e comandante da P.S.P.

Por fim, o aspirante Meneses pronunciou uma palestra sobre o significado da batalha de Macontene, que constituiu uma página de glória para a cavalaria portuguesa.

«Semana do Coleccionador»

Na Academia Santo Amaro organizou-se a «Semana do Coleccionador», cujo início foi assinalado hoje com a abertura de uma curiosa e variada exposição de colecção de botões de farda, lápis, e porta-chaves publicitários, cinzeiros, rótulos de garrafas, cartões de visita, sobressaindo uma curiosa e valiosa colecção de caixas de fósforos, desde 1885, pertencente á sr.ª D. Maria Gonzaga Ribeiro.

A exposição, patente, hoje até ás 0 horas, encerra-se no domingo.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T 725600

CHEGOU O CALOR!

Minha Senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a Meia de Vidro acaba de receber MEIAS DE SEDA NATURAL, ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA E SOUTIENS DE ALGODÃO.

MEIA DE VIDRO ★ Rua Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

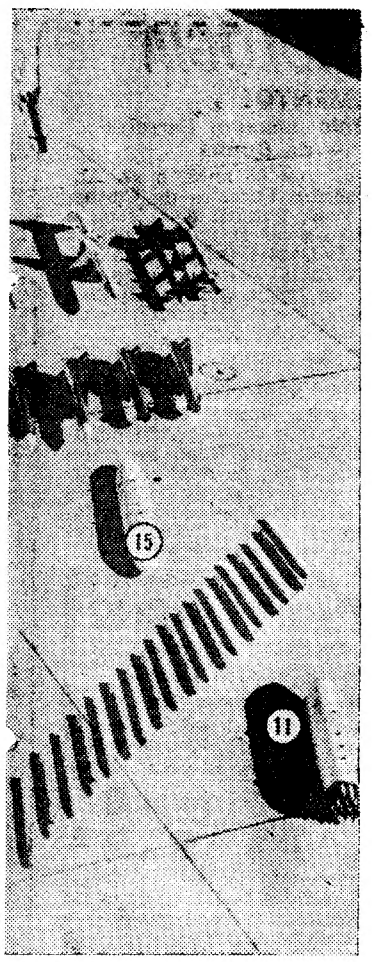
RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



dade de armas que pode transportar

de avião bombardeiro r dotados da N. A. T. O.

) — Tanques externos; 5) — Bombas «napalm»; e os restantes, rockets» e bombas de diversa po-ência.

Forças Armadas

Experiências com os aparelhos «Sterndetect»

S. PEDRO DE MUEL, 21 — No próximo dia 24, ás 18 horas, em ponto, efectuam-se, com a presença de representantes dos Ministérios da Marinha e do Ultramar, dos Estados-Maiores, das várias armas e serviços e a colaboração das Forças Armadas, experiências com os aparelhos detectores « Sterndetect », produzidos na fábrica C. T. Stern, na Marinha Grande.

Essas experiências serão feitas, num local cercado, a 1700 metros desta praia, no qual só poderão entrar os portadores de convites especiais.

Curso de Sargentos Milicianos de Artilharia de 1943

Para comemorar o vigésimo aniversário do Curso de Sargentos-Milicianos de Artilharia do ano de 1943, uma comisão, composta pelos srs Mário Fernandes de Sá, Benjamim Alves da Silva, António Castro, José Teixeira Lobo, Belmiro Gonçalves Patrão, Domingos Casanova e Manuel Rodrigues de Carvalho, promove, no próximo dia 11 de Agosto, um almoço de confraternização, num hotel ou um restaurante do Porto.

As inscrições podem ser feitas, por escrito, para a Confeitaria Infante, Rua Mouzinho da Silveira, 20-22, no Porto, ou pelos telefones 20885 e 27714.

INCÊNDIO NUMA FÁBRICA EM CORROIOS

Esta manhã, no lugar do Vale de Figueira, Corroios, manifestou-se incêndio nas instalações fabris da Ceramica do Sul, Ld.ª O fogo desenvolveu-se com rapidez.

Valeu, no entanto, a pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Almada, que, com o auxílio de três agulhetas e outras tantas viaturas, combateram as chamas durante duas horas.

O sinistro teve origem no sector das caldeiras, devido a causa ainda não esclarecida, mas os prejuizos são de pouca monta.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

GENTE CARIOCA

RIO DE JANEIRO, Julho — Penso que todo o Mundo conhece as favelas aninhadas nos morros cariocas. Quem vê a favela, aqui de baixo, acha bonito. Quem, lá de cima, vê a cidade, sente o coração alegremente comovido. Puras ilusões de óptica, pois quando, lá no alto, enoaramos a favela frente a frente sentimos certo constrangimento, igual, no entanto, áquele que sentimos, cá em baixo, quando vemos os cariocas, virando novos cristãos jogados ás feras, aqui representadas, neste novo Coliseu romano, pelas forças insaciáveis do imperialismo económico

O Rio de Janeiro mudou muito. Já não é a cidade feliz de antigamente. É uma cidade entre duas máscaras: a da comédia encobrindo os edificios de vinte andares, e a da tragédia que esconde a face escura dos morros miseráveis.

Ontem encontrei seu Bétinho, antigo carpinteiro de teatro, crioulo velho, simpático e bem falante:

— Em que teatro trabalha agora, seu Bétinho?

— Ué, em nenhum. Abandonei a profissão. Agora sou, como direi, arquitecto. Li um bocado de livros. E hoje, com os frutos do que aprendi, procuro dar um lar aos que são pobres como eu fui. Quero ensiná-los a serem felizes. O meu «slogan», como se diz agora, é este: — Um homem não é homem sem ter uma casa sua, onde possa, em liberdade, comer, dormir, tocar violão, bater nos filhos, brigar com a companheira, e beber em paz a sua cachaça! O caracol é feliz porque ele é a sua própria casa. Casa e homem são como um fruto onde a casca é a casa, e a polpa é o homem Por isso, o senhor compreende? — quando um negro aceita a minha conversa ele não está comprando só um barraco, está comprando felicidade. O que é indispensável é que ele veja, com os olhos da imaginação, o que eu construo com duas folhas de zinco, quatro latas velhas, uma duzia de sarrafos e meio quilo de pregos. Esse o meu segredo. Sabe lá, o senhor, o que é um homem acreditar que as paredes da sua casa são altares, que o chão é de estrelas, que as portas são arcos triunfais, e que o tecto é a Via Láctea? O quê? O senhor está pensando que, no fundo, sou um vigarista, um trapaceiro, e que vivo enganando os tolos? Está errado, pode crer. Há um fundo social nas lorotas que eu canto aos infelizes. A verdade é que, na vida, tudo é provisório, instável, e tanto casa como homem sempre tiveram, através dos séculos um equilíbrio efémero. E, se o equilíbrio é efémero, o grande negócio é criar ilusões. Quer saber? Já construi perto de duzentos barracos. E' certo que já desabaram sete ou oito. Onze negros morreram. Mas, concorde comigo, não se morre também viajando em aviões supersónicos, como este que passou agora por cima das nossas cabeças? A vida é um acaso! Meu amigo, não quer que eu construa para o senhor uma casinha bonita, lá no morro, bem pertinho do céu? É melhor que Petrópolis.

DIVULGAÇÃO

A propósito da breve sugestão, feita numa destas cartas, para que Portugal envie ao Rio de Janeiro, no centenário da fundação desta cidade, um daqueles alegóricos cortejos organizados, há anos, por Leitão de Barros, recebi carta de um alfacinha considerando a sugestão absurda porque, em sua opinião, o Brasil nada sabe, nem quer saber da História de Portugal. não lhe interessando, por isso, figuras, episódios, evocações, gratas, sem duvida, ao povo de Lisboa, mas completamente alheias ao coração e aos sentimentos dos brasileiros. Seria por isso, como diz quem me escreve, um completo fracasso.

Ora a verdade é que não foi isso que eu imaginei. O que eu lembrei foi um desfile adaptado *ás circunstancias (e aí se subentendem as duvidas do meu correspondente) trazendo um significado diferente daquele que tivera originàriamente. Pensei, o que não é a mesma coisa, num espectáculo vivo da poesia portuguesa, em que, começando com as* flores do verde pino *de D. Dinis, veriamos no estilo da* Commedia dell'Arte *o mundo pitoresco de mestre Gil Vicente, o momento triunfal da epopeia de Luis de Camões, a presença, — porque não? — do padre António Vieira, e, entre outros, teriamos António José, o Judeu, com a sua* Guerra do Alecrim e da Mangerona, *sem esquecermos a desditosa Inês, nos versos castigados de António Ferreira E Bocage, e Tolentino, e Almeida Garrett. E por aí fora, até aos poetas de hoje, o povo brasileiro assistiria, talvez pela primeira vez no mundo, a um desfile de bardos e de poemas.*

E aqui está como, nestas poucas linhas, imaginei a presença de Portugal no centenário da fundação, pelos protugueses, da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Isto só E isto seria tudo. Mas um tudo que só pode ser compreendido por quem se queira preocupar com o destino da cultura portuguesa no Brasil.

CINEMA

Os cinemas do Rio de Janeiro estão a apresentar velhos filmes americanos daqueles que ficaram na nossa memória como clássicos. Não tenho assistido. Nem pretendo ir vê-los. Prefiro recordá-los com a frescura da idade em que os vi aí em Lisboa. Mas o caso tem provocado pequeninas polémicas entre cronistas que são a favor, e outros mais impacientes, que são do contra. Octávio de Faria, um dos importantes romancistas da actual literatura brasileira, não só é a favor como entende que estas reprises *estão evidenciando que os filmes das* novas escolas *são meros exercicios de alunos de colégio secundário, apontando mesmo as actuais exibições como aulas que deveriam ser obrigatórias para os novos realizadores, e também para os jovens criticos de cinema.*

Disso não gostou outro cronista metido a génio (Cláudio de Melo e Sousa) que, adepto fervoroso da nouvelle vague *afirmou categórico no seu jornal que é mais importante, em termos de arte,* saber para onde vamos, do que lembrar de onde viemos...

A frase provocou delirios de entusiasmo entre os seus correligionários, e é repetida, dia e noite, nas praias, nos bares e nas boites...

Mas, francamente. não parece irmã gémea daquela que Eça de Queiroz pôs na boca do luso-brasileiro Pacheco: — Enquanto V. Ex.ª faz berreiro eu, aqui, nesta cadeira, faço luz?

LIVROS

Já me referi, várias vezes, á satisfação com que recebo, aí de Lisboa, livros de poetas e escritores. Ontem foi a vez da Portugália Editora *me presentear com um pacote de belos volumes em que figuram «Barranco de Cegos» e «Fanga» ambos de Alves Redol. «Fanga» já eu tinha lido há anos. Vejo agora, com prazer, que o livro já vai na sexta edição. De Vergílio Ferreira veio a segunda edição de «Manhã Submersa». E de Carlos de Oliveira, autografada, a terceira edição de «Uma Abelha na Chuva» Como ultimo volume deste valioso pacote encontrei a saga de José Gomes Ferreira: «João Sem Medo», poeta que, se escrevesse no Brasil, mesmo sendo português, teria aqui um nome tão grande e tão importante como o de Carlos Drumond de Andrade. Calculo, por isso, o prestigio que deve ter em Portugal. Com toda a justiça.*

IMPRENSA

«Diário do Norte»

Entrou no 15.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Norte», que se edita no Porto.

Endereçamos ao seu director, sr. dr. António Cruz, e a quantos ali trabalham, as nossas felicitações e votos de felicidades.

POTÊNCIA 10% MAIOR

Junte Molyslip E ao óleo do motor: a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de atritos conhecido, revestirá o interior do seu motor com uma película super lubrificante.
Proporcionando melhor aceleração e maior capacidade nas subidas, Molyslip conserva a sua acção durante 8.000 quilómetros.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87.

AVARIAS GRAVES NAS AUTOMOTORAS DA LINHA DO ALGARVE

Ao chegar á estação de Ermidas-Sado, na viagem de anteontem, a automotora do Algarve incendiou-se e só por sorte não houve a assinalar qualquer acidente pessoal.

Já há cerca de um mês, uma outra automotora, que fazia, também, o trajecto para Lisboa, teve um acidente, pouco antes de entrar na estação de Amoreiras Foi obrigada a parar, pois o gasóleo, em ebulição, derramava-se por toda a carruagem, no meio de grande fumarada.

A propósito escreve-nos um leitor, que diz:

«O acidente de ontem poderia ser funestíssimo se ocorresse em plena via, pela falta de meios de segurança e protecção contra incêndios. Continua a verificar-se o perigo que corre o publico que viaja, e isto é notório, porque até o próprio pessoal confirma que o material está sujeito a um serviço aturado, sem receber vistorias e beneficiações.

Vulgarmente, nestes casos, é costume pedir-se a atenção das entidades oficiais, e, quando assume proporções de tragédia, pede-se um inquérito e sanções, mas tudo passa...

Estes factos exigem que o publico que paga — e paga bem — reclame, critique e proteste, para que as próprias entidades oficiais sintam a responsabilidade que têm, e a C. P. não se habitue a que tudo fica no silêncio.

Até parece que a vida dos cidadãos não vale nada...»

E depois, o nosso leitor escreve:

«E' preciso criticar para se corrigir, porque o que se verifica é que a C. P. cuida só dos seus lucros de exploração, e o «dolce farniente» das instituições oficiais, que tem titularmente as funções de protecção do publico, parece coibir-se perante ela.

Que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, tão vigilante em multas no tráfego rodoviário e urbano, lance as suas vistas para a olímpica C. P., ao menos, para evitar que assistamos ao espectáculo de para debelar um incêndio numa automotora ferroviária apareça apenas um extintor obsoleto, que apenas fumegava».

O CHEFE DO DISTRITO DE LISBOA

inaugurou vários melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 21 — O governador civil de Lisboa deslocou-se, hoje, a este concelho, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, disseminados por doze povoações, e cujo valor ascende a cerca de 2500 contos.

O sr. dr. Osório Vaz foi recebido nos limites do concelho; na Venda do Pinheiro, pelas autoridades locais, designadamente pelos srs. Adriano da Silva Figueiredo e dr. José Teixeira, presidente e vice-presidente do Município, e por outras individualidades, entre as quais os presidentes das Câmaras de Loures e Sobral de Monte Agraço.

Naquela povoação, o chefe do distrito começou por inaugurar um edifício escolar, com duas salas de aula, e presidiu, ali, a uma sessão solene comemorativa, em que usaram da palavra diversos oradores. Em seguida, o governador civil e comitiva dirigiram-se para Santo Estêvão das Galés, sede da freguesia do mesmo nome. Na respectiva igreja paroquial, foi celebrada missa pelo rev. Ferreira Magno.

Nota curiosa: Santo Estêvão das Galés, situada numa zona árida e pobre, é um pequeno lugarejo, onde, além do referido templo, só existem três casas, habitadas por pouco mais de vinte pessoas, todas da mesma família.

Na mesma povoação, foram, depois, inaugurados um fontanário e um lavadouro, após o que se seguiu outra série de melhoramentos: Quintas, uma estrada que liga á Avessada; Avessada, um edifício escolar (onde se efectuou uma sessão comemorativa e foi servido um beberete aos convidados); Minhos, um fontanário e um lavadouro; Alcainça, vários arruamentos.

Em seguida, na Tapada de Mafra, foi servido um almoço ao chefe do distrito e á sua comitiva.

Durante a tarde, inauguram-se outros melhoramentos, nos lugares de Paz e Salgados, Seixal, Ribamar, Barreiralva e Carapiteira.

ALGUMAS CONDIÇÕES TURÍSTICAS DOS ARREDORES DE LISBOA

De entre todas as possibilidades de expansão económica que o concelho de Almada possa dispor, agora mais em foco com a construção da ponte sobre o Tejo, continuamos a afirmar que a industria de turismo, quando bem concebida e apoiada, é aquela que melhores perspectivas oferece, a curto prazo, se forem bem aproveitadas tantas e tão variadas promessas, que se nos antolham — graças á Natureza dadivosa — desde a beira-rio até áquela zona encantadora da Fonte da Telha, a estender-se por todo um litoral magnífico A partir de Cacilhas poderíamos conceber uma aliciante estrada marginal, que servisse todos os magníficos locais, ainda não suficientemente conhecidos e inaproveitados desse extenso litoral, a caminho dessa jóia que é a Lagoa da Albufeira

Nesses trinta ou mais quilómetros, quase sempre servidos por esplêndidas praias e frondosas matas podem conceber-se toda uma rede de pequenos hotéis e pousadas, parques de campismo e de estacionamento para viaturas, tudo a dois passos de Lisboa e dos seus centros de comunicações com o Mundo. Toda aquela península, onde práticamente só a Costa da Caparica possui uma infra-estrutura adequada, embora acuse lacunas várias que urge preencher quanto antes, como sejam a construção de piscinas e de alguns nucleos de recreio, pode proporcionar os mais assinalados serviços á economia do País se, como se espera, as entidades responsáveis quiserem resolver as dificuldades ali existentes, uma das quais é falta de comunicações rápidas, que só as novas estradas projectadas poderão permitir

No entanto é tempo de irmos pensando nas vantagens das ligações ferroviárias, entre Cacilhas, a Caparica e a Fonte da Telha, possíveis por intermédio de um ramal electrificado cuja rentabilidade, se atendermos ao elevado índice dos utentes daquelas praias, está por demais garantido. Mesmo esse ramal permitiria um melhor aproveitamento económico dos caminhos de ferro da península da Arrábida, que se quedam, ainda, por soluções já ultrapassadas e que datam de há decénios.

Demorar-se ainda mais o melhor aproveitamento da zona turística do concelho de Almada é desperdiçarmos, inglòriamente, algumas das melhores possibilidades nacionais de que dispomos, em favor (que não aproveita) de outras zonas menos dotadas, embora melhor apetrechadas pelos homens. Parece inacreditável — mas é, infelizmente, verdade — que toda aquela extensa praia oceanica que vai desde o extremo Norte da Costa da Caparica até ao extremo Sul da Fonte da Telha, seguramente mais de vinte quilómetros de extensão, ainda esteja confiada a soluções de evidente tacanhez, que nem sequer podem aproveitar, em pleno, os belos maciços de verdura (pinhais mansos e bravos dos melhores da Europa) que lhe serve de inigualável moldura. Ressalva-se a magnífica excepção da Colónia de Férias da F N. A. T.

Há anos que o problema do aproveitamento da Fonte da Telha, agora servida por um comboio miniatural, que liga a Caparica áquela praia, vem sendo debatido. Têm circulado as mais diferentes opiniões, mas, por enquanto aguarda-se a solução definitiva, aquela solução capaz que possa proporcionar a estrangeiros e a nacionais uma das melhores praias da Europa — mercê de um clima privilegiado e da extraordinária quietude e limpidez das suas águas. Entretanto, vamos deitando pela borda fora um autêntico manancial de divisas que outros países (como a Espanha), bem mais cautelosos e previdentes, vão aproveitando.

Não há duvida que continuamos a não querer ver claro, quanto se refere ao progresso da industria de turismo nacional. Isto, claro, não invalida as realidades dos ultimos tempos — numerosas e bem pensadas, e cujos resultados estão á vista. Mas, seja-nos permitido apontar algumas deficiências, uma das quais é o não aproveitamento do concelho de Almada em toda a sua plenitude, atendendo ás diversas condições naturais que militam a seu favor. Por outro lado, importa que as respectivas autoridades locais, as suas forças económicas, se esforcem um pouco no sentido de fazer valer os créditos almadenses, onde quer que possam estar em jogo.

Existe, para o caso um departamento próprio — a Comissão Municipal de Turismo. É necessário, portanto, impulsionar um pouco mais a sua acção, já de si bastante meritória, mas susceptível de conseguir outros horizontes, se for devidamente compreendida e ajudada. Uma e outra coisa depende, em grande parte, dos seus próprios dirigentes, que são os juízes mais abalizados da questão agora sucintamente proposta. Almada e os seus povos, e os seus dirigentes, estamos certos, hão-de conseguir alcançar a meta de todo o progresso possível.

Actividades da F. N. A. T.

Os Ferroviários de Campanhã são campeões nacionais de handebol de 11 (2.ª categoria)

No Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, voltaram a defrontar-se esta manhã, as equipas de handebol de 11 (2.as categorias) dos Ferroviários de Campanhã e da Companhia Carris, para disputarem a 2.ª mão da final do campeonato nacional.

Há oito dias, em Vila Meã, em Campanhã, os ferroviários venceram por 11-6 tornando difícil a tarefa dos lisboetas no jogo desta manhã. Admitia-se, no entanto, que a equipa da Carris fizesse melhor. E fez, mesmo. O jogo de hoje terminou com um empate 11-11 — o suficiente para que os nortenhos conquistassem o título.

Acabou o futebol... até Outubro

Pode considerar-se definitivamente concluída a época de futebol de 1962-63 da F. N. A. T. Um protesto apresentado pela Carris, relativamente á fase final da competição de Lisboa, da 2.ª categoria, com a alegação de que a «Covina», que chegou a ser dada como vencedora da prova, utilizara um jogador, que não deveria alinhar

Julgado o protesto procedente o título veio a ser atribuido ao Bairro de Carenque, ficando por decidir o 2.º lugar, dado que as equipas da Carris e do Cidla, estavam em igualdade. Para tanto houve que efectuar-se um jogo que terminou com a vitória da Carris sobre o Cidla, por 2-0

Campeonato de handebol de 7 (II Divisão)

Em continuação do campeonato de handebol de 7, da II Divisão, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Telefones-Estatística	7- 9
Lisgás-Alvito	12- 5
Prof. Comércio-R. Ultramar,	13-11
Carris-Cervejas	4- 8
Estatística-Lisgás	9-11
Cervejas-Telefones	9- 6
Alvito-Prof. Comércio	10-13
R. Ultramar-Carris	14- 2

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Joaquim Ferreira da Cunha

Faleceu, com 68 anos, o sr. António Joaquim Ferreira da Cunha, guarda-livros, natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Sofia Marques Ferreira da Cunha. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se, amanhã, de igreja e hora ainda a determinar, para o cemitério do Alto de São João.

ROMAGEM

á campa do poeta Henrique Rego

Esta manhã, houve uma romagem de saudade á campa do popular poeta Henrique Rego, no cemitério de Benfica, na qual se incorporaram quase todos os poetas populares e muitos cantadores de fado, entre os quais Alfredo Marceneiro, o seu maior intérprete.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

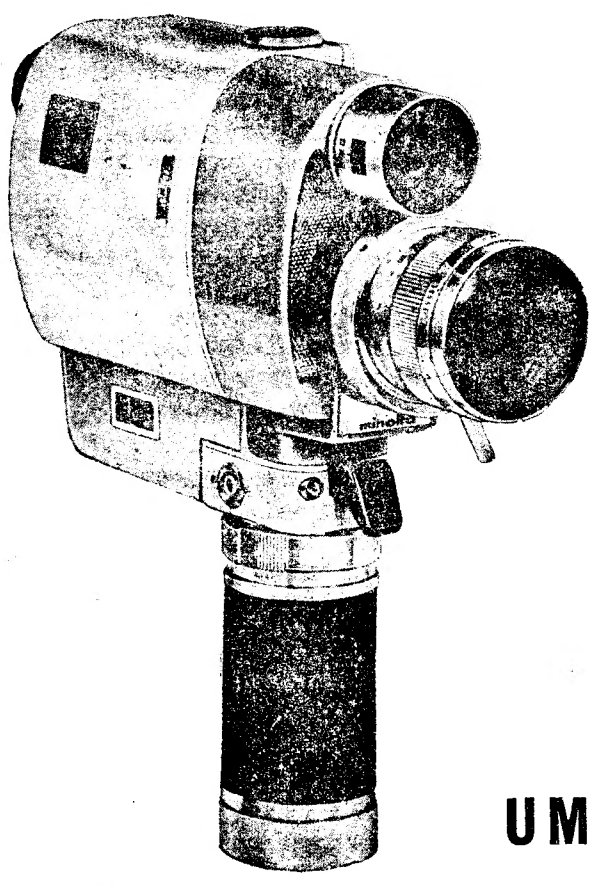
Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada; 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada; 9-40, partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida, SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05, chegada

minolta zoom 8

NUNCA FOI TÃO FÁCIL FILMAR



1.º — COLOQUE O FILME CORRECTAMENTE

2.º — MARQUE A SENSIBILIDADE DA PELÍCULA

3.º — DISPARE E OBTERÁ MARAVILHOSOS FILMES COM A SUA

MINOLTA ZOOM-8

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA JAPONESA

DISTRIBUIDOR: — SONIPOL — SOC. NAC. DE IMPORTAÇÕES, LDA. — AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º — LISBOA-1

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A revisão de provas no ensino secundário

e outros problemas do ensino liceal

Parece-nos oportuno, neste período em que os semblantes de grande parte dos pais andam carregados, porque a sombra de um exame os assoberba, destacar alguns factos que suponho não serem de todo descabidos, em relação a alguns problemas escolares, que aqui se expressam para apreciação de quem de direito.

1 — Já se terá pensado que um aluno do ensino particular, com a frequência do 1.º, 3.º, 4.º ou 6.º anos, está em manifesta desigualdade em relação a um aluno do ensino oficial, se tiver de suspender os estudos?

Se um aluno do ensino oficial transitar para o 4.º ano dos liceus e deixar de estudar, sempre que necessite de comprovar as suas habilitações literárias, poderá apresentar uma certidão do 3.º ano. Outro aluno, de ensino particular, que tenha transitado do 4.º para o 5.º ano não poderá apresentar certidão de habilitações senão do 2.º ano.

Haverá justiça neste caso?

Como se poderá resolver esta questão, visto que não há validade do aproveitamento escolar como prova de habilitações literárias, embora no fim de cada período, e no fim do ano, as notas de aproveitamento tenham de ser entregues no liceu em que o aluno está inscrito?

2 — Com o anonimato das provas escritas procura-se, e creio que se pode obter, uma completa imparcialidade na classificação.

Entretanto, há recursos que mostram ter havido erros na classificação das provas e, às vezes, até, na contagem das classificações atribuídas.

Não será lógico admitir que alguns alunos reprovados se conformam com a reprovação, só porque não podem arriscar 250$00 para pedirem uma revisão de provas?

Seria até razoável que o papel da prova apresentasse já o químico e a folha de cópia.

Se a nota da pauta, em qualquer disciplina, se mostrasse muito diferente do que se podia admitir para a prova apresentada em cópia, o aluno teria uma maior probabilidade de êxito quando recorresse da nota atribuída.

3 — Qual a razão por que apenas os alunos excluídos, na prova escrita, podem apresentar recurso?

Então, não será de admitir erro de classificação ou contagem nas provas de nota negativa, ou positiva, de um aluno admitido à prova oral? Não será possível que, no caso de se dar o engano, o aluno possa estar *dispensado* das provas orais?

Na presente época apresenta-se o caso de um aluno maior que em Ciências Naturais, do 2.º Ciclo, comparando o que teria feito na prova com as respostas apresentadas no «Diário de Lisboa», verificou não ter respondido do mesmo modo, totalmente em quatro alíneas e parcialmente em sete alíneas; restam, portanto, dezasseis alíneas com resposta de classificação mais que suficiente e, no entanto, tem na pauta apenas 6 valores e não pode recorrer, embora arriscasse o equivalente a uma semana do seu ordenado.

E todos os que andam ligados ao ensino sabem das contingências das provas orais, mesmo para alunos que estão bem habilitados.

4 — Por que razão não há uniformidade na distribuição dos serviços de provas orais em todos os liceus?

Em alguns, os alunos, são logo de início, distribuídos pelos diferentes juris e, portanto, desde o primeiro dia de provas cada examinando sabe qual o juri perante o qual prestará as suas provas. Se não entra no primeiro dia de provas, tem oportunidade de apreciar uma série delas, no seu juri, que só lhe servirão de ensinamento e de adaptação.

Não parece que haja necessidade de o aluno saber qual o juri que o há-de examinar, só no momento da chamada para o «sacrifício», além de que a igualdade de posição que se pretende dar com as provas escritas, para todos, se torna totalmente inviável com o procedimento diferente de liceu para liceu, nas provas orais. Já nem vale a pena considerar as diferenças de juri para juri no mesmo liceu, porque neste caso já há a considerar o critério pessoal de apreciação, maneira de interrogar, exigências diferentes sobre as mesmas questões, etc.

5 — E' frequente aparecerem indivíduos, principalmente rapazes, que estando empregados pretendem estudar e frequentar aulas nocturnas do curso liceal.

A legislação permite que se apresentem a exame, sem inscrição prévia, os maiores de 18 anos.

Ora, sucede que o 1.º Ciclo pode ser feito por indivíduos com 12 anos e o 2.º Ciclo, com 15 anos, embora tenham de frequentar separadamente cada um dos anos do respectivo ciclo.

Não será lógico que um aluno com menos de 18 anos possa apresentar-se a exame do 1.º ou 2.º Ciclo?

O facto de poder estudar o 1.º ou 2.º Ciclo num só ano dependerá da idade, ou antes, da capacidade intelectual e da aplicação do indivíduo?

O. F.

Alguns comentários

à prova de ditado

do exame de admissão ao liceu

Uma das mais discutidas provas dos exames de admissão ao liceu foi a de Ditado, sobre a qual publicamos a seguir alguns comentários.

«O Ditado do exame de admissão aos liceus é, infelizmente, extremamente rico de termos susceptíveis de erro.

No Ensino Técnico há grande margem de erros: o aluno só reprova quando excede 11,5 erros; no Liceu, o aluno tem mau e fica eliminado quando excede 5,5 erros! Pareceria ao mais elementar bom senso que o ditado do liceu devia ser mais fácil do que o da admissão ao ensino técnico. Que sucede? Precisamente o contrário. Ditado excessivamente extenso para crianças de 9 e 10, 10 anos!, é um repositório selecto de casos difíceis.

Se não vejamos:

Gracioso, cãozito, apesar, carácter, desdenhoso, agressivo, humor, oferecem, sòmente (quantos licenciados escrevem a palavra com acento agudo ou sem acento!), antepassados, acariciam, alguém, enovelou-se (quantas crianças de 10 anos não ficarão enoveladas?), rabujento (quem não escreverá com g?, que aliás é a forma correcta), regressou, pôde (vulgaríssimo o erro poude), necessário, benditos.

Algumas destas palavras não serão difíceis, concordamos. São-no, porém, por se encontrarem combinadas a termos não fáceis e por a resistência dos alunos, naturalmente débil — têm 10 anos, repetimos — ir enfraquecendo e provocar, como parecer ser o intuito do organizador do ditado, muitas reprovações.

Nós, duvidamos, e temos muitas razões para isso, que a maioria dos professores dos liceus consigam fazer um bom ditado.

Se o próprio organizador do ponto, com todos os elementos de consulta á sua disposição, não sabe escrever a palavra *rabugento*, como exigir que as crianças, em condições muito mais difíceis o saibam?

O Rei vai nu

O conceito idolátrico está-se a generalizar de tal modo que afecta sèriamente o diálogo profissional que é necessário manter articulado, justo, nas coisas de ensino.

A propósito dos comentários aos pontos de exame recebemos indicações de pessoa amiga, mas muito temente aos hierárquicamente superiores, que não deixam de consolidar as nossas opiniões.

Vamos desfiar vários casos e aproveitá-los como rosário destas considerações.

No ponto de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório, belíssimo e valente *ponto aliás, saiu uma gralha. Considerou-se que a publicação do porque (para / que) era grave se fosse transcrito nos jornais da tarde (sair no ponto tem menos importancia...). Quisemos evitá-lo mas o comentarista do ponto aludia ao erro e por esse motivo não podíamos colocá-lo em falso a não ser que o comentário do ponto não fosse publicado.*

Também «não se devia» informar o publico que duas escolas de Lisboa, pelo menos (aliás três), deram pontos no mesmo estilo (não eram iguais evidentemente). Afirmar que o referido ponto articulava muito bem a Língua e História Pátria e é pena que não se verificasse o mesmo no cap. VI, também não se deve afirmar; que a pergunta c) do cap. IV, não se devia fazer (Na História de Portugal, qual foi a rainha que honrámos com o cognome de mãe educadora?) pois todas as rainhas têm que ser mães educadoras (se a tendência tedeboista *levasse os examinandos a citar Leonor Teles ou Carlota Joaquina?...) também não se deve dizer; que o ponto de Ciências Geográfico-Naturais foi bem elaborado e era* mimoso *mas continha perguntas a mais. Também é defeito; que o ponto de Matemática, sem ser difícil, como nos milagres de Teresinha, era feito com* ar sério, *desligado nesse aspecto, dos outros pontos (a Matemática já é considerada uma coisa séria pelos alunos), que as cotas induziam em erro, que o Desenho da parte I era muito mal concebido, que 9,7 não são dois numeros para os alunos mas sim um numero com dois algarismos (devia escrever-se ou 9 ou 7, há uma maneira de escrever para pontos) também não se deve afirmar porque «pode incomodar os inspectores».*

A falta de hombridade profissional, é como todos sabem, um dos males do nosso ensino o que se agrava ainda mais com a ausência de formação profissional. São raros os estabelecimentos de ensino onde uma voz discordante, mas justificada, possa ser considerada uma contribuição profissional e não um ataque pessoal. São também raros os estabelecimentos que se organizam em função da consciência profissional em vez de andarem á procura de agradar a este ou aquele.

Se tivéssemos que pensar em sobrepor a razão das coisas aos factores pessoais então não havia professores dignos desse nome, nem imprensa corajosa, e escreveríamos espontaneamente várias vezes expontaneo e Vizeu; dariamos oito dias de aulas num período; cultivávamos o apreço com dedicatórias ternas em excesso de quem adoptasse os nossos livros, etc.

Ora a verdade é que os pontos do ciclo preparatório estão melhores, mas há ainda algumas observações ou pormenor a fazer; situam-se ainda fora de uma coordenação geral e da revisão de técnicos de língua portuguesa. Mas estas observações sómente podem evidenciar, como elementos críticos, uma apreciação favorável mas consciente.

Há quem entenda que não, mas nós não vamos contar mentiras. Essas são para os fantoches (há-os engraçados na TV) ou marionetes, *que como se sabe se movem por cordelinhos.*

AINDA O PONTO DE ARITMÉTICA

DO EXAME DE ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO

- *Publicou o «Diário Escolar» a solução comentada. Nessa solução deu-se como resposta á 1.ª pergunta (quantas duzias há em 3 centos e meio?...) a seguinte — 29 duzias e sobejam 2. Supôs-se que fosse essa a resposta procurada e, naturalmente, também foi assim que os alunos aprenderam. Mas, de facto, a resposta* exacta *não é essa.*

  Duzias e centos não são unidades decimais; são antigas *medidas de contagem que variam consoante o objecto contado. Uma duzia de ovos são 12 ovos, mas uma* duzia *de sardinhas são 13, etc. Assim, nem se pode dizer que uma duzia são doze, nem que um cento são 100, porque essas unidades se escalonaram desta soma* — uma duzia, um quarteirão *(2 duzias)* e um cento *(4 quarteirões).*
  Portanto, 3 centos e meio são 14 quarteirões ou 28 duzias.

- *A cotação do ponto ficou assim: 13 pontos para cada pergunta; 35 pontos para os problemas n.ºs 1 e 2; o terceiro problema (o do osso do presunto) foi anulado, só conta se o candidato o tiver feito certo. A cotação total do ponto é de 20 valores (200 pontos) e não mais.*

Mudanças de critério nas escolas

A razão que me leva á presença de V., é não só o facto de o «Diário de Lisboa» apadrinhar todas as causas justas e honestas, mas também por ser a unica forma de se chamar a atenção das entidades competentes para o assunto que a seguir pasos a expor.

Desde sempre que os alunos dos cursos nocturnos das Escolas Industriais, nomeadamente a Escola Industrial de Machado de Castro, desde que tivessem no fim do ano médias de 16 valores ou superior, estavam dispensados de exame.

Posteriormente o Decreto N.º 43 231 de 14-10-60, determinou que a média para dispensar de exames, passava a ser de 14 valores.

Terminam as aulas, saem as notas e alguns alunos verificam que não necessitam de fazer exames, por terem alcançado médias de 14 valores ou superior. Vão á secretaria para meter o requerimento de dispensa de exames e qual não é a admiração de alguns, quando são informados de que em face de uma circular, (que pretende esclarecer), do director-geral do Ensino Técnico Profissional, só podem dispensar os que estão matriculados em todas as disciplinas do ano.

Julgo que no espírito de quem fez a lei, a situação de dispensa de exames, não estava dependente do numero de disciplinas em que o indivíduo se matriculasse, mas sim dependente de este indivíduo, por mérito próprio, ter durante o ano lectivo alcançado sempre as médias necessárias para tal, dentro das disciplinas em que estivesse matriculado.

A lei não obriga á matrícula em todas as disciplinas de um ano (art.º 88 do Decreto 37 029). Por este motivo alguns alunos chegam ao ultimo ano do curso, e não se podem

(Continua na 11.ª página)

A DIRECTORA

da Escola Industrial Josefa de Óbidos pediu a exoneração

A prof.ª D. Maria das Dores Malveiro Monteiro Santos foi exonerada, a seu pedido, do cargo de directora da Escola Industrial Josefa de Óbidos, que exerceu durante dez anos com muita competência e dedicação. Regressa assim ao serviço efectivo do 5.º grupo (Desenho) na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, a cujo quadro pertence.

Recentemente o corpo docente da Escola que dirigiu prestou-lhe homenagem, assim como as antigas professoras, tendo-lhe sido oferecida uma lembrança.

A direcção da Escola vai ser entregue á professora do 1.º grupo, D. Maria Justina de Carvalho. Assim as Escolas Industriais Femininas (são três) ficarão a ser dirigidas por professoras do 8.º grupo, Português (Dona Luísa de Gusmão, Lisboa, e Amélia de Sousa, Porto) e do 1.º grupo, Física e Química.

Justiça cara

Como se sabe o recurso das provas escritas liceais generalizou-se este ano de tal modo que deve constituir uma boa receita.

O que surpreende no entanto são os recursos que se ganham com diferenças de 5 e 8 valores (50 a 80 pontos!).

Numa revisão de provas do Colégio Odete Vala uma prova de Desenho (3.º ciclo!) passou de 6 para 11 valores!

O juri de professores de Desenho do Liceu Gil Vicente que tem actuado no Colégio Académico (Secção feminina) e sobre o qual já foi entregue uma exposição no Ministério da Educação Nacional, dá-se ao desplante de troçar, humilhar e enervar as alunas examinandas quer estejam em provas, quer estejam a assistir para entrar em... exame.

Não há duvida que alguma coisa terá de ser revista além da revisão das provas. Nós atrevíamo-nos a fazer, desde já, uma sugestão: no recurso de provas escritas, ganho pelo requerente e desde que os casos fossem mais de 1 por cento, o professor examinador não deveria receber a gratificação pela classificação da prova e entraria com 50 por cento dos emolumentos a pagar pelo reclamante.

Chegámos a uma altura em que não há outra solução senão ir ás massas.

Curso de Actualização Pedagógica

do Colégio Cidadela

O Colégio Cidadela que tem promovido uma acção pedagógica progressiva do maior interesse que muitos estabelecimentos de ensino oficial poderiam seguir, vai realizar um Curso de Actualização Pedagógica, de 11 a 17 de Agosto próximo, que será regido pelos professores dr. Delfim Santos e dr. Breda Simões (Pedagogia Contemporanea), dr. António Leónidas (Ensino Audio-Visual), prof. Calvet de Magalhães (Desenho em todos os graus e ensinos); dr Sebastião da Silva e dr. José Laguinhas (Matemática), dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior e dr. Aldónio Gomes (Português), inspector Baptista Martins (ensino primário). As sessões realizam-se de tarde.

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes - LISBOA

Um produto da ADEGA COOP. de LAGOA

AFONSO III

VINHO APERITIVO SECO

O MAIS CATEGORIZADO VINHO APERITIVO NACIONAL

Distribuidor para a PROVINCIA

JOÃO BARRADAS

LAGOA (ALGARVE) TEL 82

MEDALHA D'OURO III Concurso Nacional Vinhos Engarrafados

Baptista dos Santos (Arte e Sport) vencedor da prova de «Turismo» no circuito automobilístico de Cascais

consolidou a sua posição de favorito no campeonato nacional de condutores

O MOTOCICLISTA ÂNGELO DINIS FEZ 109,64 KM-H.

Para a sua prova anual (15.ª) o Automóvel Clube de Portugal elegeu, pela primeira vez, o cenário maravilhoso da Boca do Inferno.

A atracção que sentiu a prestimosa colectividade não foi, porém, correspondida pela do publico, que, ontem, primou pela ausência.

Mal andaram os desportistas, porquanto a corrida para automóveis de turismo, denominada «Taça Camara Municipal de Cascais», a unica que se disputou, foi prenhe de interesse. A luta entre os vinte concorrentes inscritos, embora nem todos lograssem perfazer a hora de duração da prova, foi rica de beleza, emotiva, espectacular. Poucas vezes, terá sido dado aos amantes do automobilismo portugueses presenciarem um despique de tamanha expectativa.

O interesse pela competição desenrolou-se logo com a partida feita no «estilo Indianápolis», com uma viatura-piloto, onde o sr. eng.º Ribeiro Ferreira se fazia transportar, comandando o pelotão de concorrentes durante uma volta preliminar ao percurso, cujo perímetro é de 3110 metros. Quando o automóvel-piloto abandonou a pista, os concorrentes, já lançados, atiraram-se frenéticamente, para a luta que, nos primeiros vinte minutos, foi empolgante devido ao tremendo duelo travado entre o «Jaguar» pilotado por António Peixinho e o «Alfa-Romeo», conduzido por José Baptista dos Santos

Nos dez quilómetros, coube ao representante do Clube 100 á Hora (Peixinho) o primeiro posto. Todavia, percorrida que estava aquela distancia, o homem mais em evidência do «Arte e Sport» (Baptista dos Santos) quando entrava na perigosa curva que antecedia a meta, tentou, aliás, com êxito, destemida e ousadamente, ultrapassar o seu mais directo adversário.

Na décima primeira volta, porém, o rijo despique entre os dois referidos automobilistas teve o seu termo. O «Jaguar», sentindo os efeitos de um percurso que não tem a traça para as suas características, baixou bandeira. Supunha-se que a corrida havia terminado para os espectadores. Mas, não foi assim. A Baptista dos Santos surgiu, logo, um adversário de categoria enorme — o sportinguista Manuel Gião, que tripulava um «Austin» A luta, agora, parecia mais desigual. Mas, Lopes Gião, alheio ás possibilidades teóricas das máquinas, perseguiu, tenazmente. Baptista dos Santos e, cada volta coberta, a sua aproximação do guia era cada vez maior, para se quedar por uns escassos segundos, talvez, o comprimento do carro. No final, ficara a impressão que mais um circuito seria o suficiente para desbancar o valoroso «leader» do Campeonato Nacional de Condutores, na categoria «turismo».

Paralelamente á luta Baptista dos Santos-Gião, outra se desenrolou, igualmente, enorme! Referimo-nos ao duelo travado entre um «Saab» e Cipriano Flores, num «Fiat», dois carros da 1.ª classe, e que terminou com a supremacia do segundo.

O vencedor fez a média horária de 99,20 quilómetros, logrando 102.48 na volta mais rápida, o que corresponde ao tempo de 1 m 49.25 s. O segundo a atravessar a meta registou a média horária de 99.18 quilómetros, conseguindo 101.31, na volta mais rápida, ou seja, no tempo de 1 m 50.51 s.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º J. Baptista Santos, em «Alfa Romeo» (102.48 km na volta mais rápida); 2.º, Manuel L. Gião, em «Austin» (101.31); 3.º, Giovanni Salvi, em «Morris» (99.33); 4.º Alfredo Baptista Rodrigues, em «Austin» (96,83); 5.º, Francisco de Herédia, em «Alfa Romeo» (96,18); 6.º, Jorge Passanha, em «Austin-Cooper» (99.76); 7.º, Cipriano Flores em «Fiat-Abarth» (94,13); 8.º, António Augusto Parente, em «Renault-1903» (90.83); 9.º Carlos J. Silva Peres, em «M. G.» (92,41); 10.º, Carlos Faustino, em «Volvo» (100,96); 11.º, Alfredo C. Torres, em «Saab» (93,70); 12.º Di Kalem em «Renault» (72,83); 13.º, Carlos Campanela, em «Fiat-600 D» (73). Não se classificaram Rui Martins Silva, em «Morris» (97,21), e António Peixinho, em «Jaguar» (101.86).

Por classes, a classificação foi a seguinte:

Primeira — 1.º, Cipriano Flores; 2. António A. Parente; 3.º, Alfredo C. Torres; 4.º. Di Kalem; 5.º. Carlos Campanela.

Segunda — 1.º, Manuel L. Gião; 2. Giovanni Salvi; 3.º. Alfredo Baptista dos Santos; 4.º. Jorge Passanha.

Terceira — 1.º, J. Baptista dos Santos; 2.º. Francisco de Herédia; 3.º. C. Silva Peres.

Quinta—Carlos Faustino (unico).

Um protesto de António Peixinho contra J. Baptista dos Santos

Com o fundamento de que o carro tripulado por José Baptista dos Santos não utilizava gasolina com o índice de octanas permitido pelo regulamento da prova. António Peixinho, antes do começo da competição, apresentou ao juri o seu protesto. Esse facto ensombrou a festa e, segundo ouvimos no final da prova, o correcto desportista já terá retirado a sua declaração, embora a mesma corresponda a um direito que lhe confere a regulamentação.

Baptista dos Santos grande favorito do Campeonato Nacional de Condutores (Turismo)

Antes de iniciada a prova, os cinco primeiros lugares do Campeonato Nacional de Condutores (turismo) estavam na posse dos seguintes volantes: 1.º, Baptista dos Santos (Arte e Sport) 52,33 pontos; 2.º, António Peixinho (100 á Hora), 48.30; 3.º, Manuel L Gião (Sporting), 46,95; 4.º, A. César Torres (Sporting), 41,90; 5.º, Jorge Passanha (Sporting), 39,67.

Em face dos resultados de ontem, Baptista dos Santos viu a sua posição melhorada, devido á desistência de Peixinho, o qual, por seu turno, perdeu o segundo lugar, em favor de Manuel Gião. Apesar dos numeros que apresentámos não serem oficiais, Baptista dos Santos surge-nos como grande favorito da prova.

Ângelo Dinis obteve a média-horária de 109,64 km

Antes da prova «Camara Municipal de Cascais», efectuou-se o treino oficial dos motociclistas que hoje disputam o circuito.

A pista, ideal para motos e carros de pequena cilindrada, permitiu que o excelente corredor Angelo Nunes Dinis cobrisse a volta mais rápida á média horária de 109,64 km. Segundo nos disse o sr. António Augusto de Oliveira, presidente da Federação de Motociclismo, é de presumir que aquela média seja batida durante a prova em face das excelentes condições da pista, aliás, ainda melhoradas de ontem para hoje, e da capacidade técnica de Angelo Dinis, Carlos Marques e Fernando Ferreira.

Horácio de Macedo e Basílio dos Santos (1.º e 2.º do «Nacional» de Condutores) participam na prova «Grande Turismo», «Taça Automóvel Clube de Portugal»

Esta tarde, além da prova para motos, efectua-se o circuito para automóveis de grande turismo, com a taça «Automóvel Clube de Portugal».

Estão inscritos, além de Horácio de Macedo e Basílio dos Santos (1.º e 2.º lugares do «Nacional» de condutores) os seguintes «ases»: Manuel Martins Teixeira, em «Austin» (1.ª classe); Jorge Passanha, em «Austin» (1.ª); Manuel L. Gião, em «Austin» (1.ª); Alfredo Baptista Rodrigues, em «Austin» (1.ª); António Gentil de Herédia, em «Porsche» (3.ª); Rui Martins da Silva, em «Alfa-Romeo» (3.ª); Gliola, em «Alfa-Romeo» (3.ª); António Peixinho, em «Ford-Lotus» (3.ª); Carlos Faustino, em «Volvo» (3.ª); Pedro Torres Fernandes, em «M. G.» (3.ª); Alvaro Lopes, em «Ferrari» (4.ª); e Luís Fernandes, em «Jaguar (4.ª).

Horácio de Macedo corre em «Ferrari» (4.ª); e Fernando Basílio dos Santos, em «Porsche» (3.ª).

A pontuação actual do Campeonato Nacional de Condutores (grande turismo) é a seguinte: 1.º, Horácio de Macedo (A. Sport), 57 pontos; 2.º, F. Basílio dos Santos (A. Sport), 49.30; 3.º Rui Martins da Silva (Sporting), 38.59; 4.º, Américo Nunes (A. Sport), 30,22; 5.º, Manuel Martins Teixeira (Arte e Sport), 32,24.

Por equipas: 1.º, Arte e Sport, 154,19 pontos; 2.º, Sporting, 133.76; 3.º, Clube 100 á Hora, 94,70; 4.º, Benfica, 60,06; 5.º Estrela e Vigorosa, 22,95.

Fernando Candido, do Sporting, ao cortar, vencedor, a meta dos 800 metros

José Rocha, do Sporting

voltou a igualar o «record» nacional dos 200 metros

Novos máximos de Moçambique e Universitário, no dardo e 400 m barreiras

Nas pistas do Estádio José Alvalade e com uma organização perfeita, por parte do Sporting (bastou uma hora e quinze minutos para se desenvolverem oito provas, nas quais participaram 48 atletas) decorreu ontem, a primeira ronda do «Torneio Internacional», o primeiro da presente temporada com a inclusão de especialistas portugueses e espanhóis em várias disciplinas.

★

O Torneio foi excelente não só pelo despique travado entre os atletas mas também porque se obtiveram boas marcas e «tempos», os melhores da temporada nas disciplinas do programa, como por exemplo, nos 800 metros, na légua e 400 metros-barreiras.

★

Nas competições internacionais, os atletas portugueses conquistaram três triunfos — os os 200, 800 e 5000 metros — contra um dos espanhóis — 400 metros-barreiras. O melhor atleta da jornada voltou a ser o «sprinter» José Rocha, do Sporting, que igualou o máximo dos 200 metros, com 21,40.

O sportinguista José Rocha, que igualou o «record» dos 200 metros

★

Depois de uma falsa partida de José Rocha, nos 200 metros o espanhol com uma saída impressionante e um á-vontade extraordinário galgou a primeira metade da prova sempre na vanguarda, não podendo, até, o português sequer atenuar a «décalage» da pista. Só nos ultimos 60 metros é que José Rocha, se «encontrou» e com uma «explosão» de poder alcançou o espanhol. Ombro a ombro até quase á chegada, o português bate-se com gana e veio a ganhar por dois metros de vantagem no tempo que iguala o «record» nacional. Nos restantes verificou-se subida de forma de Carvalho Santos (22,6 s.) e de Álvaro Mendes (22,7 s.)

★

Nos 800 metros, os dois primeiros lugares foram para os portugueses — Valentim Baptista e Rogério Gonçalves, respectivamente, com 1 m. 52,6 s. e 1 m. 53,6 s., marcas

(Continua na página seguinte)

TÉNIS

ANNETTE VAN ZYLL

1.ª vencedora dos «Internacionais»

Ontem, nos «courts» do Estoril, com os Campeonatos Internacionais de Portugal, já em fase adiantada — podemos chamar ao 4.º dia do certame a jornada das meias-finais — viu-se ténis do melhor que se terá visto em Portugal. Assim se confirma a importancia dos «Internacionais» e a categoria dos campeões que a F. P. L. T. convidou a virem a Portugal.

À reunião de ontem assistiram os srs. Presidente da Republica e ministros da Educação Nacional e das Corporações.

As meias-finais de singulares-homens disputaram-se: uma entre Rafael Osuna (mexicano) e Allan Fox (o n.º 4 dos E. U. A.); outra entre Donald Dell e Lan Leschly. Foram dois encontros renhidíssimos de que sairam vencedores Osuna (4/6, 0/6, 6/4, 8/6 e 6/3) e Donald Dell (6/3, 6/4, 2/6, 3/6 e 6/3), após terem necessidade de empregar-se a fundo, pois, como dos próprios resultados se depreende a réplica dos adversários foi excelente. Dois encontros repletos de emoção e fases de bom ténis.

Outro motivo de valorização da jornada de ontem foi a final de singulares-senhoras em que Annette Van Zyll derrotou Margaret Hunt, por 6/2 e 6/1. A prova teve o desfecho que se previa, pois Annette desde a sua primeira exibição mostrou a sua superior classe. O resultado é concludente.

Osuna, o campeão do México, que ao vencer Allan Fox se qualificou para a final dos «Internacionais» de Portugal

Completou-se o programa com as meias finais de pares-homens, com os seguintes resultados: Jorgen Ulrick-Jan Leschly venceram Donald Dell-Allan Fox por 7/5, 6/2 e 6/3; Osamu Ishiguro-Michio Fugil venceram Rafael Osuna-Harry Matheson por 7/9, 6/3, 6/4 e 6/2.

Nas meias-finais de mistos: Olívio Silva-Annette Van Zyll venceram J. Fonseca-Jacqueline Morales por 6/2 e 6/3; Vaz Pinto-Margareth Hunt venceram David Cohen-Doroty Head Knode por 5/7, 6/2 e 6/2.

★

À hora a que fechamos o nosso jornal está a disputar-se a final de singulares-homens, entre Osuna e Donald Dell, seguindo-se:

Às 17 horas — Osamu Ishiguro-Michio Fujil contra Jorgen Ulrick-Jan Leschly.

Às 18 e 30 — Vaz Pinto-Margareth Hunt, contra Olivio Silva-Annette Van Zyll.

XADREZ

Joaquim Durão no Torneio Internacional de Xadrez de Huelva

O campeão nacional de xadrez Joaquim Durão foi convidado a participar no torneio internacional I Troféu Costa da Luz, que se realiza na cidade de Huelva (Espanha), a partir de 29 do corrente.

Tomarão parte também na competição o campeão da Venezuela António Medina e os espanhóios Ernesto Palácios, Gomez, J. Dominguez, Gonzalez Meneses, Quiñones, J. Duelos, Luís Chamero e Lopez Pinto.

Torneio de Juniores

Com vistas á aventual participação de um representante de Portugal no próximo Campeonato Mundial de Juniores, que se realiza no mês de Agosto em Vrnjacka Banja (Jugoslávia), está a disputar-se um torneio entre os nossos jogadores mais classificados cuja idade ainda não atingiu os 20 anos.

A duas jornadas do final, a classificação é a seguinte: 1.º, Renato Pereira, 3,5 pontos; 2.º, João Cordovil, 3; 3.º, Miguel Shirley, 1,5 e 4.º, Francisco Costa Cabral, 1.

DESPORTOS

O 33.º Porto-Lisboa em ciclismo

Os corredores da frente passaram em Alcobaça às 14 horas e 12 minutos

(Do nosso enviado especial, Justino Correia)

Às 8 horas prefixas foi dada a partida aos corredores, da Praça da Batalha, no meio de grande entusiasmo de numeroso publico.

Não responderam á chamada vinte e um corredores pelo que partiram apensa 102 ciclistas, dos 123 inscritos.

À saída de V. N. Gaia registou-se o primeiro furo da corrida de Carlos Coelho Rodrigues. Logo a seguir atrasou-se Adélio Neves. O andamento duro imposto pelos homens da testa do pelotão provocou o atraso de vários corredores.

Uma tentativa de fuga de Carlos M. Dias, David de Sousa e João Jesus Gomes foi prontamente anulada.

S João da Madeira foi atravessada ás 8 e 54, no meio do entusiasmo da multidão. Entre os muitos atrasados contava-se José Daniel Ferreira que furara pouco antes.

Entretanto o grosso do pelotão completava a primeira hora da corrida, com 36 quilómetros percorridos.

Oliveira de Azeméis foi atravessada ás 9 e 7. À saída da vila António Pedro Mendes furou Entretanto a marcha diminuiu permitindo a recolagem de alguns dos ciclistas que haviam descolado.

Em Albergaria-a-Nova, João Roque atacou a fundo e isolou-se perseguido por dois adversários — um do Académico, outro do F. C. P.

O possante corredor do Sporting renunciou e breve os três fugitivos foram absorvidos pelo pelotão, que assim voltou á monotonia anterior. A média dos da frente continuava baixa. 55 quilómetros ao fim de hora e meia.

Fuga de Mário Sá

Em Albergaria-a-Velha registou-se, finalmente, uma fuga de Mário Sá com toda a aparência de vir a frutificar.

Apesar da reacção dos homens do Benfica, que comandavam a perseguição, o corredor portista, ao fim de cinco quilómetros, tinha já um avanço de 1 m 30 s.

Continuando a pedalar em bom ritmo, em perfeito contraste com os seus perseguidores, onde ninguém colaborava com os benfiquistas, o fugitivo aumentava a vantagem que, em Águeda, era de 2 m e 30 s. A média horária subiu para 37 quilómetros. Mário Sá conquistou á saída da vila prémio particular.

O comando do pelotão passou a pertencer aos homens do Sporting e do Sangalhos.

Em Avelãs, José Maria logrou adiantar-se ao pelotão, levando na sua roda António Penas. Os dois, revezando-se, caminhavam no encalço de Mário Sá, que levava já 3 minutos de avanço.

Na Mealhada António Penas e José Maria tinham sido apanhados pelo pelotão.

No primeiro abastecimento, á saída desta vila, a vantagem do fugitivo, que pedalava com dificuldade, baixara para 2 minutos, sobre um grupo de 4 homens: António Penas, Julio Rodrigues, Joaquim Leão e Joaquim Perna Coelho, ligeiramente destacados do grosso do pelotão.

Coimbra foi atravessada, por Mário Sá, ás 11 e 11 e 1 m e 30 s depois passou o pelotão com Armando Cardoso no comando. Atrasado 17 minutos, em relação a Mário Sá, passou em ultimo lugar, o ciclista Álvaro Ramos, do Leixões.

A sempre difícil ladeira de Santa Clara foi atacada com decisão, apesar do intenso calor que começava a sentir-se. Mário Sá, rendido pelo esforço anterior, acabou por ser alcançado nas proximidades de Condeixa, terminando, assim, uma fuga de 70 quilómetros.

A caminho de Pombal, por longas rectas, um grupo de dez unidades, do qual faziam parte Peixoto Alves, João Roque, Sousa Cardoso, Francisco Valada e José Pedro de Carvalho, isolou-se.

O pelotão, porém, respondeu ao ataque e dentro em pouco a fuga era neutralizada. Os corredores, no entanto, indiferentes ás inclemências do Sol dispunham-se a lutar e novo grupo de ciclistas, em pedalada forte. avança á desfilada: José Vieira, Alcino Rodrigo, Fernando Jacinto, Joaquim Leão, Manuel de Castro e João Brito.

Estes ciclistas, ante a indiferença dos adversários, conquistaram, com inesperada facilidade, a vantagem de 2 minutos. Mais tarde Henrique Castro saiu também do pelotão indo reunir-se ao grupo da frente, que ficou constiutído, assim, por sete ciclistas, com a particularidade de ser cada um de seu clube.

Atingida a quarta hora de prova estavam percorridos 143 quilómetros, isto é: a média tinha baixado.

Em Pombal, os fugitivos passaram ás 12 horas e 28 minutos e são volvidos quatro minutos surgiu o pelotão, em cuja cauda pedalava, com muita dificuldade. devido a ter sofrido uma ôueda pouco antes, o benfiquista Peixoto Alves.

Logo a seguir a Pombal verificaram-se duas desistências, as de João Gomes e António Henriques da Silva. da Ovarense.

O pelotão, devido aos vários esticões, fraccionou-se em três grupos, o segundo dos quais comandado por Peixoto Alves. Entretanto, primeiro José Sousa Vieira e depois Henrique de Castro não aguentaram o andamento dos fugitivos, mas Castro logrou, ainda, incorporar-se no pelotão.

Em Leiria, atingida ás 13 horas e 17 minutos, o pelotão da frente contava já com vinte e nove unidades, o que quer dizer que os sete fugitivos tinham sido alcançados.

Dez quilómetros além de Leiria Carlos Carvalho atacou e a ele se colaram Alcino Rodrigo, Peixoto Alves, José Pedro Carvalho, Joaquim Leão, António Santinho Mendes e João Roque, os quais lograram imediatamente a vantagem de 2 minutos, na Cruz de Legne.

Em Alcobaça, a fuga mantinha-se, tendo os primeiros passado ás 14 horas e 12 minutos, com 2 minutos de vantagem sobre o pelotão.

OS «REGIONAIS» DE VELOCIDADE EM ALVALADE

Nas pistas do Estádio de Alvalade efectuaram-se esta manhã as eliminatórias e meias-finais dos campeonatos regionais de velocidade e perseguição para amadores-juniores e seniores.

Das provas damos, a seguir, os resultados:

VELOCIDADE — *Amadores-juniores* — Fizeram-se três eliminatórias e uma repescagem ganhas, respectivamente, por António Bandeira (Sporting), com 14 s nos ultimos 200 metros; Augusto Cascão (Benfica), com 16 s; Mota Pais (Benfica), 13 1/5 s; e Carlos Correia (Sporting), 11 s.

Nas meias-finais, venceram, respectivamente, Mota Pais (Benfica), com 13 3/5 e 13 1/5, e Carlos Correia (Sporting), com 13 3/5 e 13 2/5 s.

Amadores-seniores — Foram feitas duas eliminatórias e uma repescagem ganhas, respectivamente, por Joaquim Ventura (Benfica), com 14 s; Manuel Grosso dos Santos (B. Banheira), com 14 s; e Julio Sardinha (Benfica), com 13 4/5.

Nas meias-finais ganharam Manuel Grosso dos Santos (B. Banheira), com 14 e 14 1/5, e Julio Sardinha (Benfica), com 14 1/5 e 14.

PERSEGUIÇÃO (6 voltas) — *Amadores-juniores* — Realizaram-se duas eliminatórias, ganhas por Augusto Cascão (Benfica), em 3 m 54 2/5, e António Paulino (Sporting), com 3 m 57 2/5.

Numa repescagem foram apurados, para as meias-finais, António Bandeira, do Sporting e Manuel Regueira, do mesmo clube.

Nas meias-finais foram vencedores: António Paulino (Sporting), com 3 m 54 4/5 s, e Augusto Cascão (Benfica), com 3 m 55 s.

Amadores-seniores (9 voltas) — Duas eliminatórias se efectuaram ganhas por Joaquim Ventura (Benfica), 5 m 50 s, e Afonso Alexandre (Sporting), 6 m 2 1/5 s.

Numa repescagem foram apurados para as meias-finais Manuel Grosso dos Santos (B. Banheira), com 5 m 56 2/5 s e Manuel Cortinhola (Benfica), 6 m 7 2/5 s.

Nas meias-finais sagraram-se vencedores: Afonso Alexandre (Sporting), com 6 m 6 1/5 s, e Joaquim Ventura (Benfica), com 5 m 53 2/5.

As finais destas provas realizar-se-ão num festival a anteceder a chegada dos corredores do 33.º Porto-Lisboa e mais a da prova de velocidade para iniciados que reuniu, apenas, dois corredores do Benfica: Manuel Juiz e Pedro Barbare, o qual está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal.

No último jogo de futebol de 1962-63

os principiantes do Sporting venceram os da Académica (5-1)

LEIRIA, 21. — No Estádio Municipal de Leiria efectuou-se, esta manhã, a final da Taça Nacional de Principiantes, entre as equipas do Sporting e da Académica.

Com direcção de Manuel Lousada, de Santarém, as equipas apresentaram:

SPORTING — Damas; Pederneira e Mário; Barnabé, Caló e Henriques; Jacob, Pereira, Coimbra (Meneses), Carlos e Batalha (Orlando).

ACADÉMICA — Pestana; Marques e Santos; Altenor, Madeira e Severino; José Luís (Cunha), Martins, Lima (Pombalinho), A. Santos e Nuno.

Os primeiros minutos decorreram equilibrados. Os «leões», porém, começaram a assentar o jogo e a marcar ascendente obrigando os estudantes a defesa atenta.

Os sportinguistas depois de perderem um «canto», aos 13 minutos, conseguiram, logo a seguir, abrir o activo, por intermédio de Carlos.

Animados com o tento, os lisboetas aumentaram ainda mais o andamento do jogo, logrando, aos 28 minutos, novo golo, por Coimbra.

A vantagem dos «leões» subiu no minuto imediato para 3-0, graças a uma grande penalidade apontada por Barnabé, a punir falta dos defensores escolares.

Perto do intervalo os lisboetas alcançaram o seu quarto tento, com um pontapé bem colocado de Carlos.

No 2.º tempo os sportinguistas continuaram lançados ao ataque, desferiram perigosos remates, mas o marcador só voltou a funcionar, aos 25 minutos, altura em que os estudantes fizeram o seu ponto de honra, por intermédio de Madeira.

O ultimo tento do desafio foi marcado por Henriques, aos 31 minutos, na transformação de um «canto», entrando o esférico directamente nas redes.

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

JOSÉ PACHECO

CICLISTA DO SPORTING EM LITÍGIO COM O SEU CLUBE

O conhecido corredor José Pacheco, cuja transferência no princípio da época, para o Sporting, tanta celeuma levantou encontra-se em litígio com os seus dirigentes, que para já não o incluiram na equipa que disputou o Porto-Lisboa.

Segundo nos informou um elemento responsável dos «leões», o caso vai ser apreciado devidamente pela direcção do clube «leonino», que resolverá qual a decisão a tomar para com o seu atleta.

Atletismo

(Continuação da página anterior)

que são as melhores da temporada em pistas nacionais. Valentim Baptista ganhou á vontade. Os espanhóis valem mais do que fizeram (1 m. 54 s.). De resto vinham creditados com 1 m. 51 s.

Finalmente, Manuel de Oliveira, revelou-se já em boa forma, com 14 m. 37,8 s. para a légua, que é, também, o melhor da época em pistas nacionais. O espanhol Corcuera, que é dos melhores do país vizinho, resistiu até 600 metros da meta, depois foi o «festival» do português com um «sprint» impressionante. Boas corridas de Manuel Marques (14 m. 51,8 s.) e de Aldegalega (15 m. 15 s.), este em rodagem para as duas léguas.

★

Nos 400 metros-barreiras, o espanhol Lombas, voltou a revelar-se como o melhor especialista da península ibérica. Estilista perfeito e com boa velocidade entre os obstáculos. Fernando Moniz, desistiu por indisposição, mas, A. Teixeira (U.) 55,6 s. e Jorge Coelho (Sp.) 56 s. realizaram os melhores tempos da disciplina em pistas portuguesas esta temporada. Tempos interessantes para os restantes, em subida de forma — José Seco e Acácio Santos.

★

Nas provas nacionais, Pedro de Almeida, ganhou, o comprimento, com 7,18 m. seguido de Julio Fernandes, com 7,14 e Esteves Costa, com 7 metros. No dardo, o moçambicano Octávio Vicente, botou figura, com o primeiro lugar e novo máximo daquela província (56,28 m). O anterior já lhe pertencia com 55,77 metros. Podro Matos, venceu os 200 metros, com 23,1 s. e Fernando Candido, os 800 metros, com 1 m. 57,4 s. Marcas de bom recorte e que dizem da boa condição física dos seus autores. Alfredo Teixeira, do C. D. U. L. estabeleceu novo «record» Universitário, nos 400 metros-barreiras.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

Os melhores atletas do torneio classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º José Rocha (Sp.), 21,4 s. (901).
2.º Vítor Baptista (Sp.), 1 m. 52,6 (883).
3.º Pedro de Almeida (Sp.), 7,18 m. (873).
4.º Paraizo (Espanha), 21,7 s. (892).
5.º R. Gonçalves (Sp.), 1 m. 53,6 s. (868).
6.º Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m. 37,8 s (867).
7.º E. Martin (Esp.), 1 m. 54 s. (862).
8.º A. Amigo (Esp.), 1 m. 51 s. (862).
9.º J. Fernandes (Sp.), 7,04 m. (851).
10.º J. Corcuesa (Esp.), 14 m. 48,2 (847).
11.º E. Costa (U.), 7 m. (845).
12.º M. Marques (Sp.), 14 m. 51,8 s. (840).
13.º J. Coelho (Sp.), 1 m. 56,1 s. (828).
14.º Lombas (Espanha), 55,1 s. (826).
15.º A. Teixeira (U.), 55.6 s. (815).
16.º F. Candido (Sp.), 1 m. 57,4 s. (814).
17.º J. Coelho (Sp.), 56 s. (804).

TIRO

Primeiras provas dos Distritais com armas de guerra de 1963

Com organização da Sociedade de Tiro Luso-Ultramarina, por incumbência da respectiva Federação, começaram a disputar-se esta manhã, na carreira de tiro da Serra da Carregueira, os Campeonatos Distritais com armas de guerra de 1963.

Nas provas efectuadas esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

«Prova Juventude», espingarda a 100 metros, deitado — 1.º, Alexandrino Freire, 272 pontos; 2.º, Adelino Manuel Pereira da Silva, 236 p.; 3.º, Mário Oliveira Sousa, 207 p.; todos do Sporting.

Espingarda a 200 metros, 2.ª classe, três posições — 1.º, Major Mário Belo de Carvalho, Benfica, 212 pontos; 2.º, Vítor Oliveira de Sousa, Sporting, 203 p.; 3.º, João Carvalho Naia. Sporting, 169 p.; 4.º, António Zacarias Laje, Sporting, 162 p.; 5.º, Lino Pinto, Soc. Tiro Luso-Ultramarina, 134 p.

Os campeonatos prosseguem esta tarde com as provas de pistola ou revólver a 25 metros.

O hoquista Adrião

a caminho de Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 21.— Segue hoje para Lisboa, o hoquista Fernando Adrião, que foi seleccionado para os jogos luso-brasileiros, a disputar no Brasil.—(A. N. I.).

DIÁRIO escolar

(Continuação da 9.ª página)

matricular em todas as disciplinas do ultimo ano, por só lhe faltarem parte delas para acabar o curso.

Por outro lado, os alunos que, por exemplo, tiram o curso de construtores civis e depois vão tirar o curso de topógrafos (ou vice-versa), como estes dois cursos têm disciplinas comuns, os alunos quando vão frequentar o 2.º curso, não se podem matricular em todas as disciplinas porque algumas delas foram tiradas no 1.º curso. Ora em face da tal circular (de 3 de Julho de 1962), estes alunos, mesmo que no fim do ano tivessem a média de 20 valores, nunca poderiam ser dispensados de exame, pelo facto de não estarem matriculados em todas as disciplinas (o que não podem fazer).

Há ainda, alunos internos e externos (ouvintes). Os alunos internos matriculam-se e pagam as suas propinas durante o ano e os externos se lhes permitirem podem durante o ano assistir ás aulas. Os externos chegam ao fim do ano e têm que fazer sempre exames, não podem dispensar de exames porque não estão matriculados. Mas os internos que não estejam matriculados em todas as disciplinas desse ano, em face da dita circular, têm que fazer sempre exames, não podendo nunca dispensar destes. É concitativa esta situação. O aluno interno não tem regalias, a não ser a de pagar propinas.

Podiamos ainda fazer referência a outras situações, mas apenas me vou referir a mais uma.

Seja o caso de dois alunos que estão no ultimo ano do curso. O aluno *A* que está matriculado em todas as disciplinas do ultimo ano do curso, (suponhamos que são seis disciplinas). e o aluno *B*, que está matriculado em três das ditas disciplinas (só lhe faltam estas para acabar o curso). O aluno *A* chegou ao fim do ano e tem médias para dispensar de exames em três disciplinas, portanto vai fazer exames nas outras três, e nestas três fica reprovado; mas, mesmo assim passa dispensado nas outras três em que tinha média para dispensar. O aluno *B* tem médias para dispensar nas suas três disciplinas que lhe faltam para acabar o curso, mas como não está matriculado em todas as disciplinas desse ano (não pode estar porque as outras já as fez), tem que ir a exame.

Não está certo que o aluno *A*, que não tem aproveitamento total dispense, e o aluno *B* que tem e sempre teve aproveitamento não pode dispensar.

Quando a média de dispensa de exames foi baixada de 16 para 14 valores, por decreto, certamente que um dos pensamentos foi facilitar. Mas surge uma *circular* para dificultar o que tinha sido *decretado*.

Não ocupo mais tempo a V. e agradeço a atenção que se digne dispensar, chamando a atenção das entidades competentes para este estado de coisas que só servem para prejudicar a vida de inumeros estudantes nocturnos, que são homens de trabalho.—*Um aluno do ensino nocturno.*

O Governo da Síria continua a prender

dezenas de personalidades que apoiam Nasser

DAMASCO, 21 — O general Amineel Hafez, vice-governador militar, ordenou a prisão de 58 pessoas, incluindo políticos, jornalistas e oficiais da reserva — anunciou a Rádio Damasco.

Todos os visados pertencem a três grupos unionistas que apoiam o presidente Nasser.

Na sua primeira emissão de hoje aquela estação difundiu a lista das individualidades que são convidadas a apresentarem-se no mais curto prazo á Polícia, sem o que serão consideradas «fugidas á Justiça».

A ordem de captura diz que, a menos que essas pessoas se entreguem dentro de 48 horas, serão consideradas cúmplices do malogrado golpe de estado de quinta-feira passada e serão submetidas a tribunal marcial quando apanhadas.

A lista compreende nomeadamente o general Rached Kattini, antigo adjunto do comandante em chefe das Forças Armadas sírias, o coronel Hussein el Kadi, Hani El Hindi, antigo ministro do Plano, assim como os dirigentes dos partidos Nacionalista Unionista, Nacionalista Arabe, Frente Arabe Unida e Comunista, directores de jornais e dois antigos ministros, Ali Bouzo e Abdel Wahab Homad.

Círculos oficiais revelaram que as forças de segurança capturaram ontem oito pessoas e apreenderam armas escondidas num jardim na retaguarda do edifício do quartel-general.

19 homens e uma mulher foram já executados pela sua participação na revolta, depois de terem sido julgados sumáriamente. — (F. P e R.).

RECOMPENSA GENEROSA PELA PRISÃO DE DIRIGENTES DA REVOLTA

BEIRUTE, 21 — A Rádio Damasco, em emissão do fim da noite passada captada nesta cidade afirma que foi estabelecida uma recompensa de 10 000 libras sírias (cerca de 100 contos) pela prisão de seis dirigentes do abortado golpe de estado.

Os dirigentes foram identificados como sendo o major da reserva Mohammed Jarah, Mustafa Rajab, Akram Safadi, Haitham Ayyoubi, Raef Maarri e o coronel da reserva Jassem Alwan.

Um comunicado radiodifundido por aquela emissora advertia o público de que não devia prestar qualquer auxílio aos dirigentes referidos, que vivem clandestinamente.— (R.).

Com este palminho de cara, os tios de seda oirescente de seus cabelos, os dentes que pérolas são e os olhos de enfeitiçar, Marite Ozer, de Chicago, foi escolhida para «miss» Estados Unidos, mas hoje perdeu na votação final, para «Miss Mundo»—a «miss» de todos nós. E — vamos lá! — que a sua graça radiante e sólida, valia bem todos os reinos do Mundo... mas o juri é que soube

«Miss Universo — 1963» não pensa no Cinema e quer ser professora

- **Ieda é a mais velha de seis irmãos**
- **Sua única ambição: casar e ser feliz**
- **O pai é professor universitário**
- **«Miss Universo» só fala português**

(Continuação da 1.ª página)

universidades do Rio Grande do Sul. A eleita declarou-se sinceramente admirada com o resultado do concurso. «Não quero fazer cinema», disse peremptóriamente. A sua unica ambição: casar e ter um lar feliz. Frizou, porém, que ainda não tem noivo... Primeiro, quer acabar o curso.

Esta noite «Miss» Universo será a convidada de honra do baile oferecido pelo Município de Miami no «Fountain Ball Hotel».

Ieda é a mais velha de seis irmãos e irmãs. Os pais contam apenas 38 anos.

Ieda que só fala português, exclamou, logo após a eleição: «Mando um grande abraço a todo o povo brasileiro».

ESTE ANO, AS MORENAS BATERAM AS LOIRAS

Foram também escolhidas as «damas de honor»: «Miss» Dinamarca (2.ª classificada); «Miss» Irlanda (3.ª); «Miss» Filipinas (4.ª); e «Miss» Coreira (5.ª). «Miss» Dinamarca, se usará o título de Ieda Maria desistir ou casar, durante o ano, chama-se Aino Korwa. Tem 21 anos, mede 1,73 m e pesa 55 quilos. É morena, também, de olhos verdes. É filha de um musico e nasceu em Copenhague, onde vive. Fala várias línguas e trabalha como secretária.

Quanto a «Miss» Irlanda, Marnelle Mckeown, tem 18 anos, mede 1,67 m e pesa 47 quilos. É outra morena (as morenas bateram as loiras e as ruivas, este ano, em Miami...) de olhos azuis e tez clara. Vive em Belfast e é manequim.

Susan Pratt, a «Miss» Inglaterra que partiu uma perna num acidente pouco depois de ter chegado a Miami, apareceu no palco numa cadeira de rodas e foi muito aplaudida.

As concorrentes elegeram entre si a representante da Escócia, Grace Taylor, a quem atribuiram o título de «Miss Amizade».

A SEGUNDA CLASSIFICADA VAI CASAR-SE COM UM ELECTRICISTA

A loira «Miss» Dinamarca, Aino Korwa, que ficou em segundo lugar, declarou: «Estou muito satisfeita e não fiquei desapontada. Vou-me casar no fim deste ano e, francamente teria sido embaraçoso para mim ganhar o concurso».

Aino declarou, ainda, que o noivo se chama Gert Jensen e é electricista em Copenhague.

«Miss» Irlanda, Marlene Mckeown, que ficou em terceiro lugar, afirmou por seu turno: «Estou entusiasmada. É a primeira vez que uma irlandesa fica tão bem classificada».

Marlene revelou ainda que já teve uma oferta de Hollywood e que uma empresa cinematográfica mexicana também a abordou. — (A. N. I.. F. P. e R.).

A solução portuguesa em África

consiste em fundir as raças — escreve o «Sunday Telegraph»

LONDRES, 21.—O «Sunday Telegraph» escreve, hoje, em editorial, que Portugal e a África do Sul são atacados nas Nações Unidas por tentarem resolver um problema para o qual «mais ninguém tem solução».

O problema, «um dos mais difíceis da época actual», é o da «conciliação entre a permanência dos colonos brancos na África e o progresso dos negros».

«As soluções propostas por Portugal e pela África do Sul são diametralmente opostas, mas ambas são apresentadas com seriedade e não se provou ainda que qualquer delas seja impossível» — diz o editorial.

«Mais ninguém tem qualquer outra solução a apresentar: as Nações Unidas, a Grã-Bretanha ou os Estados Unidos».

Prosseguindo, o editorial afirma: «Tudo o que as Nações Unidas têm para oferecer, como se pode ver na maioria da Assembleia Geral, é «cada cabeça sua sentença» e o resultante caos no Congo.

«A solução sul-africana é separar as raças por territórios. A solução portuguesa consiste em fundir as raças, biológica, cultural e politicamente. Embora existam grandes obstáculos a vencer no caminho de cada uma destas políticas, seria certamente criminoso rejeitá-las «a priori», quando nada mais há a aplicar no seu lugar».—(A. N. I.).

Um luso-americano candidato ao lugar de «mayor» de San Diego

SAN DIEGO (Estados Unidos), 21. — Pela primeira vez, um luso-americano é candidato ao lugar de «mayor» desta cidade, — um dos maiores portos da Califórnia e grande centro de pesca deste país.

Trata-se de José Costa, filho de um casal de Lisboa e nascido em Flounton, na costa atlantica dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno - dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696

LISBOA

O ESCÂNDALO PROFUMO

COMEÇA AMANHÃ EM INGLATERRA NUM AMBIENTE DE CURIOSIDADE O JULGAMENTO DE STEPHEN WARD

LONDRES, 21 — Começa amanhã no tribunal londrino de Old Bailey o julgamento de Stephen Ward, osteopata da alta sociedade, pintor talentoso, e amigo de muitas altas individualidades britânicas. É acusado de «atentar contra a paz de nossa soberana, contra a sua Coroa e a sua dignidade», com actos de proxenetismo, desvio de menores e auxílio indirecto a aborto.

Como é costume secular em Inglaterra, nestes casos de proxenetismo, será o próprio reu que terá de provar a falsidade das acusações feitas pela Polícia. O dr. Ward vai ter, com efeito, uma tarefa bem dura, visto que o mero facto de dar guarida a uma prostituta pode considerar-se acto de proxenetismo. Note-se, porém que a bela Christine Keeler, fulcro do julgamento, afirma não ser prostituta. «Nunca tive mentalidade de meretriz» — declara. Quanto a «mandy» Rice Davis, outra comparsa deste escândalo que abalou a Inglaterra e o Partido Conservador, anunciou: «Eu sou uma rapariga séria...»

Mais dois ministros britânicos terão de seguir o exemplo de John Profumo e demitir-se — declarou um deputado liberal.

A Coroa abandonou a acusação de «manutenção de casa pública», pois o facto da haver um espelho através do qual se podiam ver cenas obscenas, não constitui infracção à lei vigente.

Também deixou de existir a acusação de que em casa do dr. Ward havia certos encontros entre mulheres de vida fácil e homens desejosos de uma aventura picante e pouco comprometedora.

Na inquirição pública, a atitude foi surpreendente.

Apresentou possíveis nomes de testemunhas e, por fim, conseguiu ser posto em liberdade, mediante uma caução.

E no entanto, o julgamento de Ward não chega para explicar o interesse e a paixão com que a Grã-Bretanha e o Mundo vão seguir as peripécias das audiências. Os nomes das individualidades que estão envolvidas, directa ou indirectamente, são de muito mais interesse do que o próprio réu. John Profumo, ex-ministro da Guerra, e Ivanov, adido naval adjunto soviético em Londres, foram citadas pela eclética e, ao que parece, pouco exigente Christine Keeler. O caso teve e tem, com efeito, profundas repercussões políticas naconais e internacionais.

E expectativa, como é natural, é grande. Que novas revelações vão surgir neste caso já tão cheio de surpresas? Os advogados vão degladiar-se. E' possível que indivíduos estranhos de certa fauna londrina sejam chamados á barra das testemunhas. Muitos jamaicaínos, quase todos antigos amantes de Christine — ela gostava deste tipo de homens — vão ser ouvidos.

Espera-se que as confissões da formosa mundana sejam ouvidas em pleno tribunal. Os advogados de defesa preferiam que o julgamento ficasse adiado para depois das férias dos tribunais. Haveria mais tempo para estudar o assunto nos seus aspectos legais. Talvez fosse possível, quiçá, escamoetear testemunhas ou fazer surgir outras cujo paradeiro é agora duvidoso.

De qualquer modo, uma coisa é certa: Christine e «mandy» entraram já na história britânica, qual novas «lady Hamilton». Pelo menos assim o disse aos jornalistas a formosa «mandy». — (F. P.).

APARECEU A JOVEM RONNA RICARDO

LONDRES, 21 — Ronna Ricardo, uma testemunha de acusação no processo do dr. Stephen Ward, que tinha desaparecido da sua residência, voltou a aparecer e, segundo afirma a Imprensa, fez declarações sensacionais à Polícia.

O jornal «News of the World» afirma que Ronna fugiu da sua residência com uma filha de 18 meses e uma irmã de 15 anos, depois de ter sido procurada por um desconhecido que, aparentemente, a ameaçou de represálias se contar tudo o que sabe.

A testemunha do «caso Ward» declarou ainda ao jornal «The People» que, «apesar de ter sido aconselhada por amigos em contário», entregou à Polícia uma declaração completa de tudo quanto sabe por estar convencida de que as suas revelações «são demasiado importantes para serem mantidas em silêncio». — (A. N. I.).

AS DECLARAÇÕES DO DEPUTADO THORPE

BARNSTAPLE (Inglaterra), 21— Um deputado liberal afirmou, ontém á noite, que mais dois ministros britânicos seguirão o exemplo do antigo ministro da Guerra, John Profumo, demitindo-se.

Falando num comício perante os seus eleitores, o deputado Jeremy Thorpe declarou que o «caso Profumo» abalou o prestígio da Inglaterra no estrangeiro e acrescentou: «E não ficaremos por aqui. Tenho quase a certeza de que mais dois ministros terão de demitir-se». — (A. N. I.).

O desenvolvimento de Angola

(Continuação da 1.ª página)

tuguesas de Africa. A minha intenção, ao aceitar o convite do Governo português foi ter a possibilidade de comparar os métodos empregados pelos colonizadores ingleses e franceses relativamente a Portugal. E pelo que já vi em Angola a minha opinião está formada».

Noutro ponto da sua declaração, o prof. Freitas de Oliveira acentuou:

«Lamento profundamente que as informações que nós, brasileiros, temos da actuação dos portugueses em Africa sejam de tal modo deficientes que proporcionem uma falsa ideia acerca da realidade dessa actuação». E acrescentou:

«A meu ver seria muito oportuno que as relações entre o Brasil, Angola e Moçambique se tornassem cada vez mais intensas, através de um intercambio não apenas cultural, mas também económico, de modo a que populações que falam a mesma língua e descendem de um tronco comum não se ignorassem, antes se compreendessem». — (A. N. I.).

As teses africanas contra Portugal

(Continuação da 1.ª página)

facto de ser aprovada uma moção impondo sanções da Organização, não provocaria, possivelmente, qualquer modificação real da política daqueles dois países.

Calcula-se, portanto, que as delegações ocidentais aconselhem as nações africanas a confiar na evolução dos acontecimentos e não forçarem com sanções uma solução duvidosa do problema. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, e o vento era fraco, sob a influência de uma depressão de origem térmica, centrada junto á costa ocidental.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Portalegre, 25°; Coimbra e Faro, 26°: Lisboa, 24°; Ponta Delgada, 20°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,7; mínima, 18°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°; mínima, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 15°.4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco tornando-se moderado de oeste, durante a tarde, junto a costa ocidental; neblina em alguns locais durante a madrugada; possibilidades de trovoadas e aguaceiros dispersos, nas regiões do interior, durante a tarde e princípio da noite.

O movimento cooperativo no Ceilão

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Cremos que foi nos sombrios anos de entre 1580 e 1640 que se preparou a separação de Ceilão dos nossos territórios da India, efectuada pouco depois da libertação do jugo espanhol. A Inglaterra aproveitou o momento e as circunstancias para anexar esta parcela do território que Lopo Soares d'Albergaria havia conquistado, e nós assistimos a uma redução mais dos domínios portugueses do Oriente, iniciada já nos tempos de Filipe IV com a perda da cidade de Ormuz e outras povoações de menor monta.

Ceilão era, ao tempo, produtora de canela, se não estamos em erro, e depois, com os ingleses, passou a produzir também copra, borracha e chá, tornando-se neste produto uma das primeiras produtoras do Mundo. Exporta-o por Columbo, e desta exportação lhe vêm consideráveis recursos para o equilibrio da sua balança comercial.

Pertence Ceilão á Comunidade Britanica porque, embora tenha conseguido em 1947, a sua autonomia juntamente com a União Indiana e o Paquistão, não repudiou uma vida paralela com a mãe-pátria; e segue com fidelidade os destinos da *Commonwealth*. Este facto é mais um reflexo da política britanica para com os seus domínios, aos quais não é recusada, por princípio, a ideia de uma vida autónoma; e quando surge o momento de eles atingirem a maioridade, o que sempre vem a dar-se, reconhece-se-lhe, esse direito, não deixando por isso de ficarem todos amigos e de se auxiliarem mutuamente pelos tempos fora.

Foi deste espírito de ajuda recíproca praticada de longe com visão clara, que nasceu há anos já a cooperativa, associaçãozinha que iria concretizar uma vez mais os sentimentos que toda aquela gente nutre uma para com outra. Esta associação aparece já antes de 1914, mas só em 1942, isto é, uns 30 anos depois, é que o movimento se pode considerar verdadeiramente constituído com as suas 2036 sociedades cooperativas de todos os tipos englobando mais de 100 000 membros.

Ao terminar a segunda guerra, a de 1939-46, o numero das cooperativas elevava-se já a 6383 com mais de um milhão de sócios, numeros que não têm deixado de aumentar de então para cá. Convém observar algumas das características deste curioso movimento que abrange, como todos, várias modalidades de cooperação. Assim, um dos tipos de cooperativas que no Ceilão tiveram logo de início a aceitação da população, foi a de crédito. Todos compreenderam e bem, que o dinheiro é necessário á expansão da ideia, mas dinheiro que não asfixie nem sequer obste ao seu desenvolvimento espontaneo e livre. O dinheiro do usurário, a juros altos, esse não servia. Era preciso adquiri-lo por baixo preço. E então se fundou a Cooperativa de Crédito que já naquele ano de 1945 atingiu o numero de 1811 sociedades.

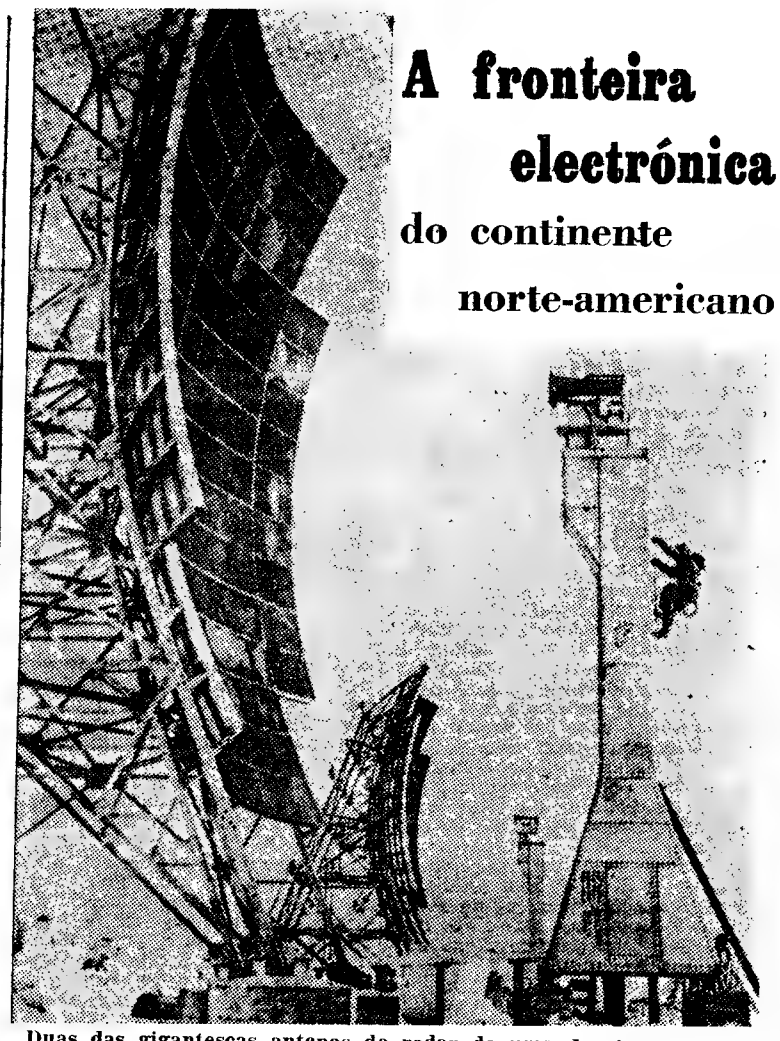
Com o dinheiro barato pulula dentro em pouco a cooperativa agrícola, uma das necessidades maiores também dos que se dedicam ao amanho e cultura da terra, com a consequente e natural transformação de seus produtos por meio da máquina. E' assim: uma conquista leva logo a outra e esta a uma terceira, assistindo-se dentro em pouco a uma rede de associações que bem revela a sede que existia de procurar processos mais suaves e mais rendosas no sector da agricultura. Contavam-se depois da 2.ª guerra mundial 161 sociedades agrícolas no Ceilão com o avultado numero de 154 000 sócios, o que representa igual numero de famílias beneficiárias.

Onde, porém, mais se propaga o ideal cooperativista e no sector do consumo ou distribuição. Compreende-se: a cooperação agrícola, de produção em determinado aspecto, diz respeito a menos pessoal, quase exclusivamente áquelas que nele vivem e actuam. O sector de consumo não é assim. A distribuição atinge toda a gente porque toda a gente é consumidora. E se ao rico ela menos pode interessar porque para esse não há problemas quando se encara a defesa de um orçamento doméstico, fica para além dele a quase totalidade dos seres humanos que têm de lutar por um equilíbrio constante entre o que auferem e o que têm que dispender com a satisfação das mais elementares necessidades de alimentação, vestuário, calçado e outras mais.

Acorre, pois, quase em massa a população á cooperativa de consumo sempre que a esta se não recusam os meios de instalar-se e viver. É o que s etem verificado em países como a Inglaterra, a Suíça, a Suécia e tantos outros, onde os Governos não só não dificultam a fundação de cooperativas, como ainda a sugerem, a incentivam ou a promovem. É o caso também de Ceilão, onde a cooperativa de consumo se tem expandido em ritmo quase acelerado, sobretudo depois que se transpôs o período demolidor e quase catastrófico da ultima guerra mundial. Havia em 1942 pouco mais de 38 sociedades cooperativas de consumo com 17 000 filiados. Pois em 1945, esse numero era já de 4032 com o seu milhão de sócios individuais.

Esta ascensão rápida do movimento coperativo de consumo pode compreender-se se tivermos em conta que o Governo do Ceilão criou uma repartição para o proteger e divulgar. É o *Departamento de Fomento da Cooperação*. Este Departamento, além do muito mais que se lhe deve, criou escolas para a educação e preparação prática de dirigentes cooperativos, medida inteligente que devia estar posta em vigor já em todos os movimentos cooperativistas, sabido como é que, sem bons técnicos, não pode haver boas realizações e por conseguinte, bons resultados cooperativos.

Um facto curioso que atesta a categoria e a projecção, a dignidade, mesmo do movimento cooperativista no Ceilão, é o que em 1943 se deu na capital com a distribuição de géneros alimentícios pela população. Era tempo de crise, e o Conselho Municipal da cidade chamado a resolvê-la, o que sempre é difícil, não o fez a contento da maioria. Então o Governo divide Colombo em áreas, em distritos, e convida os habitantes de cada um a constituirem a sua cooperativa de consumo. A população aceitou a ideia e, dentro em pouco, todas as 105 zonas da cidade tinham a sua associação cooperativa. E daí em diante toda a gente passou a receber as rações de géneros a que tinha direito, sem mais reclamações nem disputas. O sistema enraizou e hoje é o que domina na distribuição dos víveres em dois terços do país, pelo menos.



A fronteira electrónica do continente norte-americano

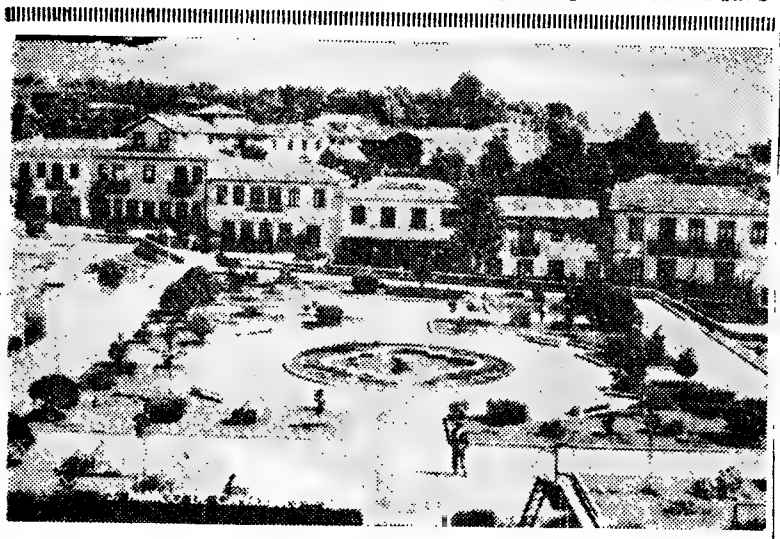
Duas das gigantescas antenas de radar de uma das barreiras de detecção que envolvem os Estados Unidos e o Canadá. As dimensões podem avaliar-se comparando-as com o soldado que se vê a subir á torre

Vai ser melhorada a distribuição do correio em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 21 — Como aqui se noticiou oportunamente, a distribuição da correspondência, nesta freguesia, faz-se com um atraso que não abona em nada a eficiência deste importante serviço publico. Assim, por exemplo, uma carta (e os jornais da tarde) expedida, por exemplo da capital, no comboio da noite, sómente decorridas 40 horas (tantas como uma epístola leva a ser distribuíd.. em Paris, saída ao mesmo tempo de Lisboa) chega ao destinatário. Será, em face deste atraso, necessário aduzir mais forte argumentação em defesa de melhoria de serviço do que aquela que, natural e lógicamente, resulta da análise, desapaixonada e isenta de interesses particulares, do exposto? Pode continuar a permitir-se, por mais tempo, a manutenção de um serviço verdadeiramente obsoleto, cujo horário é nitidamente o mesmo de há meio século, quando a mala era conduzida por um estafeta a «*pedibus calcantibus*», ou utilizando como transporte um pacífico jumento?

Cremos, sinceramente, que não. Logo, há que remediar, modernizando, actualizando, procurando acompanhar o progresso que por todo o País se desenha exuberantemente. Os factos apontados, dificilmente contestados ou sériamente negados, são suficientemente elucidativos. Negá-los seria ocultar, mas com inaudita desfaçatez, a própria verdade. Cremos não ser mais do que suficiente invocar a verdade, para alterar profunda e urgentemente tão estranho e anacrónico estado de coisas.

Que assim é, entendeu-o também a Administração-Geral dos Correios, como se deduz fácilmente e com satisfação, pelo interesse por este departamento dispensado ao caso, depois do conhecimento das reclamações apresentadas, através da Imprensa, sobre tão inconcebível atraso, neste importante serviço publico. E assim, muito louvávelmente, aquela Administração consultou, recentemente, as entidades oficiais deste concelho (Município e Junta de Freguesia), propondo-se antecipar a distribuição da correspondência cerca de vinte horas do horário actual, melhoramento que, convenhamos, muito se fará sentir aqui. Aguardemos, portanto.



Um aspecto da vila em festa

As festas do concelho do Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESES, 21 — Desde anteontem que esta vila está vivendo horas de alegria, pela iniciativa que os organismos mais representativos deste concelho — a Câmara Municipal, os Grémios do Comércio e da Lavoura e a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão — tiveram, de promover as festas concelhias que não se efectuavam há um quarto de século.

Hoje, ás 8 horas, houve alvorada, com repiques de sinos e morteiros e arruada pelo Grupo de Zés-pereiras de S. Simão.

Na Alameda do Hospital efectuou-se, a seguir, a 1.ª grande parada e concentração de velomotores, com uma prova de Critério, Regularidade e Consumo.

Na igreja matriz foi celebrada missa solene, acompanhada, a grande instrumental, pela Banda de Vila Boa de Quires, em honra de Santa Marinha.

Ao fim da tarde sairá uma procissão que percorrerá as ruas, e na qual tomarão parte todas as cruzes das freguesias deste concelho, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios e a banda acima referida.

Segue-se o arraial, com a exibição dos Grupos Folclóricos do Douro Litoral (do Porto), de Pias (Cinfães), de Nespereira (Lousada) e de Pé de Moura (Gondomar), feéricas iluminações, concertos pelas bandas de Moreira da Maia e de Vila Boa de Quires e fogo preso e do ar.

ALISTAMENTO de expedicionários nas corporações armadas

A Liga dos Combatentes foi informada de que para o alistamento na Guarda Fiscal, na Guarda Nacional Republicana e na Polícia de Segurança Publica, têm preferência os candidatos que tenham prestado serviço no Ultramar, como expedicionários.

Visita de estudo

Muitos sócios do Grupo Amigos de Lisboa deslocaram-se hoje, numa visita de estudo ás Grutas de Santo António, em Mira d'Aire, dentro do programa cultural elaborado e seguido por aquela instituição.

O «Património dos Pobres» construiu no ano passado 86 moradias para indigentes

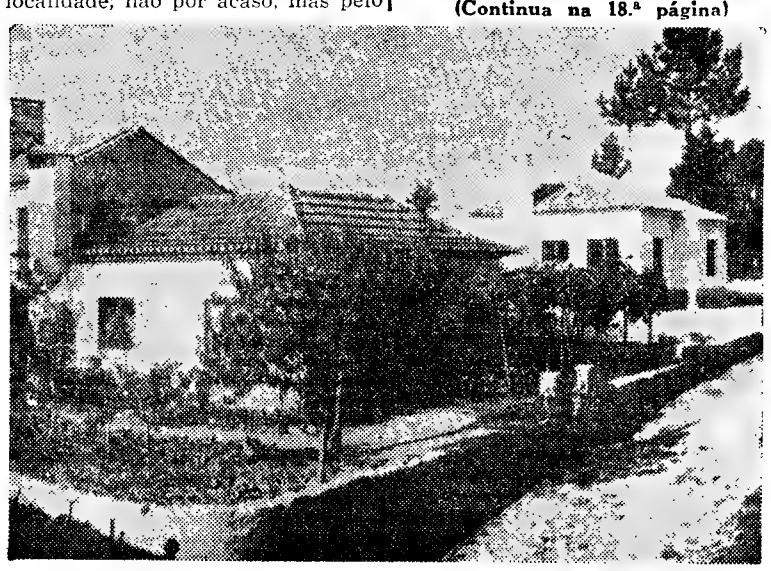
PAÇO DE SOUSA, 21 — Discretamente, sem publicidade de que o tempo é fértil, e de acordo com as normas traçadas pelo seu fundador, o saudoso padre Américo, prossegue em ritmo ascencional o movimento do «Património dos Pobres».

A Imprensa, aliás, tem sido testemunha do interesse e da multiplicação de iniciativas que o movimento suscita — pela sua peculiar simplicidade e, sobretudo, pela flagrante oportunidade dos seus objectivos sociais.

Já vão decorridos perto de 13 anos que o «Património dos Pobres» foi lançado — qual chispa de lume... — num dos lugarejos desta localidade; não por acaso, mas pelo ímpeto de se materializar uma inspiração, cujo veemente desejo o padre Américo guardava bem no íntimo da sua alma, desde os primeiros tempos de sacerdote, quando ainda ganhava as suas «esporas de oiro», a «tarimba», como dizia, que fez dele um **revolucionário pacífico — por ser um padre pobre** («padre sem oiro nem prata»), ao serviço dos pobres:

«Ainda hoje guardo no peito a minha primeira visita a um tugúrio, em Coimbra. Era a senhora Amélia, que tinha engomado gerações de estudantes e agora, cega e velhinha, cuidava de três netos de

(Continua na 18.ª página)



Pormenor de um dos mais recentes bairros do «Património dos Pobres»

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Dizem os leitores...

Recepção de imagens da TV em Alfama

Assinada por um grupo de moradores no bairro de Alfama, recebemos uma carta chamando a atenção para as más condições de recepção das imagens de televisão naquela zona da cidade. Sugerem que a R. T. P. mande estudar o assunto, que talvez possa ser solucionado com a colocação de uma antena subsidiária no alto do monte. Ao mesmo tempo, enviam a cópia de uma carta-pedido que enviaram em 27 de Abril passado ao director técnico daquela emissora e que ainda não teve qualquer resposta. A referida carta-pedido é do seguinte teor:

«Na qualidade de contribuintes da Rádio Televisão Portuguesa, tomamos a liberdade de vir junto de V. Ex.ª, a fim de expormos, resumidamente, um assunto que julgamos de verdadeiro interesse para um aumento de adeptos dos programas da televisão e, por consequência, possíveis compradores de televisores, que serão, deste modo, novos contribuintes.

Referimo-nos á imperiosa necessidade que a R. T. P. tem de melhorar as condições técnicas de recepção de imagens nos aparelhos televisores localizados no populoso bairro de Alfama.

Sabemos que a R. T. P. não se tem poupado a esforços no sentido de aperfeiçoar as condições da referida recepção, não só em Lisboa, como em todo o País, facto que nos levou a tomar a iniciativa de nos dirigirmos a V. Ex.ª, apelando para que o mesmo esforço se reparta pelo bairro de Alfama.

Os habitantes deste bairro andam decepcionados, devido ás más recepções, caso que se verifica com enorme frequência, dando origem a que muitos moradores desta zona, que em princípio estavam compradores de aparelhos televisores, tenham desistido dessas aquisições.

Julgamos, pois, da máxima urgência o melhoramento das condições técnicas de recepção de imagens nos aparelhos deste bairro, pelo que solicitamos de V. Ex.ª a necessária assistência dos serviços técnicos da Rádio Televisão Portuguesa.

É, pois, a resolução deste facto, que não só traria vantagens de ordem económica á Rádio Televisão Portuguesa, como também viria satisfazer e contentar os contribuintes e os telespectadores futuros contribuintes deste populoso bairro, que temos a honra de expor á esclarecida inteligência e elevado critério de V. Ex.ª».

Quanto custa um comprimido num hospital

De um militar que veio do Ultramar por motivo de saude, recebemos a seguinte carta, com o pedido da sua publicação:

«Sou soldado da Força Aérea Portuguesa, vindo de Moçambique para o Hospital Militar Principal — Estrela, a fim de ser operado, fui, em 13 do mês corrente, passar o dia á praia da Parede, com pessoas de família. A certa altura, encontrei-me com bastantes dores de cabeça e recorri ao Hospital da Parede, onde pedi que me dessem um comprimido. Pois a enfermeira que me atendeu alegou que não mo podia dar, pois, se quisesse, teria de pagar 1$50 por ele. E estava eu fardado com a farda do Ultramar. Se não estivesse, não sei quanto me viria a custar. Queira V. publicar esta carta no vosso jornal, para que muita gente fique a saber o carinho com que os soldados são recebidos por muita gente que não sabe dar o valor aos que tanto têm sofrido em defesa do que é nosso»

Impostos, contribuições e transferências de jogadores de futebol

Recebemos do nosso leitor, sr. Mário da Silva Ferreira, a seguinte carta sobre impostos e contribuições á face da reforma tributária, ocupando-se, de passo, das fabulosas somas pagas pelas transferências de jogadores de futebol:

«Pela reforma tributária que se está procurando, o Governo legalizou duas formas irregulares de conseguir rendimentos.

«No que diz respeito ao imposto profissional, foi reconhecido legalmente que se podem receber «horas», facto que até aqui era bastante confidencial, pois parecia que se tratava de um acto que implicava um certo favoritismo, senão mesmo uma certa prática de desonestidade, porquanto não se admitia como correcto que qualquer empregado se valesse da sua situação para auferir proventos fora daqueles que lhe eram estipulados pela entidade patronal que lhe pagava para cumprir a contento de todos que o procuravam.

«Relativamente á contribuição predial, foi também reconhecida a existência de inquilinos que auferem proventos superiores aos dos próprios proprietários a cargo de quem estão as despesas de conservação das propriedades em causa. Com vista a sancionar esta disparidade parece que seria muito mais justo, desde que não se quisesse entrar pela avaliação das habitações de Lisboa e Porto, que se permitisse o aumento das rendas das casas com hóspedes até o limite recebido pelo inquilino, de modo que o Governo não deixaria de receber a contribuição a que tem direito, acabando-se simultaneamente com as injustiças que a própria lei faz eco.

«No entanto, o fim da minha carta não é propriamente apresentar sugestões sobre estes dois casos legislados.

«Outro objectivo tive em mira, o sugerir que se olhe com atenção para as transacções comerciais que se estão praticando com os jogadores de futebol, pois, perante os sacrifícios que nos foram impostos na hora que se atravessa, parece uma provocação as verbas que se mencionam e que se despendem pelas transferências dos pontapés».

As condições precárias do conto dos estivadores

De um grupo de estivadores, recebemos uma carta, pedindo que façamos chegar ao conhecimento das entidades competentes «as condições precárias em que são contados actualmente, devido á exiguidade do local a isso destinado»:

«Trata-se — explicam —de um antigo armazém, que é pertença da Administração-Geral do Porto de Lisboa, sito na Avenida Infante D. Henrique, lugar este que não nos serve, por diversos motivos, principalmente pela falta de transportes suficientes e por estar deslocado dos principais locais de trabalho, tanto mais que quase todas as agências de navegação estão situadas no Cais do Sodré.

Desde o início do serviço de cargas e descargas no Porto de Lisboa, e até 1944 se não estamos em erro, os estivadores eram contados nos passeios do Cais do Sodré, sujeitos ás intempéries e dando um espectáculo de miséria a todos os que o observavam, e entre os quais havia sempre numerosos estrangeiros. As autoridades acabaram com essa vergonha, ordenando que fôssemos contados num edifício coberto e fechado; e o conto passou a fazer-se num prédio da Rua D. Luís I, lateral com a Avenida 24 de Julho, local este que servia a todos, pois, apesar de não oferecer as condições necessárias, remediava até nos darem outro, mas não como o actual.

Várias entidades de que depende tal serviço prometiam, em 1945, que brevemente sairíamos dali, mas para um local condigno, chegando até a convidar a direcção eleita do sindicato — da qual fazia parte um dos signatários desta carta — a visitar a sede da União dos Sindicatos dos Trabalhadores Portugueses, para apreciar a maqueta do novo edifício da Casa do Conto, que seria propriedade da referida União. Mas não se passou de promessas, porque já se passaram 18 anos e encontramo-nos em piores condições do que nessa data.

Acontece, além disso, que, no passado mês de Junho, após a derrocada do alpendre da estação do Cais Sodré, que tantas vidas roubou alguém verificou que a Casa do Conto está em ruína, o que já devia ser conhecido há muito tempo pois ali chovia como na rua e o edifício não tinha condições de segurança.

Fomos atirados, então, abruptamente, para este barracão, onde nem mesmo metade do total dos sócios no activo estaria em condições principalmente por falta de espaço e de instalações sanitárias.

Por causa da pequenez do edifício estamos sujeitos aos perigos de contágio de diversas doenças, principalmente da tuberculose, porque a nossa profissão fornece uma grande percentagem de infelizes atacados por males pulmonares, como pode verificar-se nos arquivos da nossa Caixa de Previdência.

Também o movimento rodoviário na Avenida Infante D. Henrique é intenso, e todos os dias se registam discussões entre os condutores e os trabalhadores portuários, devido á necessidade que muitos deles têm, de procurar o pão na Casa do Conto, e á velocidade que devia ser reprimida, no local, pelo menos das 7 ás 8 e 30 e das 18 e 30 ás 19 e 30. De contrário, é natural que se verifiquem desastres de viação com prejuizo dos trabalhadores do porto».

A praga dos mosquitos na zona dos arrozais do Algarve

Escrevem-nos diversos moradores na zona circunvizinha dos arrozais no concelho de Portimão (que é uma das regiões do Algarve hoje mais concorridas pelos turistas pois ali se ostentam as maravilhas do litoral, incluindo a Praia da Rocha e outros lugares incomparáveis), solicitando-nos que nos façamos eco, mais uma vez, do problema originado pela invasão dos mosquitos provenientes dos arrozais, de modo que as autoridades competentes lhe dêem a solução urgente adequada. Com tal objectivo, se reproduz uma dessas cartas:

«Os moradores nas redondezas dos arrozais da Penina-Alvor, concelho de Portimão, passaram o resto do ultimo Verão livres da praga maldita dos mosquitos. E puderam, enfim, respirar um pouco do ar das noites estivais e acender as luzes. Foi como um pesadelo que se afastou, pois fizeram a desinfecção dos arrozais, graças ao nosso «Diário de Lisboa» se ter ocupado do problema.

«Agora novamente por todos estes sítios se desenrola o lindo panorama do tapete verde dos arrozais — que no entanto se detesta. A desinfecção até agora não se fez, e os senhores do arroz dizem que já descontaram para a desinfecção do mesmo; mas nós, que somos obrigados a residir nestas paragens, estamos a sofrer as consequências da praga dos mosquitos-arrozeiros. De dia ninguém os vê, mas logo que o Sol se põe, eles aí estão como nuvens escuras tapando o luar. Casa que tenha luz acesa é alvo imediato do ataque e nada afugenta os impertinentes e perigosos insector. A arma que lhes opomos é: jantar ainda de dia, não acender luz, fechar portas e janelas e ir para a cama.

«Apelamos para quem de direito, de modo a proporcionar-nos o que só uma vez temos em cada ano — o Verão, mas sem a praga dos terríveis mosquitos».

Linha de SINTRA

V EXPOSIÇÃO dos Artistas Sintrenses

As salas do Palácio Municipal da Estefânia voltaram a abrir as suas portas para mostrar ao publico de Sintra e ás centenas de veraneantes da formosíssima estancia, uma das manifestações mais curiosas da vivência de Sintra: a exposição aberta de todos os artistas que quiseram concorrer, pois a ninguém se impossibilitou estar presente. Se é certo que a maioria dos concorrentes perde o tempo a ganhar a vida por rumos diversos dos da Arte, e ali foram como meros «amadores», os verdadeiros artistas, que o são, não deixaram de marcar a presença entre os novatos ou os pouco experientes — é o caso do Mestre Alves de Sá, com as suas inconfundíveis aguarelas de que nos permitimos destacar — «Azinhaga» (Lumiar), «Gerez» e «Poço Saloio»; a honrosíssima presença desse artista probo que é Jaime Murteira, a chamar a atenção com uma bela «pochade» de «Cáceres», «Azenha do Mar» e «A Ponta da Rapoa» (Peniche), e outros.

Na ceramica, citamos, entre outros, os trabalhos delicados de Mlle. Arax, a personalidade estranha de Isabel Real, o espírito irrequieto de Carlos Vizeu, o tradicionalismo português de J. Videira patenteado nos seus pratos azuis, e a experiência irreverente de Carlos Saldanha ou de Pereira Coutinho.

Mas é na pintura que a exposição tem a sua mais larga representação. Depois dos consagrados, contam-se trabalhos de Candido Cunha, Julio Sanches, C. Ramos, de João Poppe e Isabel d'Oliveira, dois novos a provarem uma sensibilidade reveladora das suas reais possibilidades, Vasco Vidal, etc.

À inauguração estiveram presentes, conforme ontem noticiámos, os presidentes da Camara Municipal e do Turismo, alguns vereadores e entidades em relevo na vida local. Caso curioso, o acto foi altamente dignificado com a presença do curso jurídico de 1938-43 da Universidade de Lisboa, que, em Sintra, concluiu a comemoração do 20.º aniversário da sua formatura. Foi uma nota de distinção como que a coroar o labor desta manifestação de espírito dos Artistas Sintrenses.

Melhoramentos locais

Arranjo do Largo dos Paços do Concelho de Leiria

LEIRIA, 21 — A Câmara Municipal de Leiria, deliberou, em reunião, encarregar o sr. Horácio da Silva Eliseu de elaborar um esboceto do Largo dos Paços do Concelho, com vista a um melhor aproveitamento da placa central e do estudo da localização das sentinas publicas subterrâneas no passeio em frente da Quinta da Portela e na parte superior.

Efectivamente, há muito tempo que se faz sentir a falta de instalações sanitárias no local aonde afluem, diáriamente, centenas de pessoas a tratar de assuntos nas diversas repartições ali existentes — Câmara Municipal, Repartição de Finanças, Tribunal e Conservatórias do Registo Civil e Predial.

GRUPO DESPORTIVO DE QUELUZ

No próximo dia 3 de Agosto, ás 22 e 30, haverá na sede do Grupo Desportivo de Queluz, a «Noite da Imprensa», e festival dedicado á Imprensa no qual cooperam alguns dos melhores artistas de musical da actualidade, com baile até de madrugada e prémio á senhora que se apresente com o mais elegante vestido confeccionado com papel de jornal.

Festival de dança no Parque Valenças

É nos dias 6 e 7 de Agosto, ás 21 e 45, que no Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar (Parque Valenças) se efectua um festival internacional de dança, para fins de beneficência, patrocinado pela sr.ª condessa de Paris, e com a colaboração de portugueses e de pessoas ligadas a várias embaixadas.

Serão exibidas danças dos seguintes países: Argentina, Colombia, Escócia, Espanha, Grécia, Indonésia, México, Paquistão, Portugal, S. Domingos e Venezuela.

Há bilhetes á venda no Secretariado Nacional da Informação, na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Casino de Sintra, e, em Lisboa, nas casas Delfim e Valentim de Carvalho, Lda., sendo os preços desde 20 até 100 escudos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O corsário da rainha» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O mar das tormentas» e «Pão, amor e Andaluzia» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «A feira da vida» e «Eu não sou uma espia» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Para além da cortina» e «A caminho de Hong Kong» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 932121).

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

Diário da OUTRA BANDA

O provável edifício do Tribunal do Barreiro

Esteve no Barreiro, um alto funcionário do Conselho Superior Judiciário o qual, acompanhado pelo chefe do distrito, presidente e vice-presidente da Câmara local, visitou as dependências em que poderão ser instalados o Tribunal e a Secretaria Judicial da comarca do Barreiro, criada recentemente.

Foi considerado com óptimas condições o edifício do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, na Avenida Alfredo da Silva, onde funcionava um externato liceal feminino e se encontra vago. Em caso de acordo superior, será construído dentro desse edifício, que é muito espaçoso, um pequeno calabouço para os presos que aguardem julgamento.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Encarcerads» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 30: «O tenente horizontal» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O grande chefe» e «Os mistérios de Paris» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Até á vista Riviera» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Continente desaparecido» e «Heróis esquecidos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Cantinflas o analfabeto (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Tu e eu somos três» e «A cegonha disse sim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22787).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

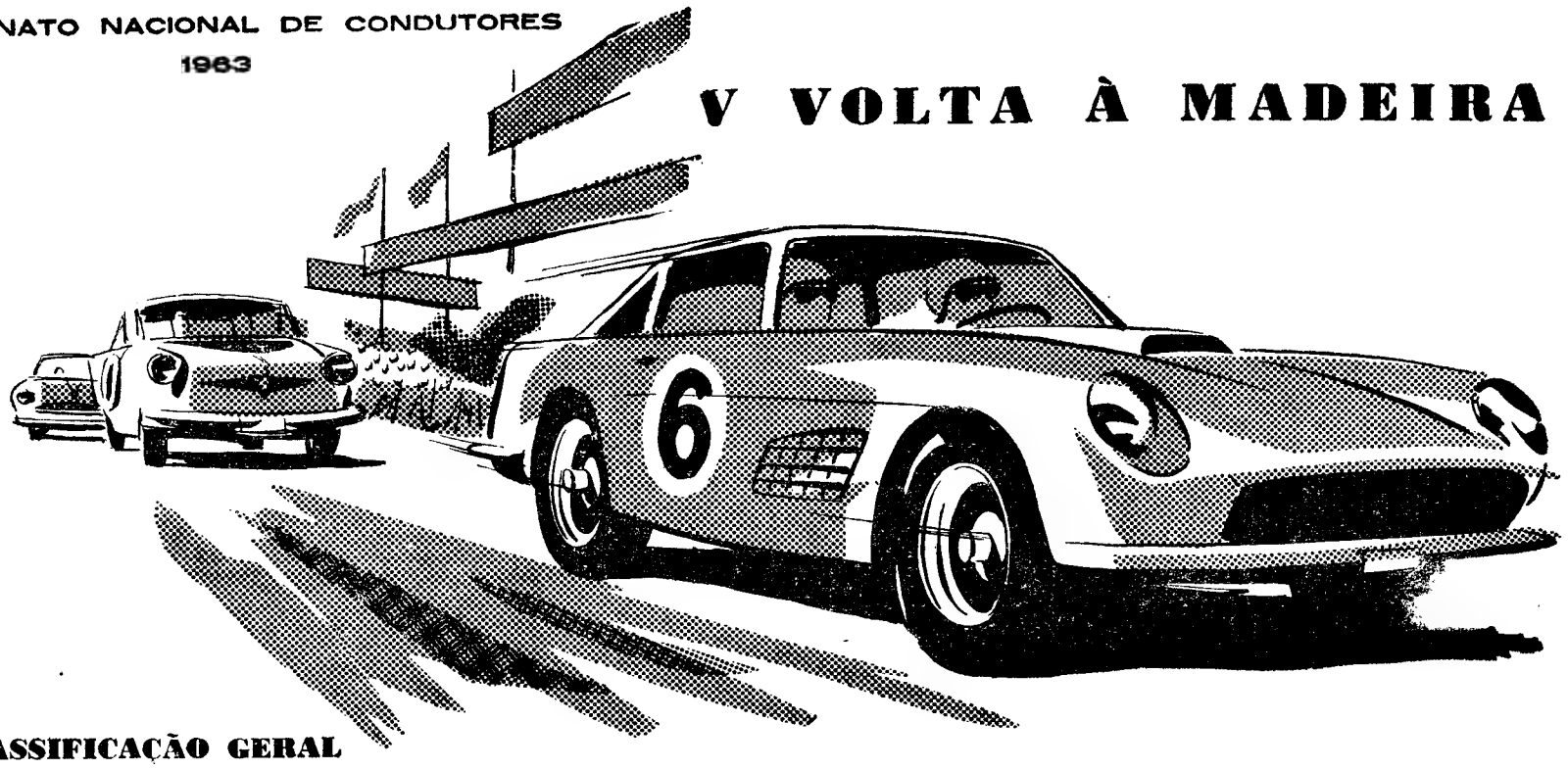
PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO P AQUARIO

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES
1963

V VOLTA À MADEIRA



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º	**Horácio Macedo**
2.º	**José Batista dos Santos**
4.º	**Aires Pestana**
5.º	**A. Cesar Torres**

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

VENDA

Salvados do n/m Coruche

Até ao dia 29 do corrente, pelas 16 horas, receber-se-ão, na sede da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S. A. R. L., na Rua dos Douradores n.º 11, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do navio motor em rubrica, incendiado em Bissau em Janeiro do corrente ano.

O referido navio é vendido no local e no estado em que se encontra.

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados que desejarem assistir, à abertura das referidas propostas, que deverão conter a indicação exterior de

SALVADOS DO N/M CORUCHE

A Sociedade Geral reserva-se o direito de proceder a licitação verbal, no caso de ser aconselhável, ou de, tornar efectiva ou não a adjudicação se o preço lhe não convier, ou se o comprador, não der garantias suficientes para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

No acto da adjudicação deve o interessado fazer um depósito de garantia de 10 % do valor da compra.

Caso a venda seja confirmada, o que terá lugar 24 horas após a adjudicação, a escritura de compra terá lugar 10 dias após a efectivação da compra e todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador, que tomará também o compromisso de entregar à Sociedade Geral duas certidões da referida escritura.

Fica perfeitamente entendido que todas as despesas, quaisquer que elas sejam, bem como todas as autorizações oficiais e licenças que forem necessárias para qualquer fim e no interesse do comprador, são de sua conta e desde a data em que for confirmada a adjudicação.

Lisboa, 16 de Julho de 1963.

REFRIGERAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 26034

RAPIDEZ

Não saia para as suas férias sem vistoriar o seu automóvel na

ELECTRO TIVOLI

de ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 40-A

Telefs. 732145 - 732146

Serviço de desempanagem até ás 24 h.

dagol

TETOS DIFUSORES

«DAGOLUX»

ILUMINAÇÃO ATRACTIVA E EFICIENTE

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.

Telefone 488 97/8 — LISBOA

Domingo, 4 de Agosto de 1963

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

DE LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VOUZELA E VOLTA

Preços:

1.ª classe, 270$00; 2.ª classe, 220$00 compreendendo viagem em automotora especial, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, o magnífico circuito turístico, por estrada, Santa Comba Dão, Urgeiriça, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão, e o almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 7 horas com regresso ás 24 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1., e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Victória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

VOCÊ

...NÃO PERDERÁ O SEU EQUILÍBRIO FINANCEIRO

tornando-se proprietário de um lote de terreno no loteamento QUINTA DO SEQUEIRA em VIANA DO CASTELO, onde será em breve edificado o **1.º ABRIGO DE TURISMO EM PORTUGAL**, o que virá valorizar extraordinàriamente os terrenos que são agora vendidos em condições excepcionais

PEÇA ESCLARECIMENTOS A:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ S. A. R. L.

Lisboa: Av. Infante Santo, 56-A B e D-Telefs. 66 10 36 / 66 10 69
Porto: Rua de Santa Catarina, 854-Telef. 33696

Se V. não nos puder visitar, remeta este cupão para Av. Infante Santo, 56 A, B e D e nós lhe enviaremos folhetos informativos.

NOME .....
ENDEREÇO .....
LOCALIDADE ..... DISTR. .....

PEQUENO MAGAZINE

BACALHAU DA GRONELÂNDIA

★ **Actualmente, são nove os países que pescam bacalhau na Gronelândia. Em 1961-62, foram pescadas 300 000 toneladas de peixe, das quais 70 000 por parte dos pescadores alemães, 68 000 por parte dos portugueses, 50 000 pelos pescadores das ilhas Faröe, 45 000 pelos noruegueses. Recentemente, também os russos enviaram barcos para fazerem experiências.**

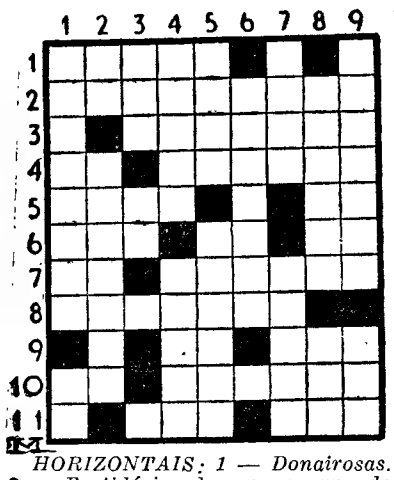
CHAPA ELECTRÓNICA

★ **Acaba de anunciar-se a descoberta de uma chapa fotográfica electrónica que, colocada no local a fotografar, dá uma imagem imediatamente visível sem necessidade de revelação. Pode ser utilizada 10 000 vezes, estando já a ser usada na radiografia de tecidos cancerosos.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3094



HORIZONTAIS: 1 — Donairosas. 2 — Partidários de um governo de poucas pessoas. 3 — Arrogância. 4 — Oferece. Temer. 5 — Enfeita. Pronome reflexo. 6 — Anel. Símbolo químico do chumbo. Pronome pessoal. 7 — Luto. Desejas. 8 — Purificará, lavando. 9 — Idem (abrev.). Borra. 10 — Pertences. Cidade que foi a capital da Espanha até 1560. 11 — Ermos. Porém.

VERTICAIS: 1 — Pancada. Pronome pessoal. 2 — Artigo antigo. Porções de quinze quilos. 3 — Lírio. Laço. 4 — Neste instante. Capital da Republica do Equador. 5 — Conhece. Gastos pelo atrito. 6 — Aceitar. 7 — Azedo. Apoquentem. 8 — Abasteça. Passada. 9 — Empregareis. Preposição e artigo (pl.)

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3093

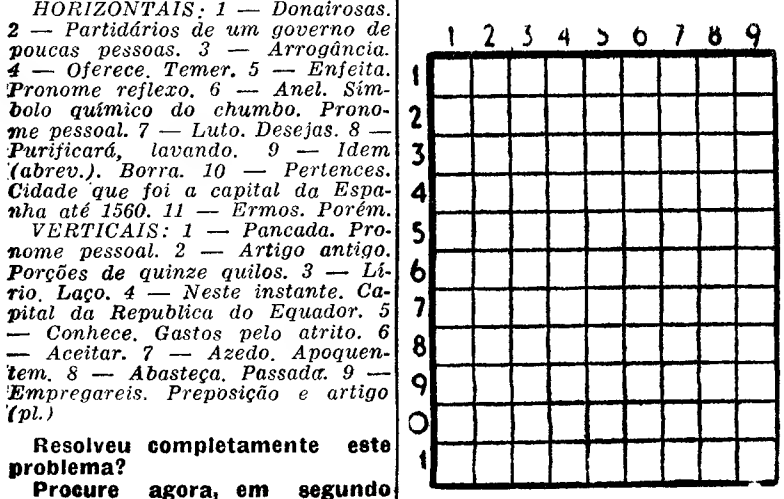
HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Aspas. 2 — Lato. Bi. 3 — Alacre. 4 — Só. HÁ. Mal. 5 — Trastes. 6 — Lá. Aí. AC. 7 — Ás. Para. 8 — Daremos. 9 — Ruím. Isca. 10 — Ara. Raio. 11 — Oásis. Mas.

VERTICAIS: 1—Nuas. LADRÃO. 2 — Lota. Aura. 3 — Olá. Árias. 4 — Acha. SEM. 5 — Atrasa. Rs. 6 Soe. Tipoia. 7 — Me. Assim. 8 — Abrasar. Coa. 9 — Si. CAPA.

Provérbio: NÃO HÁ LADRÃO SEM CAPA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6039



HORIZONTAIS: 1 — Ilha que faz parte da provincia de Macau. Levanta ancora. 2 — Ponto mais alto do Mundo. 3 — Principio. Caminhar. 4 — Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Amachucava. 6 — O mesmo que xiva. Nome de mulher. 7 — Parafusadas. 8 — Pedra de altar. 9 — Artigo indefinido. Letra grega. 10 — Traçava. 11 — Harmoniza. Aio de D. Afonso Henriques.

VERTICAIS: 1 — Vê. Futeis. Nome de mulher. 2 — Região montanhosa da Ásia Central chamada o Tecto do Mundo. Um milheiro. 3 — Base. Freguesia do concelho da Figueira da Foz. Nota musical. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sadias. Apelido. 5 — Séculos. Espécie de gibão. 6 — Cincho. Lavra. Rio de Portugal. 7 — Nota musical. Sôfrega. Símbolo químico da prata. 8 — Letra grega. Prendera. 9 — Tenebrosa. Pega. Artigo definido.

Solução do problema n.º 6038

HORIZONTAIS: 1 — Genebra. 2 — Maria. 3 — Oc. Cal. Ce. 4 — Lira. Raia. 5 — Amar. Anto. 6 — As. Ee. 7 — Aires. 8 — As. Rer. DI. 9 — Bari. Euro. 10 — Iamos. 11 — Liam. Saca.

VERTICAIS: 1 — Pola. Cabal. 2 — Cima. Sa. 3 — Em. Rasa. Ria. 4 — Nacar. Iriam. 5 — Era. Crê. 6 — Bilha. Ereos. 7 — Rã. Ancs. Usa. 8 — Cite. Dr. 9 — Leão. Piora.

O PETRÓLEO QUE SE CONSOME NO MUNDO

Actualmente, o consumo de petróleo no Mundo atinge cerca de um bilião de toneladas, em cada ano.

Supõe-se que, até 1970, aumentará de sete por cento, pelo menos.

●

A PESCA NA ALEMANHA

Oo ano passado, a frota pesqueira da Alemanha Federal desembarcou 512 182 toneladas de peixe, o que revela um aumento de mais de 5000 toneladas em relação a 1961.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES MIRANDELA A BRAGANÇA — 4 1/2 % — 1903

RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 20 de Julho corrente, nos nossos Serviços da Contabilidade e Finanças, (Calçada do Duque, 20) ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 18 de Julho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

IBÉRIA EXPRESSO

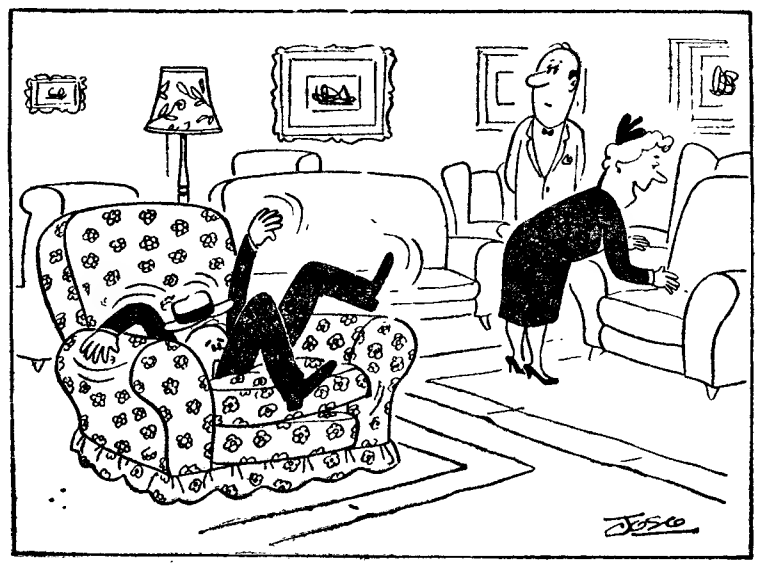
Comunica-nos a C. P. que já recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15 P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C. 6-50
2-46 P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58 P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32 P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36 P.	Mangualde	C. 0-50
5-18 P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21 P.	Guarda	C. 23-24
7-33 P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35 C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10 P.		C. 21-20
11-53 P.	Salamanca	P. 18-30
20-55 P.	Irun	P. 9-05
21-00 C.	Hendaia	P. 7-55
22-23 P.		C. 7-46
1-38 P.	Bordeus	P. 4-28
7-49 C.	Paris (Austerlitz)	P. 22-40

2.ª classe no comboio **«SUD-EXPRESS»**

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.



— Olha, querido, este ainda é mais fofo!

«Puzzle» de palavras

S 1	F 2	D 3	A 4	G 5	E 6	I 7		B 8	O 9	B 10	H 11
O 12	N 13	Q 14	J 15	A 16	S 17		M 18	A 19	T 20		
B 21	D 22			E 23	O 24	G 25	G 26	I 27	O 28		
A 29	M 30	G 31			L 32	O 33	N 34		L 35		
J 36	Q 37	H 38			P 39	E 40	J 41	R 42	A 43		
C 44	E 45	O 46		L 47	G48		A 49	C 50	P 51	R 52	J 53
•	F 54	Q 55	H 56		P 57	S 58	N 59		H 60	I 61	
D 62	O 63	C 64	J 65	A 66	G 67	P 68	Pertencente de Julio Dinis e Aragon				
Q 69		T 70	J 71	L 72	E 73			B 74	N 75	L 76	K 77
	P 78	K 79	L 80	D 81	F 82		I 83	P 84		T 85	H 86
M 87	Q 88		R 89	J 90			D 91	O 92	E 93	C 94	F 95
K 96	P 97	K 98		Direitos reservados				Jogo			

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Falta	19 66 29 4 16 43	O—Modelo	28 63 46 33 12 92 24
B—Trepa	8 21 10 74	P—Trica	57 97 39 68
C—Tapada	64 9 25 44 94 50	Q—Rumine	14 88 37 69 55
D—Concorda	91 3 22 62	R—Diverge	89 79 42 52 38
E—Visto que	23 40 73 93 45 6	S—Durma	1 58 83 17
F—Abrandai	78 54 82 2 51 84 95	T—Maga	85 20 81 70
G—Carolo	67 31 26 5 48		
H—Assentada	49 11 56 60 86 59		
I—Alumen	27 7 61		
J—Ouro falso	90 65 15 36 41 71 53		
K—Dona	77 96 98		
L—Rigidez	76 35 80 47 32 72		
M—Membro	18 87 30		
N—Ileso	75 34 13		

SOLUÇÃO

A — Míngua; B — Sobe; C — Parque; D — Anui; E — Porque; F — Amainai; G — Coque; H — Sessão; I — Ume; J — Alquime; K — Ama; L — Tensão; M — Asa; N — São; O — Exemplo; P — Nica; Q — Remoa; R — Dista; S — Nane; T — Fada.

PENSAMENTOS

Ninguém sabe porque ama ou porque não ama. É uma coisa que se sente mas não se explica. ★ O amor está ainda na fase da alquimia.

nova cinta

MINTEX

PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.da

AV. DA LIBERDADE, 72-78 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U.S.A.

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «TEKLA TORM» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

«UMA VIDA SANTA»...

Texto de MARIA DE SANTO ANTÓNIO Ilustração de CARLOS BOTELHO

O senhor Anselmo Rochedo era — todos o diziam — uma excelente criatura. Qualidade ou defeito (que eu não discuto, nestes confusos tempos) certo era, porém, que tinha desde os bancos escolares mostrado sempre a mais invariável bonomia. Aquilo fora mesmo de nascença e pela vida fora assim continuara; casado com a dona Fulgência, dava graças ao céu pela boa dona de casa, arranjadinha e poupada, que se lhe deparara para companheira. Agora, com trinta anos de matrimónio, não havia na vizinhança quem discordasse de que eles faziam «uma vida santa».

Haviam criado os filhos que, hoje casados, se espalhavam por aqui e por ali, de quando em vez fazendo-lhes a sua visitinha, deliciando-os com os mimos dos netos; quanto a «meios», como tinham numerosa prole, pouco podiam ajudar os progenitores. De forma que o senhor Anselmo, com a sua reforma e a economia da esposa, nem sempre tinha dinheiro no bolso. Que importava? Enquanto as pernas estavam rijas, bem podiam servir como unico meio de locomoção; por ele passavam os «eléctricos» a tilintar e a abarrotar de gente, merecendo-lhe cada cacho humano, prestes a desprender-se, um pequeno sorriso de comiseração.

Aqueles, acabavam no hospital, com o crânio fendido ou as pernas esmagadas; quanto aos que passavam de automóvel, sofriam quase todos por excesso de gorduras, enquanto ele, com o exercício, se conservava num certo desembaraço juvenil que muito o envaidecia.

Naquele princípio de Inverno, quando ele se preparava para resistir ao frio dispensando o sobretudo que fizera greve — o ingrato! — depois de muitos anos de profunda e mutua amizade, observou-lhe dona Fulgência: — Anselmo, tu não podes andar assim durante o Inverno inteiro. Lembra-te de que já não tens vinte anos e não quero ficar viuva tão cedo.

— Oh! mulher, como posso eu arranjar dinheiro para um sobretudo novo?

— Deixa-me cá, bem sei o que hei-de fazer. Arranja-se uma gabardina...

— Como?

— Nem me deixas falar! Em segunda mão. O vizinho do 3.º andar, o Sousa, é da tua estatura e a porteira já falou comigo: parece que a mulher vai vender a gabardina dele.

Como sempre, deixou o senhor Anselmo tudo entregue á boa diplomacia da mulher e em breve a dona Fulgência lhe apareceu com o tão falado agasalho. Ficava-lhe como uma luva, era forradinho de lã... e o preço «muito em conta».

O senhor Anselmo concordou, radiante; e nesse dia, de melhor vontade ajudou a mulher nos serviços domésticos. Parece mesmo (na vizinhança tudo se sabe) que enquanto lavava a loiça do almoço, o que fazia quase todos os dias, cantarolara uma cançoneta dos seus tempos de rapaz.

Durante toda a semana, andou de corpinho bem ou mal feito (para o caso, tanto faz) volteando em sua mente o projecto grandioso de «estrear», no domingo a sua bela gabardina... em segunda mão. Pensava mesmo numa coisa extraordinária e para isso trazia de reserva no bolso do colete duas simpáticas moedas de meio escudo; mas só a primeira parte do programa fôra confiada á mulher, que também entusiasmada com o caso lhe disse ao surgir o sol nesse domingo todo azul e oiro:

— Vai, sim, Anselmo. Diverte-te, que eu também quero reservar-te uma surpresa para quando chegares a casa.

Nesse dia, tudo parecia mais lindo; o ar mais lavado e as árvores, mesmo despidas de folhagem, lembrando-lhe braços amigos, abertos para o acolherem. Até a passarada que as habitava parecia gralhar, convicta:

— Olhem o senhor Anselmo, como vai bonito!

Contente, contente, ele olhava para tudo e em tudo encontrava um prazer novo; pelo menos, um prazer em segunda mão, num estado tão confortável como o da sua querida gabardina.

Foi um dia em cheio, um dia em que o senhor Anselmo passeou muito á sua vontade a pensar na vida e a sonhar um pouco. E porque não havia de sonhar?

Quando o estômago lhe lembrou amigávelmente as horas do jantar, resolveu o senhor Anselmo pôr em prática a segunda metade do seu projecto; e, numa paragem de «eléctricos» esperou pacientemente a ocasião para gastar aquelas decantadas moedas que tilintavam, alegres, no bolso do seu colete.

Enfim, cor de gema de ovo, alegre e pimpão, surgiu o carro que o conduziria á rua pacata onde existia a casa que habitava desde boas dezenas de anos e onde a sua Fulgência o esperava com uma boa surpresa. Qual seria?

A pensar nisto, o senhor Anselmo conseguiu manter o seu lugar na «bicha» que se formara e, num salto elegante, içar-se para dentro do carro, não sem ter sentido, por instantes, a gabardina ligeiramente presa. Já sentado, conseguiu ver a ponta da gabardina e então todo o sangue lhe afluiu ao rosto: um «pegão», pequeno mas horrível, numa coisa que se vestira pela primeira vez!... Rasgada! A custo conseguiu falar com o condutor, para pedir bilhete; quase esquecia onde morava e a língua não se lhe despegava do paladar. Saiu antes de tempo — lá dentro parecia que se abafava — e na rua, caminhando devagar, pensava consigo:

Que diria a Fulgência? Duas horas a discursar—disso ele—não se livrava. Que era um desastrado, um estragado, um sem-cautela... Que só a ela aconteciam aquelas coisas, apareciam aqueles trabalhos! Que parecia impossível, que nem sabia como remediar tal desastre... E por ali fora, até adormecer; tinha para o jantar, para o serão... e para daí a um mês, pela certa!

Que passeio, que estreia, que domingo!...E que mal aventurada ideia aquela do «eléctrico»...

Logo ele, que sempre andava a pé!

Subiu a escada, terrívelmente mal disposto; a medo, tocou a campainha. Quando a dona Fulgência lhe abriu a porta, nem para ela teria olhado se não a ouvisse fungar, soluçando; mas logo ela se expandiu, chorosa:

— Ai, Anselmo, eu que te prometera uma bela surpresa e, afinal, aquele arrozinho de que tanto gostas... Esturrou-se, imagina! — e, chorosa, parecia Madalena, arrependida.

Então, o senhor Anselmo teve uma ideia: fez cara zangada e, fungando dsesperadamente o cheiro a esturro, desabafou:

— Um domingo estragado!... Isto, só a minha vida!

Dona Fulgência, habituada ao «rolo» das suas queixas e ralhos, sem que o marido nunca tentasse abrir a boca para protestar, até enfiou, de assustada; aquilo estava tão fora dos seus hábitos!...

Fora para a mesa; ele, carrancudo; ela, lavada em lágrimas. Então, o senhor Anselmo resolveu ser indulgente, bondoso:

— Deixa, mulher, não te rales tanto! Foi pena, realmente, mas talvez não esteja intragável. Dá cá esse arroz... Hum... Não está mau de todo, quando o paladar se habitua a este gosto danado...

Quando terminaram o repasto, dona Fulgência levantava a mesa quando, ao passar atrás da cadeira do marido, parou comovida e, pondo-lhe as mãos nos ombros:

— Ó Anselmo, nem calculas como te agradeço... Foste tão bom! Eu estava sem ânimo, tão nervosa... e afinal tu desculpas com tão bons modos e até te sacrificas a comer o arroz esturrado... És um santo!

Comovido, abraçando-a, o marido sentenciou:

— Sabes, mulher? Descobri que, quando um teve qualquer arrelia, não vale nada o outro carregar o ambiente; bem basta ao desastrado o percalço que lhe sucedeu!

O serão acabou em bem; tanto mais que a dona Fulgência contrita, foi buscar um velho baralho de cartas e, deixando o marido a fazer «paciências», meteu-se na cozinha encarregando-se de, sózinha, lavar, limpar e arrumar toda a loiça.

Depois, soou a hora de recolher e toda a noite dormiram como uns bem-aventurados.

No dia seguinte o senhor Anselmo saiu cedo, veio almoçar num instante e voltou para a rua, apressado.

Foi ela só quem arrumou a cozinha; terminado esse trabalho, resolveu escovar cuidadosamente o fato do marido e a gabardina que ele deixara dependurada no bengaleiro. Então, ao revistá-la, procurando qualquer possível mancha de pó, reparou horrorizada naquela ponta quase roída...

— Ai, uma farpa! Que desgraça!... Aquele descuidado vai ouvir-me, quando voltar. Quem poderá fazer alguma coisa disto?! — Mas, subitamente, recordou a cena da véspera e julgou ouvi-lo dizer, sentencioso:

— Mulher, descobri que quando um de nós teve uma arrelia, não vale nada o outro carregar o ambiente; bem basta ao desastrado o percalço que lhe sucedeu!...

Então, suspirando, pegou na caixa da costura e procurou a linha da cor mais parecida.

Enquanto de óculos na ponta do nariz e agulha na mão tentava cerzir perfeitamente o «pegão» desastroso, a dona Fulgência sorria, devagarinho...

A VIDA FÁCIL

Ele não conhecera a família. Azares da vida. Mas não era órfão — e adiante veremos porquê.

Não tinha parentes nem amigos. Estava só. Isto apresentava grandes inconvenientes e oferecia muitas vantagens. Ninguém lhe serviria o pequeno almoço nem se esboçava a perspectiva de qualquer herança. Em compensação, não se arriscava a aborrecidas questões de partilhas, a longos meses de luto e a ter de se preocupar com primos afastados que têm más notas no liceu.

Afinal, a sua situação era invejável: instalado naquela enorme quinta que não custava esforço algum a cultivar e em que bastava estender a mão para colher os melhores frutos da terra. Todos menos um — como se verá adiante.

Ainda bem que não era obrigado a dispender energias. Quando lhe aconteceu aquela coisa, o acidente da costela, ficou incapacitado para o trabalho por 15 dias ou por 30 dias ou por 45 dias, como poderiam dizer os peritos, se então houvesse peritos. Felizmente não havia.

O acidente, a costela — serviam pelo menos de desculpa á sua completa ociosidade. O passadio era bom e fácil. O aleijão que o deformara impedia, é certo, que fizesse um seguro de vida. Mas nesse tempo, felizmente também, não havia seguros de vida — que se chamam assim precisamente porque são seguros de morte. Ora a morte era improvável. A incapacidade de trabalho deveria alongar-se a toda a eternidade.

Como sucedera a tal coisa — não o sabia Ele *explicar. Fazia a sesta, ao que parece. E ao despertar verificou que já não estava só.* Ela *tinha aparecido. Mas* Ele *não sabia que era* Ela. *Ambos desconheciam os pronomes pessoais.*

Ela também não fazia ideia alguma da família. Era um bocadinho menos órfã do que Ele. No entanto manifestava a mesma inconsciência, a mesma simplicidade de quem abstrai por completo do passado e das realidades do presente, da gramática e da agricultura ,da anatomia e da lista dos telefones.

A existência dos dois, lado a lado, organizou-se a pouco e pouco, sem complicações nem conflitos.

Para o vestuário deveras elementar, a moda não impunha os seus caprichos. É evidente que já então deviam destacar-se, por entre as vinhas do Senhor, folhas que se diriam cortadas por costureiros ou alfaiates famosos. Ele *e* Ela, *ambos analfabetos, não podiam distinguir. As folhas da vinha pareciam-lhes todas do mesmo modelo. Sem querer, e antecipando épocas futuras,* Ele *e* Ela *faziam nudismo, com a plena inocência de quem ignora os pronomes pessoais.*

A quinta, enorme, sempre verde e sempre fértil, não tinha muros. É por isso difícil explicar como ocorreu aquela intriga. Se acontecesse numa cidade, chamar-se-ia uma intriga de porteira.

★

Certa manhã o vertebrado Ela *disse ao vertebrado* Ele, *companheiro de todas as horas na ociosidade sem malícia: « — Aquela árvore».*

Ele ouviu pela primeira vez a palavra árvore. *Achou graça. Estava-se na Primavera e a Primavera é perigosa, pois nunca há a certeza — e nesse tempo já era assim — da boa qualidade dos frutos. Podem estar verdes; podem estar bichados.*

Desastre: a quinta secou e, apesar do aleijão na costela, Ele *teve de pensar no dia-a-dia e humedecer as ideias com o suor do seu rosto.*

Depois, foram infelizes e tiveram muitos meninos. Mas, por uma teimosia inexplicável, nunca se decidiram a casar, situação irregular que deu origem a toda uma dinastia de filhos ilegítimos. Gente criada ao Deus-dará!

Ignorancia? Amoralidade? Ou ou resultado da Primavera?

Por discrição, não se identificam por completo as personagens. Ele *chamava-se Adão.* Ela, *Eva. Sem apelidos de família.*

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar «*Clave de sol... e de chuva*»)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

A obra do «Património dos Pobres»

(Continuação da 13.ª página)

uma filha infeliz, cada um de cada homem e todos eles sem pai!

«Encontrámo-nos pela primeira vez na alameda do Jardim Botânico; ela seguia pela mão de uma criança, mãos ocupadas com uma cesta de vime e dentro uma panela de folha. Ia pelo caldo ao hospital militar. De outra maré, foi num banco de pedra. Ela tinha justamente acabado de receber a cesta das mãos de um soldado e agora, sentada mais o seu neto, estava comendo o rancho. Eu sentei-me ao lado sem nada dizer...

«O dia declina. Homens e mulheres passam rente, levados á sua vida. A senhora Amélia pede-me uma visita. Inteirado do nome da rua e numero da porta, prometi.

«Vou. Bato a uma hora em que todos estavam. A porta abre-se. Era um portal! Não há uma janela. Não há esgotos. Não há espaço. São três rapazes. É a pecadora pública. É a engomadeira. Eu não acreditava, e mais, estava na presença do facto. Não tinham outras dependências. Era aquilo e a renda.

«Retirei-me do local mais apertado do que a família. Volvo á minha residência e naquela noite não fui capaz de dormir. Faltava-me o espaço. Faltava-me o ar. A minha inquietação era muito maior do que verdadeiramente a daquele grupo de cinco, por quem me inquietava... Colocava Deus no meu caminho pessoas e factos que haviam de desabrochar mais tarde em uma Obra urgente e inédita — o **Património dos Pobres».**

E mais adiante acentua:

«Após esta dolorosa iniciação, seguem-se largos panoramas de vidas cruciantes, exaustas e sem esperança. Coimbra foi o chão aonde o meu suor caía. Em lugar de me afazer, não; quanto mais casos, mais aflições. Quem há aí que sofra e eu não? Faminto e eu não? Estes eram os sentimentos familiares do Apóstolo.

«Doze anos me consumi até que chegou a hora de começar no Porto. A minha primeira experiência foi na Rua dos Pelames. Prédio de muitos andares, aonde descobri o sistema de sublocatários, com rendas por quarto e por dia...

«Nas aldeias também se sente angústia. Os pobres, ás vezes, faltam com a renda; os senhorios não consertam; a moradia faz-se pardieiro. Os mais arrojados procuram construir, mas nem sempre chegam ao fim e aí temos outra forma de pardieiro. Muitos que chegam, de tal sorte se empenham, que a breve trecho ficam sem casa e regressam ao nada. Este é o panorama de Norte a Sul. É só por causa do sol e da água da fonte e da rama dos pinheiros, que estes são um nadinha mais felizes do que os seus irmãos da cidade; só por isso.

«Não há que falar nem discutir a construção de bairros e outras formas de casas económicas; não há. Elas estão aí em grandes e vistosos aglomerados por toda a terra portuguesa. É o Governo. São as Câmaras. As Misericórdias. Umas puxam as outras. As inaugurações sucedem-se. Existe, porém, um facto do qual ainda se não tinha dado conta; acomodar os pobres. **Dar** uma casa ao pobre para ele viver até ao resto da sua vida sem pagar renda...

«Há muito guardava no peito o desejo de um testamento. Não queria morrer sem deixar algo aos pobres. Tinha, até, pensado num grupo de três moradias. Tinha-as localizado. Tinha escolhido as três famílias contempladas. Tudo isto era segredo. Só faltava a ocasião. Esta veio com a falta de trabalho, segundo o mestre de obras, mal-lo zelo dos nossos gaiatos vicentinos, dois elementos precipitantes. As casas começaram; deu-se-lhes jurisdição. O impossível torna-se praticável. Os que nunca tinham visto nem sabiam como descobrir a América, agora sabem. É o ovo de Colombo!».

Eis um resumo da História do movimento. Um resumo íntimo, só mais tarde revelado — e de que maneira! «Em Março de 1951 — disse o padre Américo — quando lançámos as primeiras pedras não demos sinal. Não prevenimos. Não chamámos ninguém. Àquela hora e nos terrenos préviamente escolhidos, deu-se início. Sabemos que este proceder não anda nos hábitos nem no tempo. Porém, quanto a nós, todo o nosso regozijo é interior. Quiséramos, até, que tudo fosse segredo e silêncio. É este o quadro que nos oferece a natureza e as obras, quanto mais se aproximarem do natural, mais perfeitas».

E desde aquela data até ao último dia do ano que passou, o «Património dos Pobres» despendeu 14 537 391$00 por mais de 500 freguesias do Continente e Ilhas Adjacentes, ajudando a construir mais de 2200 moradias integradas no movimento, além de centenas delas — para operários e camponeses — em regime de «autoconstrução» — cuja modalidade se integra, perfeitamente, na razão de ser desta magnífica Obra — levantar ou ajudar a levantar casas para os sem casa.

Só durante o ano passado — e pelo Fundo Nacional do Património dos Pobres, com sede na Casa do Gaiato — foram distribuídos 431 663$50 por 28 freguesias onde foram construídas 86 moradias para indigentes, e mais 219 720$00 por 90 paróquias — em «pequenos auxílios» na média de 1500$00 — onde 146 famílias de proletários edificaram suas próprias vivendas.

Em conclusão, durante o ano de 1962, a Obra do Padre Américo distribuiu — de esmolas que o povo dá — 651 383$50 por 118 freguesias interessadas no movimento.

O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMÁTICO QUE CUSTA APENAS ESC.

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46, 1. — Telef. 31545 — L I S B O A

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ARRENDAMENTO DAS LOJAS DOS BLOCOS HABITACIONAIS NA AVENIDA DO BRASIL

O MONTEPIO GERAL, ATÉ AS 15 HORAS DO DIA 31 DO CORRENTE MÊS, RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DESTAS LOJAS.

AS CONDIÇÕES (COM INDICAÇÃO DAS RENDAS FIXADAS) ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DA INSTITUIÇÃO — RUA ÁUREA, 219-241 ONDE IGUALMENTE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

Regionalismo

Jantar de confraternização na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na próxima quarta-feira, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, haverá um jantar de confraternização regionalista, dedicado, pelo respectivo conselho regional, aos órgãos de informação, que será confeccionado com produtos vindos directamente daquela província.

O jantar, que começará ás 20 horas, será seguido da passagem de um filme sobre Montalegre e de um acto de variedades pelo elenco da «Severa».

Confraternização de naturais de Amiais de Baixo

Uma comissão constituída pelos srs. Augusto de Jesus Estêvão, Manuel Lucas Coelho, Manuel Simões Frazão, Augusto Parreira Pequena e D. Clotilde Nazaré, está a organizar um almoço de confraternização bairrista dos naturais de Amiais de Baixo, residentes em Lisboa.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA Portugal Continental REGÊNCIA DO PRINCIPE D. JOÃO — 1799-1816

Filho de D. Maria I;
Pai de D. Pedro IV e de D. Miguel.

*

SÉRIE X
QUANTIA N.º 34
DATAS N.os 152 a 156

*

40 RÉIS — «BRONZE» 1.º PATACO

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

LEGISLAÇÃO RELATIVA Á SÉRIE X

DECRETO de 29-X-1811. Cria a primeira moeda de *bronze* de 40 réis (1.º pataco).

*

Algumas características da quantia n.º 33

PESO (aproximado): 38,2 gramas, ou seja o peso médio de 0,955 gramas por cada real.

DIAMETRO (aproximado): 37 milímetros.

SEM SERRILHA (normalmente).

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres. Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas).

Por épocas: João (PR)
Por séries: X
Por quantias: 34
Por datas: 152 a 156
Classificação resumida:
Ja (PR) — X — 34 — 152 a 156.

*

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos*. portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Sem serrilha

Cinco datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B2)*
1811	45$00	90$00	180$00	3060×2
1812	9$00	18$00	36$00	612×2
1813	10$60	21$20	42$40	872×2
1814	8$90	17$80	35$60	605×2
1815	18$00	36$00	72$00	1024×2

Variantes com serrilha

Duas datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B2)*
1811	135$00	270$00	540$00	9180×2
1814	132$50	265$00	530$00	9010×2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões de Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

FOI IDENTIFICADO UM HOMEM

que sofrera grave acidente de viação

Já foi identificado, no Hospital de S. José, aquele homem que, ontem, á noite, fora vítima do choque da bicicleta que conduzia, com uma camioneta, próximo de Sacavém. Trata-se de Manuel de Jesus da Silva, de 24 anos, pedreiro e residente em Alhandra.

Aquele operário continua internado no mesmo estabelecimento e em estado grave.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarado préviamente de utilidade turística o estabelecimento hoteleiro «Residência Catavento», que o sr. Américo Lapido pretende construir na praia de Monte Gordo.

///

O dr. Manuel Pinto Ferreira de Sousa foi nomeado presidente da Camara Municipal de Constancia.

///

A folha oficial publicou hoje os pontos sobre os quais devem recair os interrogatórios nas provas orais do concurso de habilitação para o cargo de juiz de Direito.

///

O general Antunes Cabrita foi nomeado administrador por parte do Estado, junto da Sociedade Hidroeléctrica do Revué.

///

À enfermeira-chefe D. América Jesus da Cunha Farinha, dos Hospitais Civis de Lisboa, foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada ao Dia Nacional da Bélgica, proferindo o eng.º Emmanuel Michez uma palestra sobre «A Bélgica e o Mercado Comum».

Engenheiro Agrónomo – Regente Agrícola – Agente Técnico de Engenharia de Máquinas – Maquinista Naval

Precisam-se para importante Empresa de Angola.
Resp. Agência Eva, Rua Nova Almada, 68, ao N.º 157

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros

Valorizações excepcionais

CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1933 publicava:

«O «Jornal do Comércio» põe com objectividade e clareza o problema do turismo entre nós, clamando por uma mediania decente de preferência ás ilusões e ás promessas irrealizáveis.

Antes de se iniciar uma propaganda intensa de turismo há que fazer um balanço conscienciosо do existente, para sabermos até onde vão as nossas possibilidades. Arriscarmo-nos para além destas é um perigo de que podem resultar consequências desagradáveis.

Se existem no nosso País regiões onde qualquer estrangeiro exigente encontra um hotel, um casino e um ambiente capazes de o satisfazerem, outras há que acusam ainda, apesar do rótulo turístico, uma ausência respeitável de elementos de atracção e divertimento.

Para que serve chamar o turista com a certeza antecipada de que ele encontrará motivos para se queixar ou para levantar críticas pouco benévolas?

Preparar com cautela e consciência é uma regra de seguir em turismo, como em muitas outras coisas».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 15, uma reportagem da chegada ao Estádio José Alvalade dos ciclistas do Porto-Lisboa); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de Elsa Vilar; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: A orquestra de Franck Pourcell; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Lucília Gomes e Manuel de Almeida; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 28: Musica vocal: «Trois Chansons de Bilitis» (Debussy); «Seis canções» (Chabrier), pelo soprano Christiane Castelli, acompanhada ao piano por Héléne Boschi; 18: Obras de compositores belgas; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «O Moldau» (Smetana), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Floresta do Amazonas» (Villa-Lobos), pela Orquestra Symphony of the Air», dirigida pelo maestro Villa-Lobos; soprano, Bidu Sayão; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 1, em sol menor. op.» (Mendelssohn): pianista, Helmut Roloff, e Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann, «Variações sobre um tema de Haydn» (Brahms). pela Orquestra do Estado de Wurtemberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 21: Arias, pelo soprano Renata Tebaldi, acompanhada pela Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma, dirigida por Alberto Erede; «Por Amor di Gesu», da ópera «Cecília» (Recife); «Né mai Dunque avró Pace?». da ópera «La Wally» (Catalani); 21 e 15: «Invenções a duas partes»(João Sebastião Bach): cravo, Isolde Ahlgrimm; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital pela pianista Maria Luísa Metelo: «Sonata em fá maior, K 280» (Mozart); «Variações sérias, op. 54» (Mendelssohn); 22 e 23: «Quarteto de cordas» (Pierre Wissmer), pelo Quarteto Manoliu; 22 e 40: Tempo de poesia: «Faustino Xavier de Novais»; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Intercambio: «Variações sinfónicas» (Paul Gilson), numa interpretação da Orquestra Nacional Belga, dirigida por Daniel Sternefeld, em gravações cedidas pela embaixada da Bélgica; 23 e 30: Musica de tecla: «Concerto n.º 2, em lá menor» (Vivaldi-Bach); cravo, Bruce Prince-Joseph; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

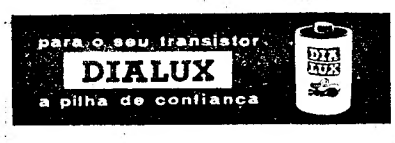
RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Conjuntos; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emssor de Miramar — A's 18 e 50: Um artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical: 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 30: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço. bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Cartaz musical das Américas; 22: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 17 e 30: A musica é boa companhia; 18: Saudação da tarde; 18 e 30: Missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 55: Boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Oiça. enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Programa eventual; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: «Passatempo infantil»: Lassie; Desenhos animados; Bailados sob a direcção de Fernanda Canossa; «A pedra mágica», peça de Julieta Branco, interpretada por Liliana de Abreu, Rui Sequeira, José Brás, Julio Couto, Rui de Castro e Monteiro Meyrelles; 19 e 30: «O Sonho» bailado-pantomina pelo Estudio-Escola de Dança Clássica, dirigido por Ana Máscolo; 20: TV Rural; 20 e 20: «Desporto e Natureza»; 20 e 50: Episódio da série «Flintstones» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Estudio 1», com Valentina Félix, Bélinha Costa, Mac-Mahou e a Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 30: Domingo á noite — episódio da série «Dick Powell *Show*»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Os 10 Terríveis» — folhetim juvenil»; 19 e 55: «Falando de Musica» — um programa de José Atalaya, com a colaboração de Leonor de Sousa Prado e Nella Maissa: «Musica romântica para violino e piano». Cenários de António Botelho; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 20 e 45: Um episódio da série «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 22 e 50: Corrida TV — entrevista com Nuno Salvação Barreto; 23 e 15: Feira — programa musical com Camilo de Oliveira, Luís Mendes, Linda Silva, May Avril, Alberto Graziano, Los Guaireños, Cláudio Barros, Paula Ribas e orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 23 e 50: Telejornal e ultimas notícias; 0 horas: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — Ás 3 e 20 (4 m); 16 e 39 (4,27 m).

Dia 22 — Ás 5 horas (4 m); 17 e 18 (4,27 m).

Dia 23 — A's 5 e 41 (3,93 m); 17 e 59 (4,19 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 9 e 49 (0,84 m); 22 e 20 (0,72 m).

Dia 22 — Ás 10 e 30 (0,84 m); 23 e 02 (0,76 m).

Dia 23 — A's 11 e 10 (0,89 m); 23 e 45 (0,86 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Garotas! Garotas! Garotas!».
TIVOLI — «O rei de Roma».
ODEON — «O caminho da esperança»
CONDES — «Robin dos Bosques».
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Aventuras do capitão Wyatt».
COLISEU — «Pistoleiros da fronteira»
OLIMPIA — «O grande capitão».
ROYAL — Solimano o conquistador».
PROMOTORA — «A revolta dos escravos».
CAMPOLIDE — «Sem talento para matar».
ARCO-IRIS — «Cartouche».
S. L. E BENFICA — «Gigantes da floresta».
IDEAL — «Cimarron».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Às 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

S. LUIZ — «A ilha de Arturo».
S. JORGE — «A penumbra do mal».
EDEN — «Helena de Troia».
MONUMENTAL — «Rififi em Tóquio».
ALVALADE — «A ilha de Arturo».
AVIS — «Totó diabólico».
ESP. PORTUGÁLIA — «O laço da meia-noite».
RESTELO — «A luz na praça».
LYS — «Julgamento á porta fechada»
JARDIM CINEMA — «Os olhos do amor».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). * **Simão,** R. D1. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, I (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

FILATELIA

A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO «CINEMA ROMA»

Para acompanhar a exibição de um filme verdadeiramente notável, filme de humanidade, verdade e sensibilidade, «O emprego», já em segunda semana, e como preparação para o que se lhe seguirá, um filme inteiramente passado dentro de um avião — o «Cinema Roma», com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal, inaugurou uma exposição filatélica, apenas de peças de correio aéreo, cujo êxito excedeu e continua excedendo todas as expectativas.

O facto comprova a inteligente visão e o espírito de iniciativa do grande empresário Ribeiro Belga, e do gerente daquele cinema, Portal da Costa.

Mas demonstra também o interesse, cada vez maior, do público português, e, especialmente, do lisboeta, por tudo quanto diga respeito à Filatelia.

Na verdade, cresce de dia para dia a multidão que procura e vê, que admira e estuda, entusiasmada, as peças das quatro participações ali muito apressadamente expostas.

A primeira, de quatro quadros, é de belos postais máximos, do eng. António Santos Furtado.

Outra, também de quatro quadros, é de selos de correio aéreo, do dr. Jorge de Melo Vieira.

Segue-se outra, igualmente de quatro quadros, de selos de correio aéreo, muito bem apresentados e legendados, de J. M. B.

A última, do eng. Manuel Marques Gomes, compreende dois quadros de selos de correio aéreo, e dois de notável conjunto de sobrescritos com os primeiros carimbos aéreos portugueses.

E eis aqui, pequena e despretensiosa, uma exposição que sómente o Clube Filatélico de Portugal seria capaz de organizar em três ou quatro dias, e que um bem montado fundo da TAP, com os belos sobrescritos de sua edição, completa admiràvelmente, e a qual, honrando o «Cinema Roma», e valorizando bastante o seu espectáculo, constitui um exemplo digno de ser seguido.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

MUNDO DOS SELOS

Será distribuído amanhã ou depois o número de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado, com cerca de quarenta páginas, e que será enviado, gratuitamente, a quem, pela primeira vez, e num simples postal, o peça para esta redacção.

* Recebemos, do distinto filatelista Eduardo Doutel de Andrade, de Mirandela, a oferta de um selo novo de 1$00, da actual série base de D. Dinis, com notável defeito de impressão, e, do ilustre juiz corregedor do círculo judicial de Évora, um selo novo de 1$00 da série da Conferência de Paris. com uma bola que transforma 1$00 em 9$00.

* De 19 a 21 de Setembro, terá lugar em Newcastle (2, Clements Inn, London, W. C. 2) a «North-East Stampex».

* Numa recente viagem profissional a Arganil, contactámos, fugidiamente, com os principais filatelistas daquela vila, aos quais dedicaremos uma das próximas crónicas desta secção.

* No número de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair amanhã ou depois. D. Alfredo Bravo Ciscernas, ilustre director do Museu Postal do Chile, iniciará as suas «Crónicas do Chile». No número seguinte, o embaixador Georges Argyropoulos iniciará as suas «Crónicas da Austria», a primeira das quais do maior interesse para a Filatelia portuguesa.

* O presidente do Clube Filatélico de Portugal recebeu honroso convite para expor na Classe de Honra da «VI Exposição Filatélica do Barreiro e II do Distrito de Setúbal», Barreiro-63, tendo sido também convidado a indicar mais dois expositores para essa Classe de Honra, e a presidir aos juris respectivos.

* Do reverendo padre Henrique Pinto Rema, O. F. M., distinto director da revista «Gabriel», recebemos a oferta de dois sobrescritos das suas edições, com variedades de impressão, fora do mercado, que vivamente lhe agradecemos.

* Também recebemos, de D. Manuel Rodrigues Germes, ilustre advogado em Madrid, e dirigente do Clube Filatélico de Madrid e da Federação Espanhola das Sociedades Filatélicas, o último selo espanhol, novo, em tira, dedicado à «Gran Canaria», e respectivo sobrescrito de 1.º dia.

* O sr. dr. Beça Pires, director do Clube Filatélico de Portugal, foi designado delegado da direcção para a comissão que, sob a presidência do antigo director sr. eng. Victor Pinheiro, vai obter uma sede para o mesmo clube.

* Esteve em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o comerciante de selos sr. Cunha Vaz, de Coimbra.

MAIS APLAUSOS...

Nós não temos culpa de que aumente, semana a semana, a audiência desta secção filatélica do «Diário de Lisboa», e de que continuem a chover os aplausos ás doutrinas, objectiva e sèriamente, aqui expostas.

Depois dos ultimamente aqui registados, e, designadamente, da carta tão honrosa do ilustre general José Viana Correia Guedes, transcrita no domingo passado, — recebemos agora outra do sr. J. Matos Serras, autor da secção filatélica do «Boletim da C. P.», a comunicar-nos que «quero ainda aproveitar o ensejo para, mui sinceramente, na minha qualidade de filatelista, aplaudir, a mãos ambas, a excelente doutrina expressa nas cinco magníficas crónicas que, no «Diário de Lisboa», dedicou á tão infeliz «Exfinar-63». Que nunca lhe venham a doer as mãos, prezado senhor doutor, ao «bater-se» por verdades... tão verdadeiras!».

Por tão desassombrado testemunho, aqui deixamos um abraço para J. Matos Serras.

O «SELO» N.º 239

REVISTA PREÇÁRIO DE SÉRIES E SELOS ISOLADOS, — NOVOS e USADOS DE PORTUGAL E TODO O ULTRAMAR PORTUGUÊS;

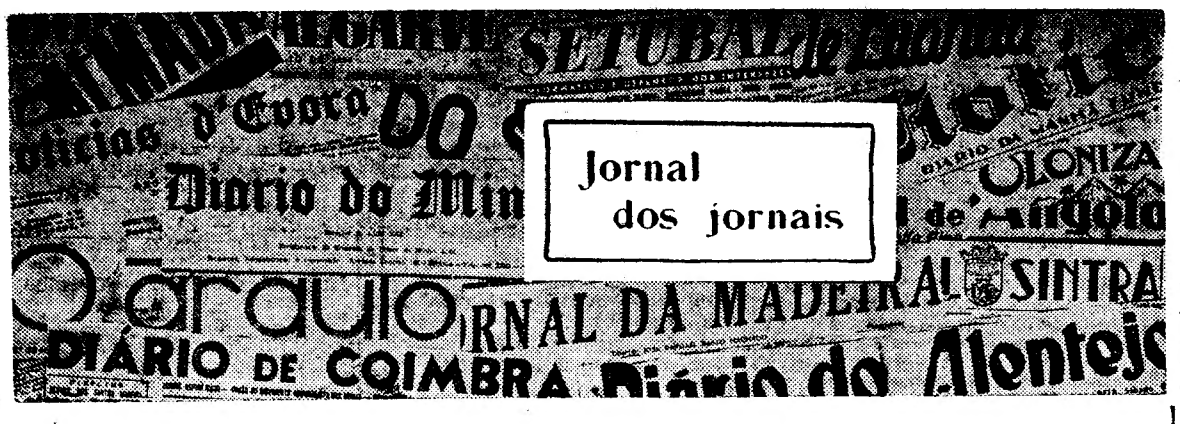
ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

pedidos á:

CASA A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º

Lisboa - 2 **Telefone 321514**



A colaboração das Forças Armadas do Corpo de Voluntários e da Cruz Vermelha nos socorros à população dos subúrbios de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES—Em editorial da sua edição de hoje, o semanário «A Voz de Moçambique», referindo-se ás trágicas inundações que as recentes chuvas provocaram nos bairros suburbanos de Lourenço Marques, sugere que as Forças Armadas, o Corpo de Voluntários e a Cruz Vermelha colaborem nos urgentes socorros a prestar ás populações flageladas.

Diz, a certa altura, o editorial: «Impressionados ainda pelo aspecto dramático e desolador que nos feriu os olhos, em difícil viagem pelos bairros suburbanos, inundados por água lamacenta que vai começar a estagnar perigosamente (perigosamente para toda a cidade...) com milhares de homens e mulheres, velhos e crianças, molhados até aos ossos, dormindo em esteiras encharcadas, com os móveis e utensílios boiando dentro de casa, na água que ali entrou e não quer sair, daqui pedimos a quem puder (e quem pode, deve), e não só a quem deve por função oficial, que socorra os suburbios inundados».

Apelo ao comandante militar

E termina assim o artigo: «Santo Deus! Não há por aí tantas organizações que ali tinham um campo vasto e próprio? Por exemplo: o Corpo de Voluntários; a Cruz Vermelha; as Forças Armadas. Conta o Exército com tropas especializadas (Sapadoras, Engenharia, etc.) que ali poderiam ser altamente uteis, realizando com rapidez trabalhos de socorro e reconstrução valiosíssimos. Daqui apelamos, neste sentido, especialmente para o sr. comandante militar, que certamente concordará connosco em que esta é uma ocasião muito oportuna de serem vistos nos suburbios as fardas do Exército Português em missão tão util quão simpática ao povo».

(*Do* Diário de Moçambique, *da Beira*).

Poderemos pensar no barateamento do preço da água?...

Segundo afirmação da entidade competente, a Barragem do Moinho, em construção nas freguesias da Igrejinha e da Graça do Divor, estará concluída em Outubro de 1964. Isto é: dentro de pouco mais de um ano a lavoura regional disporá de meios para um vasto plantio de regadio e a cidade de Evora e mais outras localidades do seu distrito, verão definitivamente (ou por largos anos) solucionado o seu acutilante problema de abastecimento de água potável.

A grande obra de hidráulica-agrícola, está sendo integralmente executada pelo Ministério das Obras Públicas, mas cremos que, a construção da estação depuradora de águas, será em regime de comparticipação e este importante pormenor foi orçado em 3000 contos, verba algo elevada para ser suportada pelos cofres dos municípios do distrito de Évora que irão beneficiar dum melhor abastecimento de águas.

Um encargo, portanto, irá ser contraído pela Câmara Municipal eborense, encargo compensado por uma menor despesa com a estação de bombagem da Graça do Divor e com um suposto maior consumo de água quando todos os bairros limítrofes e as várias freguesias do concelho puderem dispôr da sua necessária rede de distribuição.

Pensa-se assim, portanto, que se possa processar uma redução no preço do metro cúbico de água. de forma a tornar a preciosa linfa mais acessível às bolsas menos privilegiadas.

De resto, a nossa terra, mantém um dos mais elevados índices no preço da água e afigura-se natural que, numa mudança de processos de abastecimento, em que a quantidade não constituirá problema, o seu custo possa ser reduzido.

E vamos lá, em tantos e longos anos dum pesado preço, os eborenses já merecem um pouco de alívio.

(Do «Notícias de Évora»)

A presença de espírito de uma criança de 4 anos salvou outra de 6 de morrer afogada

SANGUINHEDO (Viseu). — Enquanto quase toda a população andava nos trabalhos do campo, a pequena Fernanda da Costa Ferreira, de 6 anos, filha de José Maria Simões, entretinha-se a lavar uns trapos num tanque, e junto dela brincava Clementina Chaves, de 4 anos, filha de Iria Chaves. A dada altura, a Fernanda desequilibrou-se e caiu á água. No primeiro momento a pequenita Clementina não soube como lhe valer, se gritar ou correr a chamar alguém. Não obstante a sua tenra idade, tomou depressa uma decisão; pegou num pau e com toda a sua maior força, destapou o orifício destinado ao escoamento da água do tanque que rápidamente ficou vazio.

Graças, pois, á forte presença de espírito da pequenita, só próprio de pessoas adultos, foi salva a Fernanda, que saiu toda molhada e sob a emoção do grande susto que apanhou.

(Do *Diário de Coimbra*).

A demora na transferência de fundos para a Zambézia da Metrópole

As demoras que se vêm registando com a transferência de cambiais da Metrópole para a Zambézia estão a causar prejuízos às actividades locais que se vêem prejudicadas com a burocracia adoptada para essas transferências.

Como é do conhecimento geral, antigamente conseguia-se que um depósito feito no B. N. U. chegasse a Quelimane no breve prazo de 24 horas. Com a entrada em vigor das recentes disposições legais, esses depósitos passaram a ser efectuados no Banco de Portugal, donde transitam para o B. N. U. que por sua vez os faz seguir para Lourenço Marques e daí, finalmente para Quelimane. Com todas essas burocracias chegam a consumir-se 8 e 10 dias, o que de forma alguma se justifica, porque quem recorre à transferência por via telegráfica precisa naturalmente do dinheiro.

A solicitar a resolução deste problema, a Associação do Fomento de Quelimane endereçou em 22 de Junho findo ao ministro do Ultramar o telegrama que passamos a transcrever:

«Associação Fomento Quelimane nome seus associados solicita e agradece Vexa interceder junto Bancos Portugal e Nacional Ultramarino para que transferências fundos sejam efectuadas ràpidamente pois há grandes demoras estão causando sérios transtornos e prejuízos. Respeitosos cumprimentos, Direcção».

(Do «Notícias», de Lourenço Marques)

Um problema de coragem

O problema da habitação, embora sem atingir aspectos alarmantes, continua a agravar-se. A paragem quase completa da construção civil, por um lado, e a chegada regular de novos colonos (embora em menor numero, em todos os barcos e aviões chega gente que vem fixar-se por estas paragens), por outro, aliada a um certo espírito de expectativa por parte dos que detêm terrenos e estão (ou estavam) dispostos a construir, não podia deixar de ter, como consequência inevitável, que a procura começasse a ser maior que a oferta.

O facto é que, raramente, aparecem na Beira casas com escritos, e muitos proprietários subiram as rendas das suas casas e apartamentos.

Não é que não haja gente interessada em fazer casas. Há! Simplesmente, a Camara Municipal — porque precisa de receitas — não está disposta a vender terrenos por uma tuta-e-meia, e quem tem terrenos espera, ou especula com eles — se é que não faz as duas coisas.

A Camara Municipal de Lisboa teve, há tempos, um problema semelhante — por outros motivos e apenas em certas zonas da cidade. Pois resolveu-o; e bem!

Muito simplesmente, deu, aos proprietários, ou detentores de terrenos, nas zonas afectadas por esta espécie de caruncho, um prazo (salvo erro de 2 anos) para construirem... ou largarem.

Os resultados foram surpreendentes.

O problema tem, evidentemente, certas implicâncias e requer uma certa coragem para ser encarado de frente. E' essa coragem que desejamos á actual Vereação da Camara Municipal da Beira.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira).

As dores de cabeça que metade de um burro mais o imposto podem dar

VERDELHOS — O caso, linearmente, é este: o sr. José Joaquim, de 70 anos, tem um burro sobre o qual não pagava imposto de trabalho porque a circunstância de ter 6 filhos menores lhe dá direito a essa isenção. Vivendo exclusivamente da agricultura, teve de reduzir os seus trabalhos devido à idade. Há pouco, resolveu vender metade do burro a um seu genro. Este porém não pode ser isento do referido imposto que tem de pagar. Já fez diligências nesse sentido, invocando que só metade do burro é que lhe pertence e que portanto não pagará o imposto sobre o burro todo. O sogro, por sua vez, alega que está isento de imposto e que se não houver solução irá à feira vender, do burro, a metade que ainda é sua...

(Do «Jornal do Fundão»)

Atitude honrada de dois modestos trabalhadores dos Serviços de Higiene

Residem em Penacova os serventuários dos Serviços de Higiene, Alípio Viseu Fernandes e António Ferreira da Silva, casados, respectivamente, de 31 e 34 anos. Ambos têm filhos menores, e como a vida é dura, todos os dias fazem o trajecto até Coimbra, a fim de cumprirem o seu dever, granjeando o pão quotidiano.

Ora aconteceu que na madrugada do dia 9, quando os dois se dirigiam para esta cidade, descobriram perto de uma fonte, junto á estrada, uma carteira.

Pegaram-lhe, evidentemente, verificando que a mesma continha a importancia de 5050$00, verificando também, por um talão de pagamento da quota do Sindicato dos Motoristas, que se encontrava na carteira, que esta pertencia a António Maria Murta Figueiredo, residente no Casal das Silvas, Montemor-o-Velho, a prestar serviço na firma Guilherme Varino & Irmãos, Ld.ª, da Figueira da Foz.

Cinco contos para dois homens que de seu só têm os braços para trabalhar — era uma fortuna! Mas eles não se deixaram cegar por ela. Humildes, pobres, sem duvida, mas tendo em grande conta o sentimento da honestidade.

Assim, chegaram ao Pátio da Inquisição, procuraram o encarregado dos Serviços de Higiene, sr. Manuel dis Santos Agulha, e, contando-lhe o que havia sucedido, entregaram-lhe a carteira.

Imediatamente, aquele funcionário se dirigiu ao Sindicato dos Motoristas para que este contactasse com o seu associado, dando-lhe a feliz notícia de que a carteira perdida tinha ido parar a mãos rudes mas honestas, e estava á sua disposição.

Ontem de tarde o caso teve o seu desfecho numa das repartições daqueles Serviços. Compareceu o motorista, os que encontraram a carteira, o chefe dos Serviços e outras pessoas.

Antes, uma duvida tinha pairado no espírito dos dois homens: E se o dono da carteira declarasse que ela tinha mais dinheiro do que aquele que lá havia sido encontrado?

Mas o motorista também é um homem honesto. Havia recebido a importancia de uma cobrança para a firma que servia, e quando lhe perguntaram o total do dinheiro que a carteira guardava, referiu que ela tinha ainda menos qualquer fracção do que os 5050$00.

Radiantes com a declaração da pessoa ficaram os dois modestos assalariados.

A carteira foi, por fim, entregue ao dono. E este, apesar de pobre, teve um gesto que muitos ricos, em igualdade de circunstancias, não costumam pôr em prática: gratificou com 500$00 os dois homens, lamentando não lhe ser possível proceder com maior generosidade.

Duas lições, ao fim e ao resto...

(Do *Diário de Coimbra*).

Quando será alcatroado

o troço da estrada camarária dentro de S. Luís?

De S. Luís, importante freguesia do concelho de Odemira, escrevem-nos o seguinte:

«O estado da estrada camarária dentro da sede da freguesia de S. Luís, frente aos edifícios dos C. T. T e da escola primária, é lamentável. Representa um prejuízo para a saúde dos que ali habitam especialmente para as crianças que frequentam a escola.

Sabemos que a Junta de Freguesia, por todos os meios ao seu alcance, tem procurado resolver o assunto junto da Câmara Municipal. Não se pretende imputar culpas a este ou áquele organismo; o que se desejaria era que o problema fosse resolvido com a brevidade possível, pois que a saúde de tantos merecia que o caso fosse encarado de frente!

Já foi um sério prejuízo para as finanças municipais não ter sido alcatroado aquele troço quando o empedrado ainda estava noutro estado de conservação. Com o pó do Verão e a lama do Inverno, aquela zona é bem «uma mancha negra» dentro da próspera aldeia de S. Luís».

A's entidades competentes se endossa este justo reparo.

(Do «Diário do Alentejo», de Beja)

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

DEMONSTRAÇÕES

DE PENTEADOS MODERNOS NA CASA DO ALENTEJO

A direcção do Sindicato Nacional dos Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, no propósito de elevar o nível técnico, artístico e cultural dos profissionais que representa, leva a efeito um festival, amanhã, ás 21 horas, no salão nobre da casa Henry — Henco Industrias Colomer.

O festival constará da apresentação do mundialmente célebre Jac Gurnes — demonstrador internacional — que apresentará os seguintes trabalhos: I — Cartão de visita; II — Mise-en-Plis permanentada mista — Duramas; III — Tintura de fantasia de reflexos e tratamento.

O internacional português da especialidade de cabeleireiro de nomens, sr. Manuel Brás de Almeida, executará penteados sobre as novas linhas.

Haverá ainda a passagem de cinco filmes técnico-artísticos, entre os quais documentários sobre os ultimos campeonatos internacionais de cabeleireiros de senhoras e cabeleireiros de homens.

Reclamações locais

A falta de regas na cidade de Leiria

LEIRIA, 21. — Nestes dias de canícula, recorda-se com certa saudade os tempos em que víamos pelas ruas da cidade o velho carro da rega, depois substituido por um autotanque, que refrescava os pavimentos e evitava que densas nuvens de poeira incomodassem os transeuntes e atingissem habitações e estabelecimentos.

Não sabemos bem por que motivo essa prática tem andado tão arredia...

Para bem da saude dos leirienses, e suavidade destes dias setivais, não poderá a Câmara Municipal mandar regar as avenidas e ruas da cidade?

As festas anuais

de Rossio ao Sul do Tejo efectuam-se em Agosto

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 21. — Como é hábito, vão realizar-se em 3, 4, 10 e 11 de Agosto os tradicionais festejos desta localidade, sob o patrocínio da Junta de Freguesia, União Desportiva Rossiense e Sociedade Instrução Musical Rossiense.

Na parte desportiva, há a realçar dois encontros de hóquei em patins, das equipas de honra do Belenenses e do Sporting Clube de Portugal contra a equipa do União Desportiva Rossiense, campeão distrital, em 4 e 11 respectivamente.

Na parte artística, exibem-se os Ranchos das Lavradeiras, de S. Martinho da Gandra, «Tá-Mar», da Nazaré, e os artistas João Maria Tudela, Mara Abrantes, Aida Baptista e Carlos Nascimento e o Conjunto Niger, de Torres Novas.

MAPLES

Os mais baratos e có nodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550